



DIRECTOR: CARLOS NUNO VAZ • ANO LXX – N.º 1383 • 1 de AGOSTO de 2015 • Preço Avulso Euros 1,25 • Assinatura Anual: Portugal 20 Euros – Estrangeiro 25 Euros

[www.calvolima.com](http://www.calvolima.com)

**IMOBILIÁRIA LIDER NO VALE DO MINHO**

**Calvolima**  
Imobiliária

MELGAÇO  
MONÇÃO  
VALENÇA  
P. COURA

CERVEIRA  
CAMINHA  
MOLEDO  
ÂNCORA

**VENDE ARRENDA TRESPASSA**

**T. 251 654 924**

DEVESAS - 4400 V. N. GAIA  
Autorização para circular em invólucro de plástico fechado N.º DE02192004DCC

**MELGAÇO em FESTA 2015**

**1 a 16 AGOSTO**

**4 a 9 de Agosto**  
**FILMES DO HOMEM**  
Festival internacional de documentário de Melgaço

**16 de Agosto**  
**SONS NA VILA**  
Concerto PEDRO ABRUNHOSA & COMITÉ CAVIAR

**LUGARES E VIVÊNCIAS**

**DANÇAS DO MUNDO**

**ARTE E VIDA**

págs. 30 e 31

**Marta Caldas vence concurso de ideias**  
pág. 5

**Medo do Lobo – texto de Olinda Carvalho**  
pág. 8 e 9

**O café faz bem à saúde**  
pág. 11

**Exitos da Feira do Alvarinho em Monção**  
pág. 12

**O Alvarinho tem um Palácio "A Brejoeira"**  
pág. 15

**Restaurante Buffalo, em Remoães aposta em nova cozinha**  
pág. 25

**Dia do Brandeiro e Rota Cisterciense do Alto Minho**  
págs. 26 e 27

**Três jovens incentivam música popular do Alto Minho**  
pág. 29

**Clube Pico de Adrenalina quer avançar com a prova de perícia "Inês Negras" em 2016**  
pág. 30

**No Monte Sião, revendo Cenáculo, Igreja da Dormição e Túmulo do Rei David**  
pág. 32

## Rui Solheiro dá nome ao Complexo Desportivo Monte de Prado

pág. 2



## Adriano Magalhães celebrou 90 ANOS

págs. 16 e 17



## Alvarinho conquista Lisboa

págs. 3 e 4



## QUINTA DE JUSTE

SANTA LUCRÉCIA – BRAGA

VINHO DE QUINTA



Verde Tinto

"FEITO DE UVAS EXCLUSIVAS DA QUINTA"



Verde Branco: Loureiro

De Segunda a Sexta, das 08h às 17h e Sábados, das 09h às 12h e das 13h30 às 17h

Rotas dos Vinhos Verdes

Telef. 253 284 390

**MIRACASTRO ALBERGARIA**  
CASTRO LABOREIRO  
Tel. 251 460 020  
Fax 251 460 029

**Albergaria**  
14 Quartos c/ casa de banho privativa, telefone, ar condicionado e TV.

**Restaurante**  
Sala com capacidade para 250 pessoas. Casamentos, Baptizados, e outros eventos.

**Especialidades:**  
Cabrito assado no forno, bacalhau com broa; Vitela dos nossos pastos; Sobremsa típica.

# Olimpíadas de Equitação adaptada

Segundo a Federação Internacional de Equitação Terapêutica (FRDI), a equitação é considerada como um método por excelência, que utiliza o cavalo como instrumento de reabilitação, constituindo também uma oportunidade de desenvolvimento para todos as pessoas, especialmente para as que possuem algum tipo de limitação. As Delegações de Melgaço, Monção e Valença da APPACDM de Viana do Castelo têm vindo a desenvolver a Equitação Adaptada. Recentemente participaram na 7ª Edição das Olimpíadas de Equitação Adaptada, realizadas nos dias 25 e 26 de Junho de 2015, integradas na Feira do Cavalo em Ponte do Lima. Este ano o evento contou com a participação de mais de uma centena de participantes, provenientes de diversos pontos do país.

As Delegações do Vale do Minho da APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental) de Viana do Castelo (Melgaço, Monção e Valença), pretendem reconhecer e distinguir os jovens que, fruto do seu empenho e esforço, se destacaram nesta modalidade, tendo sido mais uma vez premiados nas Olimpíadas de Equitação Adaptada em Ponte do Lima. É já uma tradição que este reconhecimento se efectue com a realização do almoço de confraternização entre colaboradores, clientes e patrocinadores.

Na 7ª Edição das Olimpíadas de Equitação Adaptada ficaram classificados os seguintes participantes. Destacamos os de Melgaço:



#### No Volteio Nível Ia - Escalão: Superior a 16 anos:

- 1º – José Rodrigues
- 2º – Rafael Lourenço
- 15º – Rossana Fernandes

#### Volteio Nível Ib - Escalão: Superior a 16 anos

- 2º – João Luís da Rocha
- 6º – Ana Filipa Riberio

#### Volteio Nível II - Escalão: Superior a 16 anos

- 1º – Tiago Esteves

#### Gincana Nível I - Escalão: Superior a 16 anos

- 2º – Tiago Esteves
- 11º – João Luís da Rocha
- 12º – Ana Filipa Ribeiro

## Complexo Desportivo de Lazer do Monte de Prado ganha nome do ex-autarca Rui Solheiro

O complexo desportivo que alberga o Centro de Estágios de Melgaço terá um novo nome, passando a designar-se Complexo Desportivo e de Lazer Comendador Rui Solheiro.

A proposta, lançada pelo presidente da Assembleia Municipal de Melgaço, Artur Rodrigues, em Assembleia Municipal realizada a 26 de Junho transacto, visa ho-

menagear o ex-autarca socialista que "dedicou 33 anos da sua vida ao desenvolvimento da sua terra, deixando a sua marca, bem visível, em todo o nosso concelho", defende o documento submetido a votação e aprovado por unanimidade.

O processo aguarda agora que a Câmara Municipal proceda à efectivação desta aprova-

ção. Recorde-se contudo que o complexo desportivo e de lazer de Melgaço foi uma das grandes obras da governação autárquica de Rui Solheiro, que culminou com a inauguração da Escola Superior de Desporto e Lazer, uma das seis escolas superiores do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, em Maio de 2013.



Dia 24 de Julho – Pizzaria D. Genaro – Monção

*Isto permite constatar que a apreciação global das Olimpíadas de Equitação Adaptada foi muito satisfatória, não apenas pelas classificações conquistadas, mas principalmente pelo intercâmbio com instituições congêneres de vários pontos do país. A inclusão das Olimpíadas de Equitação Adaptada na Feira do Cavalo torna-se num grande impulsionador da inclusão social.*

**A VOZ DE MELGAÇO**

Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4710-926 BRAGA

Tel./Fax: 253 214 284

E-Mail Geral  
jornal.vozmelgaco@gmail.com  
Site: www.vozdemelgaco.pt  
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:  
n.º 163455/01

Registo de Imprensa  
n.º 101960

Tiragem deste número  
1.900 ex.

#### Director

Carlos Nuno Salgado Vaz,  
Cartão de Jornalista, n.º TE 889

#### Editor

Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

#### Redacção

Júlio Nepomuceno Vaz  
Manuel Luís Vaz

#### Correspondentes

Eduardo Jorge Lourenço – Melgaço  
João Martinho Silva – Melgaço

#### Colaboradores:

Abílio Francisco Conde – Melgaço  
Alberto Magno P. Castro – Valença  
Aldónio Silva Figueiredo – Porto  
Álvaro Carvalho – Braga  
Ana Cristina Costa – Braga  
António Jorge Tavares – Açores  
Armada Urze – Melgaço  
Arménio Augusto de Melo – Braga  
Armindo Vaz (Dr.) – Macau  
Arturo Diaz – Barcelos  
Gaspar Caldas – Melgaço  
Helena Matos – Braga  
José Afonso Marques – Orense  
José António Gonçalves – Peso  
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro  
José Manuel Domingues (Dr.) – Braga  
José Marques (Cónego e Doutor) – Braga  
Júlio de Sousa Domingues – Monção  
Manuel António Esteves – Braga  
Manuel Félix Igrejas – Brasil  
Manuel Fernandes (Dr.) – Braga  
Manuel José Pereira – Penso  
Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço  
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) – Brasil  
Maria Ester Taveira – Braga  
Maria José Lobo Elias – Lisboa  
Maria Nadalete Costa Lopes – Braga  
Maria Teresa Tábuas – Leiria  
Pe. Manuel Domingues – Chaviães  
Ramiro Lima Cerqueira – Melgaço

#### Membro da:

AIC – Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

## PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Largo da Senhora-a-Branca, 105;  
4710-926 BRAGA

jornal.vozmelgaco@gmail.com

Telef. 253 214 284

Contribuinte n.º 502668636

NIB 0018 0000 28639224001 05

IBAN: PT50 0018 0000 28639224001 05

#### Gerência:

Carlos Nuno Salgado Vaz e  
Júlio Nepomuceno Vaz

#### Capital Social:

Carlos Nuno Salgado Vaz, Maria do  
Rosário Salgado Vergara Vaz, Júlio  
Nepomuceno Vaz, António Luís Vaz e  
Manuel Luís Vergara Vaz, 20% cada.

#### PRÉ-IMPRESSÃO:

Candeias Artes Gráficas  
Rua Conselheiro Lobato, 179  
4705-089 BRAGA

#### IMPRESSÃO, ACABAMENTOS E EXPEDIÇÃO:

Empresa Diário do Minho, Lda. – Braga  
Telef. 253 303 170

#### Assinatura anual:

Portugal – 20 Euros  
Estrangeiro – 25 Euros

# Alvarinho Wine Fest | Monção e Melgaço

## A festa do glamour da sub-região deu o primeiro passo na capital



Durante três dias, de 24 a 26 de Julho, três dezenas de produtores de Monção e Melgaço rumaram a Lisboa para expor, vender, dar à prova e sobretudo comunicar a imagem da sub-região de Monção/Melgaço enquanto território privilegiado para a produção dos vinhos Alvarinho.

Nesta primeira edição do Alvarinho Wine Fest – Monção e Melgaço, realizado sob a pala do Pavilhão de Portugal, no Parque das Nações, a organização estima terem passado pelo recinto mais de quatro mil visitantes. Enólogos, chef's e profissionais do sector protagonizaram algumas demonstrações de como melhor apreciar um produto que se mostra pela primeira vez em evento de grande escala fora do seu 'terroir'.

A experiência, com avaliação positiva por parte da autarquia e alguns produtores no que respeita à construção da referência da sub-região junto de um público diferente, precisará no entanto de "alguns ajustes" a ter efeito na próxima edição, como notam alguns, com quem falamos no último dia do festival.

As provas comentadas, levadas a efeito pelos enólogos e críticos conhecidos do sector, nomeadamente Anselmo Mendes, Luís Cerdeira ou Fernando Melo, procuraram fundamentar a panóplia de sensações que os provadores menos preparados experimentaram. No entanto, da gastronomia ao vinho, foram várias as harmonizações e contextos diferentes para os Alvarinhos, sem limitações.

O autarca de Melgaço, Manoel Batista, faz uma "excelente

avaliação" desta mostra de Monção e Melgaço num dos locais de visita de referência da capital. "Um dos objectivos principais era promovermos de uma forma mais glamourosa o território de Monção e Melgaço e os seus produtos, e isso foi claramente conseguido", considera.

Trinta produtores de vinho Alvarinho, mas também de fumeiro, queijos e compotas responderam afirmativamente ao desafio proposto pelas autarquias, a pouco mais de dois meses do evento. A mostra levada até Lisboa expõe as principais iguarias da sub-região, mas alguns querem que o cabaz seja mais completo e que este festival sirva para "levar Monção e Melgaço até Lisboa".

"O evento foi o momento para se perceber as suas virtudes e problemas, portanto rapidamente teremos oportunidade para reunir com os produtores, o município e a organização do evento e fazer um balanço daquilo que aconteceu e detalhes a melhorar", refere Manoel Batista, manifestando a vontade de reforçar a presença do fumeiro e da gastronomia local.

A data do evento, por ser já em período de férias de muitos dos lisboetas e moradores daquela metrópole, foi uma das principais críticas dos expositores e as autarquias já prometeram estar atentas ao calendário. A empresa parceira, segundo entendimento do autarca de Melgaço, manter-se-á a mesma. "Em equipa que ganha não se mexe", indica. Relativamente à data, "foi a data possível, não foi

a desejável", esclarece, apontando o mês mais unânime (Junho) como forte possibilidade para agendamento no próximo ano.

Desta aposta, o autarca reconheceu "mérito aos produtores, porque eles sim, arriscaram e apostaram para estar lá, para dar a cara pelos seus produtos e pelo território".

### "É difícil comprar um Alvarinho e ficar desiludido"

Duarte Cordeiro, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, apreciador de vinho Alvarinho e conhecedor deste território, que confessa já ter visitado, realçou a pertinência do evento que promove "vinho do melhor que se faz" naquele local.

"Lisboa tem esse papel fundamental de ser um espaço para divulgar o que de melhor há no nosso país, em particular os vinhos. Esta zona do Parque das Nações é fantástica, permite que durante o fim-de-semana muitas famílias em passeios desfrutem, e visitem estes eventos. É difícil comprar aqui um vinho e sair desiludido", conclui.

### Exclusividade da DO Alvarinho era "uma situação conservadora e insustentável"

Vindo de uma viagem oficial à Colômbia, o Secretário de Estado da Alimentação e Investigação Agro-alimentar, Nuno Vieira e Brito, visitou o evento antes de rumar a casa e trocou algumas impressões com este jornal.

O representante governamental diz que esta é a "aposta certa" da sub-região pela motivação que tem em "promover a marca com ligação a Monção e Melgaço", sugerindo que esta deva "ser valorizada nos próximos anos pela associação do Alvarinho com a gastronomia" junto de um núcleo na ordem dos 1,5 milhões de consumidores.

Sobre a legislação que determinará o alargamento, que entra em vigor a 1 de Agosto e que o município de Melgaço se prepara para contestar, o Secretário de Estado reforça a consonância do Governo com as conclusões do Grupo de Trabalho do Alvarinho, subscritas pela maioria, mas diz que se man-

terá "particular atenção para que os alvarinhos de Monção e Melgaço se identifiquem com o 'terroir' e dessa forma consigam ter um espaço particular nesta coligação". Segundo o Secretário de Estado, a exclusividade da sub-região

### Um jardim que se come acompanhado de um copo de Alvarinho

Graça Saraiva, promotora do projecto Ervas Finas há dez anos, mostrou que é possível ter um jardim, cozinhá-lo e acompanhá-lo com vinho. O jardim comestível assenta base em Vila Real, de onde

saem todas as flores e frutos, mas o desafio está em "perceber toda a diversidade com interesse alimentar que temos ao nosso alcance, na flora autóctone e alguma exótica", esclarece a promotora.

Continua na pág. seguinte



**Com indicação do seu Médico obtenha descontos na Esthetic Smile**

**Limpeza Dentária - 55 → 30 €**

**Ortopantomografia - 40 → 15€**

**TAC Facial - 400 → 70€**

**Extração Dentária Simples - 40 → 25€**

Custa menos sorrir melhor!  
Largo da Feira 4960-613 Melgaço

**EstheticSmile**  
Brilhe neste verão!

Largo da Feira TEL: 251 404 002 Melgaço

## Alvarinho Wine Fest

Continuação da pág. anterior

“Ainda ninguém tinha feito uma harmonização de vinho com ervas e flores. Foi um desafio muito bonito, porque já conhecia o vinho, achava-o elegante, floral, fresco, com algumas notas tropicais e é sempre uma novidade perante a proposta que temos em mãos”.

A geleia de flores com vinho e a pês (D. Joaquina) bêbada para o Verão foram algumas das propostas de harmonia de Graça Saraiva, que aproveitou para chamar de novo às mesas e à lista das sobremesas o tipo de pês característica de Trás-os-Montes, antes em voga e agora em desuso.

“É como um pintor na sua paleta de cores. De tudo o que tenho, procuro fazer algo que valorize este vinho e crie algo novo”, descreve.

**Fernando Alvim:**  
“A seguir a Lisboa, Paris”

O radialista, humorista e apresentador Fernando Alvim, presença habitual na Feira do Al-

varinho de Monção, foi mais uma vez uma das caras associadas ao evento que promove o vinho de uma região que bem conhece.

Com ligação familiar e emocional a Melgaço, Alvim sublinha a forma efusiva como é recebido no concelho imediatamente ao lado, em Monção, quando começa a passar música para animar as madrugadas da feira.

Sobre a promoção do Alvarinho na cidade onde trabalha, Alvim lança primeiro a provocação em jeito de brincadeira: “É como trazer as Francesinhas para Lisboa, mas também é ótimo que já não preciso de me deslocar novamente lá acima”.

Um bocadinho mais a sério: Os vinhos, todos eles estão a progredir imenso e o Alvarinho também. Há cada mais vez melhores alvarinhos, aliás, há um alvarinho entre os melhores vinhos do mundo, e isso prova a vitalidade deles. Por isso tem de se mostrar não só a Lisboa, mas em todo o lado”. “Gostava que se fizesse este encontro em Paris, e imaginem que estaria a passar música?” sugere, voltando ao seu registo.

### VOZ DOS EXPOSITORES:

#### A opinião dos expositores em discurso directo

“É uma acção de comunicação, de transmissão da imagem do Alvarinho de Monção e de Melgaço e conseguimos fazê-lo numa zona nobre de Lisboa, ter público e até bastante seleccionado. Conseguimos transmitir a nossa imagem. Claro que é a primeira acção que estamos a fazer, temos de a repensar. Vão haver alturas para comunicar o Alvarinho fora da nossa região e será diferente daquela que temos no final de Abril, início de Maio em Melgaço, essa vai ser sempre uma festa diferente. É uma festa de consumo, em que as pessoas apresentam a colheita e esta vai ser sempre uma festa de seguimento ao mercado para apresentar o perfil dos vinhos e a gastronomia. Aqui, estamos mais interessados em dar provas do que vender a garrafa”.

*Luís Cerdeira (Soalheiro)*

Significa que ambos os municípios estão empenhados numa coisa que é fundamental, que é a marca Monção/Melgaço enquanto marca territorial. É vanguarda em municípios e em qualquer município, vender-se em termos de turismo, de promoção municipal e então nós, com esta polémica toda, de vendermos esta marca. O que é essencial é que temos um território fabuloso para a produção do alvarinho e isso tem de ser valorizado.

Negativo foi o timing. Tenho outros dois eventos, mas fiz questão de estar aqui também para apoiar esse esforço que todos fizemos. Percebo que quisessem fazer alguma coisa ainda este Verão, mas o que é certo é que, quem conhece o mercado de Lisboa sabe que nesta altura está toda a gente de férias. Portanto, não terá tido o mesmo impacto mas há sempre que melhorar, que valorizar e estou certa de que para o ano vai ser muito melhor”.

*Joana Santiago (Quinta de Santiago)*

“Foi uma experiência nova. Sabemos que não podemos fazer aqui, nem nesta data. A partir daqui é sempre a somar. Temos de repensar o local, entre todos temos de ver a melhor solução. Quanto à data, julgo que a melhor seria no princípio de Junho. Quanto mais fresco o tempo estiver, mais vinho se bebe, começando a entrar o tempo quente, as pessoas preferem uma cerveja. Em relação ao local, o melhor sítio seria na zona da Baixa. Não sei se é possível, mas vamos tentar. Temos um ano para pensar isto e não dois meses. Mas seria bom continuar”.

*Rui Esteves (Dom Ponciano)*

Não vim para vender. Trouxe sessenta garrafas de vinho e o que queria era dar a conhecer o vinho. Tenho um distribuidor cá e que as pessoas soubessem onde comprar. Fiz saber ao distribuidor para que comunicasse aos clientes que iríamos estar cá.

O espaço é muito bonito, mas não dá para um evento deste género. Nos não podemos relacionar o alvarinho com tascas de bifanas ou hambúrgueres. Deviam estar cá dois restaurantes, um de Monção e outro de Melgaço a dar a provar coisas típicas, trazer Monção e Melgaço a Lisboa, não só os vinhos. Deveria ter também um horário mais alargado à noite, mas agora na segunda edição aperfeiçoou-se.

*José Adriano Afonso (Solar de Serrade)*

## Que se lixem as eleições

A apresentação do programa eleitoral da coligação PSD/CDS foi um “déjà vu” da reforma do Estado de Paulo Portas. Um total vazio. Nem se deram ao trabalho de dar o nome à coligação. Apenas estava escrito no cartaz: “Acima de tudo Portugal PSD/CDS”. Não acreditamos que a coligação se vá chamar igual ao título de uma música do festival da canção. Portas entrou no palco aos pulos a apresentar não promessas mas garantias. Um verdadeiro arrojo a escolha deste homem que não dá valor a promessas. O vice, o líder da fatia mais pequena da coligação, sem nome, (uma espécie de Boys), começou por dizer que a proposta era muito original e as garantias eram nove. Não inventou mais como era costume. Um gazeteiro é sempre um gazeteiro, seja na reforma do Estado, seja no desejo que o Estado se reforme. Depois, enumerou as nove garantias, mas não passavam de desejos, ou melhor dito, uma mistura de desejos e promessas, uma espécie de catecismo. No fim, quando todos dormiam, Portas garantiu que a reforma da segurança social seria feita por consenso, o que nos leva a pensar que vamos todos descontar para o tal consenso. Então, foi a surpresa do dia. Surgiu Passos Coelho com voz estudada e com ar de quem é o pai e explicou o que se passa. Parecia um vendedor de aspiradores, numa feira do Alto Minho, a dizer não o que ia fazer, mas o que já tinha feito. Descreveu um Portugal estonteante, com crescimento acima dos níveis europeus, o desemprego a descer a galope, um serviço de saúde, o melhor do mundo, ensino nunca visto, de alto nível, feito tudo com baixo custo e ficamos a imaginar que fantástica deve ser a erva, onde mora, Coelho, em Massamá, Lisboa.

Passos não tem discurso escrito, nem programa eleitoral. Só tem campanha e o nome da coligação devia ser Aliança Eleitoral. O CDS deixou de ser democrata-cristão e passou a ser com Portas uma trapalhada de feiras e romarias, de rapazolas a preparar à cata de emprego e de presença na tv a balbuciar só baboseiras. É a ascensão da mediocridade, em que as convicções deram lugar a interesses pessoais e em que os adversários são inimigos a abater. É a traição do tempo e a cêndencia dos homens, num mundo a mudar, continuamente, mas não para melhor. É esta a má imagem do PSD/CDS, a dois meses do fim e que quer ganhar as eleições



de Outubro. Duvidamos.

2. Após o novo resgate, a Eurostat estima o valor da dívida pública grega, superior a 400 mil milhões, sendo a segunda maior do mundo. Representa 200 por cento do PIB. É impossível o seu pagamento, mesmo em várias gerações. O novo resgate é mais uma vez adiar o problema da saída da Grécia do euro. Não é com o aumento do IVA, corte nas pensões, abertura do comércio ao domingo, reforma nos trabalhadores ou com a criação de um fundo de garantia, que a economia vai melhorar. Um perdão da dívida era uma injustiça aos outros países, em dificuldades, como Portugal. A economia grega só será reformada, quando se reformar a própria Europa com o seu modelo social e político, desajustados às realidades presentes. Os resgates só servem para pagar amortizações dos empréstimos anteriores. São balões de oxigénio para prolongar a vida do doente. As receitas apuradas não serão suficientes para pagar os juros da dívida.

Vivemos numa Europa com diversos tipos de europeus. Uns pagam mais impostos do que outros, reformam-se mais cedo com situações fiscais diferentes de país para país, além de salários desiguais. Estas fracturas do projecto europeu, em que cada estado membro puxa a brasa à sua sardinha, sem solidariedade e justiça, são consequência do marasmo da construção da Europa, há muito tempo estagnada. O euro devia ser o corolário de uma união política e económica que transformasse os países numa federação de Estados. Começaram a casa pelo telhado e agora vão pagar caro a inexistência dos alicerces. A União Europeia precisa de uma legislação comum, de um sistema fiscal e segurança, únicos. O resto é treta, é demagogia. Evite-se, enquanto é tempo, uma situação revolucionária, de consequências imprevisíveis e menos desejadas.

Até ao próximo jornal, se Deus quiser.

Julho 2015

Abílio Francisco Conde

### Anselmo Malheiro e Rui Malheiro

MEDIADORES DE SEGUROS

RUA RIO PORTO, 215 | 4960-568 MELGAÇO  
Tif 251 404 031 | Fax 251 404 039 | Tlm 933 291 437

URB. QT.ª ANDORINHAS, 83 | 4950-855 MONÇÃO  
Tif 251 653 224 | Fax 251 653 226 | Tlm 935 267 109

E-mail: [anselmo@seguros.webside.pt](mailto:anselmo@seguros.webside.pt)

# A produção escrita de António Luís Vaz

## EM TERRAS DE SANTA CRUZ – XLIII

### Partida e Regresso. Nova Partida e Novo Regresso. Finalmente, as Asas Descem em Lisboa



A viagem de regresso à antiga capital foi esplêndida. Os passageiros confraternizavam entre si, portugueses e brasileiros, e diálogos animados se iniciaram desde logo.

Um rapaz sacudido, espírito alerta, desembaraçado, perguntou-me em dado momento se as minhas impressões do Brasil eram boas. "Não é fácil a resposta, expliquei. O Brasil é outro mundo, que não cabe nas dimensões a que estamos habituados. Quando a gente desce no Galeão, fica assombrado, ávido de factos e de coisas gigantescas, e elas sucedem-se por tal forma vertiginosas e trepidantes, que a gente tem primeiro que se habituar às dimensões de cá para logo poder exprimir-se em termos exactos. O Brasil é um gigante que talvez ainda não tivesse acordado de todo. "É curioso", voltou o jornalista formado em Direito,

ao que me disse, "é essa a nossa impressão ao descer em Lisboa relativamente a vocês e à Europa.

O breviário ocupava-me, e procurei encaminhá-lo para o Dr. Videira Pires, com quem veio a conversar até ao Rio.

Por debaixo do avião que fex a rota directa Brasília-Rio, a treva densa, fechada, misteriosa e fantástica. Que diferente a viagem de Lisboa ao Porto, com o chão pintalgado de lumes trémulos, delicados e doces... Ali, uma luzinha pálida de quilómetros a quilómetros – o espaço imenso à procura do homem!... Informaram-me depois que, nas rodovias do Rio a Brasília ou S. Paulo -Brasília, os motoristas devem prevenir-se com gasolina devido às distâncias praticamente sem viv'alma: 100 e mais quilómetros!... Uma pane no deserto seria um horror e, então de noite, por Deus!, nem nisso quero pensar!...

\* \* \*

O avião deslisou aéreo e doce, acrobata requintado e elegante, por sobre o Rio imenso, àquela hora de manto cravejado de pérolas vivas, cintilantes e maravilhosas. Era de certo um sonho feito realidade palpável e fantástica.

O auto-carro deixou-nos no hotel e cuidámos de dormir o mais depressa possível. Eram 22 horas e tínhamos que levantar-nos às cinco para estar no aeroporto a tempo de sairmos no avião das oito.

Claro que ninguém foi para o quarto cedo, até porque uns despediam-se ali mesmo, dado que ficavam ainda mais uns dias; outros tinham ali pessoas amigas para as últimas conversas.

Lá estava o Azevedo com a esposa e o filho. Tinha-me convidado, como tantos outros, para

um jantar em casa, mas foi de todo impossível. Ali estava a mulher e o filho que me quis apresentar com o pedido de trazer cumprimentos de todos eles para a mãe que adorava e de quem tinham profundas saudades.

Conversámos longamente, saindo para Copacabana, a pista velocíssima de sempre. Motoristas loucos arrancam a toda a mecha e só não vi desastres por milagre. Alguns companheiros dizem ter assistido a eles, mas felizmente nada ocorreu que me alarmasse nesse sentido.

Já tarde, despedi-me do casal simpático, onde se encontram as sólidas virtudes cristãs de Espanha, dado que a senhora Azevedo é descendente de espanhóis e a finura, o trato delicado e gentil do Azevedo, que é a educação em pessoa. <desejei-lhes as maiores venturas, sobretudo ao pimpolho, que é um amor de

criança. Oxalá seja para os pais o que todos esperamos, eles mais do que ninguém; em todo o caso, guiado na vida pelos sentimentos de ambos, estamos certos de que, não obstante as dificuldades morais de hoje num mundo conturbado e caótico como o do Rio, ele há-de dar boa conta de si.

Pelas cinco horas, no melhor do sono, o fone do quarto alertou os dorminhocos e breve nos encontrávamos cá abaixo. Tudo velocíssimo, trepidante, a jacto, porquanto o avião não esperava. Alfândega e polícia dinâmicos ao máximo; na aerogare, o bruaá de todas as partidas: lenços que se agitavam vagarosos e contra-vontade; o roncar surdo do gigante, palpitações mais agitadas e sacudidas e... eis-nos de volta.

*Aliquis  
(Diário do Minho, 1968)  
Júlio Vaz*

# Empreendi, e agora?

## Marta Caldas vence primeiro prémio do concurso de ideias "Start Me Up Alto Minho"

A Melgacense Marta Caldas foi a vencedora do primeiro prémio do Concurso de Ideias "Start Me Up Alto Minho" com o projecto "4STAR – Serviços de Turismo no Alojamento Rural", que visa a criação de uma rede de apoio ao turismo de alojamento rural.

O anúncio das propostas vencedoras decorreu no final de Junho e contemplou, além do projecto de Marta Caldas, mais duas propostas relacionadas com a produção artesanal de queijo e o desenvolvimento de produtos associados ao mel.

"A Voz de Melgaço" esteve à conversa com a vencedora do concurso e quisemos saber com que novas questões de debatem os novos empreendedores a seguir ao momento dos aplausos e das 'palmadas nas costas' de encorajamento psicológico.

A trabalhar no sector do turismo, Marta Caldas, de 34 anos, quis empreender e dar forma a um projecto que pudesse chamar de seu.

Avaliado em cerca de 35 mil euros, o "4STAR – Serviços de Turismo no Alojamento Rural" é direccionado para os gestores de casas de turismo rural e pretende criar uma rede de apoio nos serviços inerentes à manutenção destas unidades, desde a promoção da unidade turística à limpeza, passando pela manutenção de jardins ou fornecimento de refeições aos hóspedes.

O universo do projecto será o dos concelhos de Monção e Melgaço, que compreende cerca de cinquenta casas de turismo rural – os números poderão ser ligeiramente desactualizados – mas a mentora da ideia quer amadurecer a ideia (e os números) para poder avançar com viabilidade.

Pela sua constante relação com o sector, Marta Caldas não se coíbe em apontar algumas lacunas no serviço de apoio ao turista que o seu projecto promete colmatar, notando que não raras vezes "as pessoas vem para cá e não sabem o

que fazer. A ideia é criar-lhes um plano, dar-lhes outra atenção".

Num momento em que o turismo já não procura apenas um sítio onde ficar, Marta quer aliviar o trabalho aos proprietários dos imóveis de turismo rural, muitos deles sem conhecimento das estratégias de mercado, conhecimento dos programas locais de animação ou mesmo das formas de servir cada cliente, como indica a jovem empreendedora. "A maior parte dos proprietários das casas de turismo rural são-no porque tiveram fundos comunitários para arranjar as casas. Uma grande maioria não sabe como fazer a promoção desses alojamentos. A intenção é ajudá-los nessa parte e fazê-los compreender que casa fechada perde dinheiro".

Com tão vasto território riscado no mapa regional para a prestação do serviço, Marta Caldas confessa ter esperança que os centros sociais das freguesias possam ser aliados

no sucesso deste método. Os serviços de lavandaria, entre outros, poderão ser fomento à economia destes centros de apoio social mas também pequenos centros de apoio à rede de serviços que pretende criar.

"Se o negócio começar a crescer, terão de ser criadas equipas específicas para isso", perspectiva a mentora.

Viável ou sonhador? "Esperame muito trabalho de campo, de prospecção, orçamentos e inquéritos, plano de negócios para apresentar números em condições", nota Marta Caldas que admite ter feito uma primeira avaliação "muito por alto" da aplicação da ideia.

Para já, Marta Caldas quer focar-se na construção de um projecto sério e que traga prémios dos melhores concursos nacionais ou mesmo aos fundos comunitários, o que poderá acontecer já a partir de Setembro. "A ter viabilidade económica", frisa Marta, quer ter a



ideia a funcionar em Janeiro ou Fevereiro de 2016, a tempo da BTL - Feira Internacional de Turismo.

A próxima fase é de inquérito aos proprietários, sem custos para estes, mas o processo não se afigura simples. "A minha tarefa mais difícil vai ser conquistar a confiança das pessoas", assume Marta.

"Sinto uma grande satisfação pessoal e profissional ver o meu trabalho reconhecido e que, mesmo por detrás de uma recepção se aprende muita coisa e nos abre os olhos para este mundo, na área do turismo. A recepção é o centro nervralgico de tudo", afirma ainda a empreendedora.

*João Martinho*

# As "Marionetes" do Nosso Parlamento!

É sempre difícil por vezes, encontrarmos o título apropriado para um artigo relacionado com a política actual.

É confrangedor o que passa, com a degradação cada vez mais acentuada dos nossos deputados da Assembleia da República, no fundo os representantes do povo que os elegeram.

Muitos deles vão-se embora, mas outros virão. E, infelizmente, salvo honrosas excepções, são cada vez piores.

O desinteresse cada vez mais manifestado pelos eleitores nas eleições, é a prova cabal disso mesmo.

Utilizei o termo "marionetes", pois foi desse modo que o antigo deputado do PSD, Mota Amaral, se referiu que o seu partido pretende fazer de alguns deles, colocando nas suas listas os que mais interessam. O termo utilizado é de Mota Amaral, e desde já, também não me quero pronunciar sobre a questão pertinente da sua continuidade como deputado do PSD. Recordo só que era o deputado mais antigo do parlamento, já que tinha aderido à ala liberal, no tempo de Marcelo Caetano. Foi também após o 25 de Abril, Presidente da Assembleia da República e do Governo Regional dos Açores, de onde é natural.

Na última legislatura, encontrava-se já na última fila do hemiciclo da sua bancada, no fundo já perto da porta de saída, como outros deputados tanto do seu partido, como do partido socialista, como José Lello ou Manuel Alegre para dar lugar a outros mais "afinados" ou que "não façam ondas". É a chamada "renovação na continuidade"...

Não posso deixar de me referir ao discurso do senhor presidente da República, Cavaco Silva, a propósito das próximas eleições legislativas para o hemiciclo de São Bento. O mesmo só veio agitar as águas da nossa medíocre vida política, quando apela a que nas próximas eleições legislativas votem numa maioria para a assembleia. A coligação que se encontra no governo, esfregou as mãos de contente com a ajuda que o presidente lhes estava a dar; Passos Coelho continua nas entrevistas que dá, a falar do "papão" que, foi o desastre em que a governação dos socialistas deixou o país, só faltando dizer que, ou eles ou o caos. Depois também para ajudar, alguns barões do partido, os quais se acham imprescindíveis para ajudar o chefe, não baixam os braços, numa batalha sem quartel para não perderem os seus lugares, quer no parlamento, quer num futuro governo. Resta referir que o partido da coligação – o CDS – já conseguiu o que queria: não ir a eleições sozinho, pois desse modo, se o resultado fôsse mau, a culpa não era deles, e no caso de ser bom, claro está que esse resultado se deve a estarem coligados. O "irrevogável" vice-primeiro ministro, Paulo Portas, é que não explica a razão por que é que Ribeiro e Castro, resolveu bater com a porta e não deseja ser candidato a deputado.

Por sua vez, os socialistas, parecem continuar a "não descolar" do pântano, já que as soluções tardam em aparecer, e António Costa, parece estar "enredado" nos interesses de alguns históricos do partido, não dando ouvidos, ou sequer atenção às tendências

que existem dentro do partido. Lembro, o "desabafo" de Álvaro Bezeira, que não desejou ficar em lugar elegível em Lisboa, já que era considerado próximo de António José Seguro, não poderia ser escolhido para um lugar elegível, e teve a frontalidade de dizer que no partido a que pertence "as maiorias, esmagavam as minorias". Contudo, alguns fiéis a José Sócrates, continuam a figurar em lugares elegíveis para continuarem no hemiciclo.

Restam os outros partidos, como o PCP, o BE e os Verdes, para não falar naqueles que agora desejam ver a luz do dia, no nosso pobre panorama político.

Não é preciso esgrimir muito as ideias que os mesmos apresentam, pois para uma população que se encontra completamente deprimida, a mesma tem consciência que andámos a ser mal governados, quer pelo partido que esteve no governo, quer pelo actual partido que sem qualquer pudor impinge mentiras.

Esta manobra da devolução de uma parte da CES é de bradar aos céus. Todos sabemos que o Estado não devolve nunca nada a ninguém. Querem que seja um "engodo" para descontar para o IRS do próximo ano, se até lá não encontrarem modo de tirar essa verba por outros meios. Haja um pouco de decoro.

Já vão longos estes desabafos. Para os que estão a banhos, umas boas férias, e para aqueles que ainda vão, desejo o mesmo, no caso de poderem ir de férias.

*António Jorge Tavares*

*Jornalista*

*(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia).*

## FLASHS DO CICLO Não votem em mim, diz PS

Os portugueses entraram neste século com o pé esquerdo. Com efeito, logo em 2001, Portugal foi atolado pelo PS no pântano que abandonou o governo. O então Presidente da República Jorge Sampaio, tentou segurar o PS, seu partido, no governo, porém, este partido, sabendo bem como deixara a situação, não teve quem se responsabilizasse, pelo que foi obrigado a marcar eleições, sendo ganhas pelo PSD. Porém, o PR não descansou enquanto não pôs o seu partido no poder, o que conseguiu, derrubando o PSD ao dissolver a Assembleia da República, conseguindo assim, pôr lá o PS de Sócrates.

Portugal, que havia invertido a situação que encontrara, acabando com o despesismo, facilitismo e roubalheira, libertando-se do processo que Portugal tinha em Bruxelas, por ter desrespeitado os regulamentos da U.E., voltou ao passado.

Efetivamente, Sócrates, sendo um dos principais trastes da tralha que havia sido corrida em 2001, chamou todos os outros trastes, voltando à política que havia levado Portugal ao pântano, conduzindo-o à bancarrota. Com efeito, como o governo gastava ao gosto dos empreiteiros, a Banca, base principal do progresso de um povo, os banqueiros também se dedicaram à roubalheira, levando a Banca ao colapso.

Nesse período, o Banco de Portugal era governado pelo socialista Vítor Constâncio, o qual, quer por omissão, quer por acções, concorreu para esse colapso.

Efetivamente, Vítor Constâncio recebeu várias denúncias de graves anomalias, quer no BPN, quer no BPP, porém, nada fez quando tinha obrigação de actuar, a fim de defender os clientes, mas teve a ousadia de nomear para o BCP uma direcção com o infalível Armando Vara que já havia sido demitido do Governo de Guterres, por pressão do Presidente da República, em virtude da Fundação Fantasma que havia criado quando era Secretário de Estado, donde desviou verbas do Estado e acabara de cometer anomalias na CGD, causando prejuízos de centenas de milhões à Caixa, encontrando-se, por isso, preso. Como Vítor Constâncio foi para o BCE, o partido socialista nomeou Carlos Costa governador do BP.

Quando parecia que tudo se preparava para melhorar a situação, eis que rebenta a bomba do BES. Efetivamente, um Banco com a dimensão do BES, centenário, com um património colossal, estava falido. Obviamente, surpreendeu toda a gente. Carlos Costa tomou as medidas que julgou mais adequadas. O processo ainda não acabou. Aconteceu que Carlos Costa terminou o contrato. O Governo entendeu por bem prorrogar-lhe o mandato. Um dos motivos da prorrogação foi o de terminar o processo BES. Tudo parece normal. Mas, para a oposição, curiosamente, e o PS, considerou anormal.

Efectivamente, os protestos do PS são curiosos. Com efeito, quando lhes lembram que foi o PS quem nomeou Carlos Costa, alegam que o mal está na forma como governou no primeiro mandato, cujo comportamento não o tornava merecedor da renovação.

Sabendo-se como foi o governo PS de Guterres onde a roubalheira e a corrupção foram uma constante, com factos graves, como foi, por exemplo, o caso da Junta Autónoma das Estradas, em que o presidente General Garcia dos Santos foi demitido, por denunciar a roubalheira que existia na Junta. Da Fundação Vara, que o ministro da Administração Interna foi demitido pelo mesmo motivo, prosseguindo a roubalheira até atolar no pântano.

Depois, vem o Governo de Sócrates que o conduziu à bancarrota, perdendo Portugal a soberania, perante a Troika. Que é que se pode dizer do PS – os socialistas?: Não votem em mim.

Costa pertence à tralha. Colaborou para o pântano e para a bancarrota, estando agora rodeado de toda a tralha, a qual correu com António José Seguro, por ver que este estava a correr com a tralha, como o jornalista Vicente Jorge Silva havia solicitado.

*Arménio Melo*

## Crónicas do Delfim

Gosto de ti pelo que aparentas ser... não pelo que és.  
Gosto de ti quando pões máscaras... não quando as tiras.  
Gosto de ti quando participas em farsas... não quando és "tu".  
Gosto de ti quando és um boneco social... não quando tiras o "boneco".  
Gosto em ti... tudo o que detesto.  
E porquê? Não é de todo normal.  
Porque com tudo o que eu detesto... deixas transparecer a face humana.  
Com tudo o que eu gosto... descubro um não humano.

*Ana Borges*

## MOVEIS DO CASTELO

*Ramiro de Lima A. Cerqueira*

FACILIDADE DE PAGAMENTO  
ATÉ 12 MESES

ESTOFOS  
LINHAS DIREITAS – CLÁSSICOS  
MACIÇOS – E AVULSO



Rua da Escola, n.º 20 | Rua da Calçada, n.º 92  
Tels. 251 402 965 – 251 404 791 | VILA – MELGAÇO

# O melhor tinto Vinhão é... de Melgaço

## Alvaianas conquista o 1º prémio com o vinho Côto de Sant'Ana

*O tinto Vinhão Côto de Sant'Ana, produzido pela quinta melgacense Alvaianas, foi o vencedor do XIII Concurso de Vinhos Verdes de Ponte de Lima na categoria Vinho Verde Regional Minho Tinto.*

O concurso integra o programa da Festa do Vinho Verde e dos Produtos Regionais de Ponte de Lima, que completou em 2015 a sua 25ª edição. O Vinhão do produtor José António Rodrigues, cuja quinta é também conhecida pelos alvarinhos biológicos, superou-se este ano, ficando à frente dos tintos Vinhão da Quinta do Formigueiro (Arcos de Valdevez) e Quinta de Curvos (Braga). O resultado não colheu de surpresa o produtor, que já tinha recebido medalhas pelo "equilibrado" néctar das suas vinhas e desta colheita em particular.

"Há quatro anos que tenho participado e este é o terceiro prémio que recebo", nota o produtor, que se vê alcançar o lugar maior no pódio depois de dois anos a conquistar o segundo lugar, neste concurso. Antes desta, já na Vinho Verde Fest, em Braga, tinha premiado com prata este vinho tinto, mas o produtor não deixa de salientar as qualidades desafiadoras do produto, mesmo fora do solar onde geralmente reúne melhores condições.

"Reconheço que Ponte da Barca e Ponte de Lima tem qualidades excelentes para o Vinhão, com condições que lhe dão mais cor e acidez que o nosso, mas este vinho saiu-nos excelente, com os aromas típicos da casta

vinhão e acidez no ponto ideal", refere José António.

O equilíbrio entre a acidez, teor alcoólico e a cor são os pontos fortes de um vinho que abre o precedente aos tintos de Melgaço, colocando em lugares

de topo as castas mais exigentes em termos de condições edafoclimáticas para revelarem a sua excepcionalidade e que, no caso do Vinhão, são tradicionalmente atribuídas aos Vales do Vez e Lima.

João Martinho



### CATEGORIAS E RESULTADOS:

#### Categoria – Vinho Verde / Regional Minho de Casta Loureiro

**1º Prémio** – Adega Ponte da Barca Loureiro Grande escolha (Adega Cooperativa de Ponte da Barca, C.R.L.)

**2º Prémio** – Quinta do Minho (Quinta do Minho, Agricultura e Turismo S.A.)

**Menção honrosa** – Quinta de Curvos Loureiro (Quinta de Curvos Sociedade Agrícola S.A.)

#### Categoria – Vinho Verde / Regional Minho Branco

**1º Prémio** – Estreia (Adega Cooperativa de Ponte da Barca, C.R.L.)

**2º Prémio** – Socalcos do Bouro (Corina Maria Pereira Antunes Almeida)

**Menção honrosa** - Portal do Fidalgo (PROVAM – Produtores de Vinhos Alvarinho de Monção, LDA)

#### Categoria – Vinho Verde / Regional Minho Tinto

**1º Prémio** – Coto de Sant'Ana Vinhão (Alvaianas, LDA)

**2º Prémio** – Quinta do Formigueiro Vinhão (António Pedro Guimarães Fernandes Ponte)

**Menção honrosa** – Curvos Vinhão (Quinta de Curvos Sociedade Agrícola S.A.)

## Festas de Sante

Em honra a Nossa Senhora dos Remédios(esquerda) e Nossa Senhora do Livramento(direita)



**Dia 12-13 de Agosto:**  
18:30h: Tríduo com missa e sermão

**Dia 14 de Agosto:**  
12:00h: Grandioso Meio Dia de fogo  
14:30h: Bombos de Vila Praia de Âncora  
21:00h: Missa seguida de procissão de velas  
22:30h: Grandioso baile

**Dia 15 de Agosto:**  
11:00h: Missa Solene seguida de procissão  
22:00h: Grandioso arraial noturno  
00:30h: Grandioso fogo de artifício

**Dia 16 de Agosto:**  
11:00h: Missa do Emigrante  
22:00h: Grandioso baile noturno



#### Dia 7 de Agosto:

20:00h: Novena  
21:00h: Sardinhada para todos  
22:30h: Atuação do Grupo Jorge Loureiro



#### Dia 8 de Agosto:

11:00h: Missa Solene  
21:30h: Procissão de Velas  
22:00h: Grupo Banda Sabor



#### Dia 9 de Agosto:

16:30h: Missa em honra de Nossa Senhora do Rosário e procissão com acompanhamento da Banda de Música de Cabreiros  
22:00h: Grupo Trio Zona Minho  
23:30h: Atuação do Artista Mike da Gaita

#### Dia 10 de Agosto:

12:00h: Convívio em Lamas do Mouro  
22:00h: Atuação da Artista Quina Barreiros e grupo Nova Cor



Dr. MONTEIRO MARQUES - Ovidos, nariz e garganta  
Dra. TATIANA MALHEIRO - Exames de audição. Aparelhos auditivos

919 988 184  
964 877 598



www.clinicadeotorrino.com

Edif. Correios, 2º  
4950 - Monção  
251 652 756

Dr. J. Antonino Dias Gomes  
Dra. Hebe Marília Zamagna  
Médicos-Dentistas

Rua de Santiago, 51  
4960-613 MELGAÇO  
Telef. 00351 251 404 002  
Telem. 00351 938 491 219  
E-mail: antoninohebe@sapo.pt

# Medo do Lobo

## Ao tio Herculano, in memoriam

A noite era o seu ambiente, o meio onde se sentia como peixe na água, fosse para fazer pela vida, pensando no pão de cada dia, fosse tão somente para passar um bom bocado com quem se pusesse a jeito. Dizia-o então, de peito cheio e voz tonitruante, e continua a afirmá-lo quando lhe puxam pela língua. Há sempre alguém saudoso de tempos idos, pronto a dar corda a idosos que viveram de outro modo, que sentiram na pele as agruras de um tempo que não volta mas que foi o melhor, porque o da juventude e da força da vida.

O tio Alfredo iniciou-se ainda em criança nos caminhos do contrabando. Mal podia com um saco de dez quilos e lá ia ele com quinze, a par dos mais velhos, cumprir a sua parte no transporte de café, açúcar, farinha, sabão, por conta de um negociante que lhe pagava bem para o esforço dispendido. Achava ele então e só questionou a justeza do negócio quando, muitos anos depois, em terras que lhe exigiam outros esforços, as insuportáveis dores nas costas o forçaram a procurar ajuda médica. Tinha a coluna feita num oito, toda deformada e de há muito tempo, ainda em fase de crescimento seguramente. Teve a sorte de integrar uma companhia que lhe garantiu um posto onde não lhe era exigido esforço, passou a sentir-se um lorde, até começou a andar de gravata, mesmo se a mesma não era obrigatória.

Foi por essa altura que passou para os filhos a vontade de trabalharem, de valorizarem o esforço físico; já que a ele lhe estava vedada essa possibilidade, tinham de ser eles a dar continuidade à fama de labutador que ganhara na meninice. Foi por aí também, nos serões que se alongavam devido às inclemências do tempo que teve tempo para lhes transmitir as façanhas da adolescência e juventude na terra que era a deles e que os expulsava para tão longe, incapaz de prover a um sustento digno. A ele bastar-lhe-ia pouco para não deixar a mãe, a mulher e os filhos para trás, como tinham de fazer todos os homens inconformados com o pão e as batatas que a terra dava, à custa de muito labor. Poucos anos depois da aventura por terras em reconstrução de uma Europa flagelada pela guerra, ciente de que a vida longe da família não fazia senti-

do e as condições nos bairros de lata da periferia parisiense eram piores do que as que tinha na pátria amada, tentou a sua sorte na América.

A mulher acolheu a decisão com um entusiasmo que calou para si, tudo seria melhor do que a labuta de sol a sol, dia após dia, sem domingo nem dias santos, os animais comem todos os dias e os filhos também. Com uma vizinhança em que pouco confiava, já que não crescera ali e sem família chegada à mão, eram mesmo os seus filhinhos que a confortavam e com eles partilhava o bom e o mau. O mais velho era traquinas, passava o tempo metido em mandrlices, não se importava com a escola, queria era saber de brincadeira, sentia-se como peixe fora de água no colégio. Tomou consciência de que nem a aldeia nem a vila lhe serviam, a caça aos ninhos e as correrias atrás das vacas estavam para trás, as aulas com professores pouco exigentes que só valorizavam as meninas bem comportadas eram uma prisão e o que lá se aprendia não tinha qualquer interesse. Foi numa viagem à capital que os seus horizontes se abriram: dava gosto ouvi-lo falar das ruas largas e cheias de carros, numa e noutra direção, chegara a ver quatro, lado a lado! E os prédios altos, dez andares ou mais, e as salas de bilhar com luzes por cima das mesas e jogadores à volta com um taco na mão e um cigarro ao canto da boca, a cinza quase a cair, era como num filme que lá vira e que nunca mais esqueceria.

O filho mais novo era muito criança ainda e foi ele que mais sentiu a partida, não queria deixar a avozinha, com quem ia dormir todas as noites e que o fazia sentir-se um verdadeiro príncipe. O hábito de os netinhos dormirem com as avós para mitigarem a metade vazia do leito criava relações privilegiadas entre gerações que os anos afastavam, mas conferia a todos uma grande importância, os netos sentiam-se únicos e as velhas marcavam território perante filhas ou noras e, mais importante ainda, sentiam que faziam a diferença na vida de alguém que era o seu futuro. Foi este menino que viria a tirar melhor partido da mudança transatlântica: a frequência da escola desde pequeno no novo mundo faria dele um verdadeiro cidadão americano, assimilando a igual-

dade de oportunidades a par com o embate para adquirir a língua que acabaria por tomar a primazia sobre a materna. Interrogado dezenas de anos volvidos, e por que pretendia que o português estava em primeiro plano, em qual das duas praguejava quando era caso disso, não teve dúvidas em indicar o inglês. Era a prova que o interlocutor queria para lhe mostrar que perdera os laços privilegiados com a língua em que aprendera as primeiras palavras.

A neve durante meses propiciava um retorno às origens e nesses longos dias bem mais aconchegantes que os da aldeia sucediam-se as histórias em que a verdade e a fantasia se entrecruzavam para mitigar saudades e valorizar o que sentiam que iam perdendo, não apenas pela distância mas sobretudo pelo afastamento das pessoas. Quase se atreviam a sentir a veracidade do ditado que alia ausência e coração, mas tinham vergonha de o dizer em voz alta e, assim, iam remediando saudades com palavreado fácil. Muitas vezes, enquanto a mãe escrevia as cartas de ligação à terra, que, com o passar dos anos, acabariam por desaparecer por completo, ou se entretinha a costurar, era o pai que alimentava a imaginação do filho mais novo e lhe enchia a cabeça com histórias vividas pelos caminhos das serranias especialmente em noites geladas de lua cheia. Talvez devido à paisagem de neve e gelo em que ficavam imersos meses a fio, as lembranças do tio Alfredo não contemplavam o calor do estio nem as madrugadas a saltar cercas onde e quando tal era possível. O desconforto, o cansaço, o frio, a fome e o medo eram as constantes das suas histórias "verdadeiras". Não era raro a mulher interrompê-lo para o chamar à terra, mas interpunham-se os filhos, sobretudo o benjamim, para a calar, se ela não estivera lá não podia saber!

Os encontros com o lobo foram vários, mas dois deixaram marcas e ficariam para os anais da terra. Durante anos, o João da Regada fora o seu principal aliado, já que testemunha ocular da luta com a fera; após a despedida terrena do velhote, ficaram as cicatrizes no ombro direito para asseverar da sua valentia e da sorte que tivera em sair vivo daquele ataque. Estavam na chã do carva-



lho com o rebanho do lugar, mais de setecentas cabeças, a maioria ovelhas, assessorados pela cadela dele e pelo Paris, o cão da Francelina Cardida, que fazia parelha com eles na guarda do rebanho. O João tomara nesse dia o lugar da mulher que tinha ficado no eido para cozer. O Alfredo não apreciava a companhia do pobre coitado, era lerdo, reagia ao retardador, se o rebanho se espalhava muito não se podia contar com ele e, pior ainda, a responsabilidade das centenas de animais nunca lhe poderia ser imputada, pelo que podia tirar do sentido a ideia de dormir uma soneca para recuperar das horas perdidas nas noites passadas a fazer a corte à namorada.

Havia nevoeiro, uns pingos de chuva de vez em quando, mas nada que incomodasse realmente, o frio a sério ainda estava para vir. É certo que os cães se mostravam algo inquietos, mas nunca lhe passaria pela ideia que os lobos pudessem estar à espreita e pudessem enganar os cães daquela maneira. Mostraram-se já estavam em cima dele e nunca haveria alguém de entender por que razão um se desviou das ovelhas e se atirou ao pastor. Nunca se ouvira algo parecido e se não fossem os rasgões na roupa e na carne não acreditariam nele, diriam que era invenção sua, pantomínice de gabarola, desculpa de mau pastor que descurara a vigia. Na verdade fora o João a dar pelas feras, gritando ao lobo, mas ele limitara-se a lançar o

olhar para longe, tentando certificar-se de que o tanso gritava por gritar. E deixara-se ficar, já que os cães estavam quedos, se bem que o Paris estivesse com as orelhas levantadas, a adivinhar qualquer estranheza. Devia ser da velhice, já não tinha ânimo para lutar ou então sabia, dessa sabedoria que os animais têm mais do que os humanos, que, não tendo forças para vencer, o melhor era deixar-se ficar. Quando a gritaria do João aumentou de tom para o alertar já era tarde demais: um lobo estava em cima dele, a arrancar-lhe a roupa e a procurar-lhe as goelas. Rebolou como pôde sobre si mesmo, pensando só em proteger o gasganete e acirrando os malditos cães, mas ainda levou com outra dentada do bicho e dessa vez entrou-lhe na carne. Gritando com quantas forças tinha, lá conseguiu pôr-se de pé, ficando frente ao bicho, com o cajado na mão, e só então o Paris e a Troia cumpriram o seu papel e se fizeram ao lobo. Este, de dentes arreganhados, deu meia volta e afastou-se.

Ainda não eram horas para voltar com o rebanho, mas a roupa rasgada, o sangue a empastar-se e as dores do arranhão no ombro tomaram a decisão por ele e toca a tanger ovelhas e cabras para o curral, que se lixassem todos, ele tinha de se curar. O João gritava mais do que ele, chorava baba e ranho e ele a fazer-se de forte, mas até se urinara todo. Desinfetaram-lhe a ferida mas o



**Daniela Afonso**  
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65  
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953  
3590@solicitador.net



sangue estava sempre a saltar e acabara por ir ao médico. A vizinhança ocorreu toda a casa deles para ver com os próprios olhos a ferida que o lobo lhe fizera, ou antes, o sítio onde fora mordido, porque ficou com o braço enfaiçado e imobilizado para impedir a ferida de abrir e sangrar. Daí lhe ficou a fama de ter lutado com o lobo, ele que nada fizera além de gritar a plenos pulmões. Ainda hoje pensa que o lobo teve mais medo dos gritos dele do que dos cães e é esta a história que contou vezes sem fim ao filho, a par da outra em que teve a companhia do safado durante quase todo o caminho que ia da casa da namorada até à sua.

A mulher não gostava muito de ouvir esta versão noturna do seu confronto com o lobo, porque não lhe parecia bem que expusesse os seus encontros clandestinos com a namorada aos ouvidos de uma criança. Mas o tio Alfredo nunca lhe deu ouvidos, é assim que os rapazes aprendem, além disso tudo o que saía da sua boca era no maior respeito, mesmo se as suas intenções e as da rapariga fossem diversas, ela sabia que ele não era para o bico dela, cada um tinha a sua condição e ele nunca lhe prometera nada. A mulher não passava de uma atrasada, não aprendera nada com a mudança para o novo mundo, continuava agarrada às ideias velhas de lá de trás do sol posto, numa moça não se podia tocar, mesmo que elas quisessem e não tivessem coragem para fazer o que o corpinho lhes pedia. Todas umas fingidas, ela também, mas essa conversa é que não era para aquele momento.

Registado o aparte, eis que uma noite, madrugada dentro, um frio de rachar, escuro como breu e uma chuva de molha-tolos a atrapalhar, meteu-se o Alfredo a caminho de casa, depois de se despedir da namorada, já as brasas tinham esmorecido por completo no borralho. Aconchegou a gola da samarra no pescoço, mas o desconforto não o largou e, para encurtar distância, resolveu tomar

um caminho pouco aconselhável. Pouco aconselhável, porque pouco frequentado e porque fora de todas as rotas de quem anda de noite. Contavam-se coisas assustadoras que por lá se passavam, encontros indesejáveis, seres que se metiam com uma pessoa e a deixavam sem ação, tomada pelo medo e até tolhida ou passada da cabeça. Numa boa parte, tratava-se de um caminho entre paredes, fundo, com um valado alto de um lado, sem dar hipótese de fuga ou de se fazer ouvir, caso alguém gritasse por socorro. Mas o frio era tanto que o Herculano resolveu arriscar. Ainda por cima, no dia seguinte tinha de se levantar cedo para ir a um carroto de madeira para a casa do soqueiro e a cama chamava por ele.

A dada altura, mal tinha entrado na parte mais isolada e profunda da cangosta, começou a ouvir uns passos levezinhos que pareciam acompanhá-lo do lado do muro. Parou, olhou, lançou a luz da lanterna para cima várias vezes, tentando enxergar algo, prosseguiu, desta feita sem abrandar o passo. Sempre que a luz subia, parecia-lhe que os passos paravam. Experimentou várias vezes para se certificar que não eram os ouvidos que lhe falhavam e concluiu que tinha companhia. Soltou uns berros, mais para se apaziguar a si próprio do que para assustar o companheiro, pois companheiro tinha seguramente.

A lanterna começa a fraquejar e o aperto instalado no peito a acentuar-se, só lhe faltava aquela. Apesar de fraquinha, a luz era uma companhia, maldita pressa que o afastara do caminho da loja para comprar pilhas novas! E veio-lhe à ideia o ditado de que os jovens tendem a escarnecer. Quase que corria e abanava a luz como se fosse um tição que o vento espevitasse. Nesse gesticular ocorreu-lhe acender uma fogueira, se fosse alguma fera espantá-la-ia, todos sabem que os animais têm medo do fogo. Se fosse alma penada, deixá-lo-ia também, o mundo delas é a escuridão. Se fosse homem, enfrentar-se-iam cara a

cara. Buscou nos bolso, sempre sem descurar a marcha, mas dos benditos fósforos nem sinal. Passou a mão pela frente, transpirava por todos os poros, fosse da marcha acelerada, fosse do medo ou do raio que o partisse, tinha espantado o frio. A lanterna morreu definitivamente e ele desatou a cantar e a correr com quantas forças tinha, parecia-lhe que os pés se tinham transformado em asas. Com os olhos concentrados no chão, só os levantou quando saiu das profundezas do caminho e deu consigo a espriar a vista pelos campos de um e de outro lado. As casas do lugar já bem distintas, começou a assobiar pelos cães e a chamar o mais alto que conseguia pelo Paris, pela Troia.

Perdida a sensação de prisioneiro que sentira durante todo o caminho emparedado, parou e alargou o olhar, dando com um cão gigante a uma escassa dúzia de passos, à sua esquerda. Reluziam-lhe os olhos e arreganhava a dentuça para ele, rosando. Com a breca, só podia ser um lobo! Gritou pelos cães, procurou um pau para se defender se a fera ousasse atirar-se a ele e deixou-se ficar, incapaz de lhe virar as costas, na esperança de que os cães que já ouvia ladrar chegassem em seu socorro. Tinham ouvido o chamamento e compareceram para dar uma corrida ao irmão selvagem, que só se afastou quando se sentiu mesmo acossado. De caçador passara a presa e a presa humana caminhou calmamente para casa, certo de que os seus salvadores logo, logo o alcançariam.

Ninguém queria acreditar no que contou nos dias que se seguiram, mas dois caçadores experientes meteram-se ao caminho e foram à procura do bicho. Se ele estivera tão perto das casas e se o acompanhara durante aquele trajeto todo, devia andar por perto. Não foi à primeira nem à segunda sortida, mas acabaram por se encontrar e acertaram-lhe em cheio. Viram-se mal para o carregar para o eido e foram-lho colocar à porta de casa. Era para fazer

um peditório pelos lugares das redondezas, o susto que ganhara merecia recompensa e todos os lavradores lhe dariam qualquer coisa, no fim podia convidá-los para uma patuscada. Nunca tinha participado em excursões do género, mas não soube como recusar. Ele e mais três rapazes, com um bando de miúdos pequenos a segui-los, percorreram os lugares quase todos da freguesia durante quatro ou cinco dias; no resto já não aguentavam o cheiro e desistiram, a peregrinação já perdera a graça com o fedor que irradiava do bicho. Deitaram-no ao rio e voltaram a penates e a penantes, claro, para repartir entre eles o dinheiro angariado e entregar os chouriços e outras vidualhas às mães deles para fazerem uma merenda para quem quisesse.

Com experiências destas quem não tem medo do lobo? Só quem não tem juízo. Por isso é que ele não entende, e não é só ele, mas todas as pessoas que têm os montes no sangue, os verdadeiros filhos da terra, da serra. Não entendiam por que razão andaram os engenheiros do Parque, dum lado e doutro da fronteira, a lançar lobos na natureza e a pôr editais em todo o lado, proibindo a sua caça. O mundo está do avesso, paga-se aos proprietários para se deixarem espoliar dos seus animais para alimentar os lobos. Qualquer dia, com a desertificação do interior do país, ainda acabam os lobos por tomar conta de tudo. Será que chegarão a fazer covil nas casas abandonadas?

*Olinda Carvalho*

## Este número <<<<

Devendo viver com contenção de custos, não podemos aumentar o número de páginas como seria necessário para que todos os textos que nos remeteram fossem incluídos. Lembramos dois do Manuel Igrejas, um de uma poetisa popular melgacense e vários textos de opinião sobre a situação política que gostaríamos de ter incluído, para que fiquem contrabalançadas as duas posições que se refletem no jornal.

Muito à maneira portuguesa, deixam vários textos para o último dia o que dificulta a programação e o trabalho de pré-impressão do jornal.

A Candeias Artes Gráficas tem um horário diferente das gráficas que trabalham dia e noite. Mas o cuidado com que a nossa Rosário trata a paginação do jornal vale bem a exigência de os textos chegarem a tempo e horas.

Sendo Agosto um mês de férias, a próxima edição do jornal só sairá nos primeiros dias de Setembro. Isso não impede que peça aos nossos prezados colaboradores que procurem enviar-nos os seus textos, o mais tardar até ao dia 28, uma vez que 29 e 30 são dias de fim de semana, e a maquetização necessita de pelo menos 3 dias úteis para ser realizada com sucesso.

Destacamos nesta edição os 90 Anos de um grande amigo, prezado assinante e benfeitor do jornal e da nossa terra. Também damos relevo à apresentação de um novo livro do prezado colaborador Alberto Pereira de Castro. Relevo ainda para o desaparecimento de três assinantes amigos. Mais referências daremos se os familiares ou amigos dos falecidos nos fizerem chegar elementos que permitam elaborar os respectivos textos.

Como todos, incluindo o próprio Jesus, que tinha na casa de Lázaro, Marta e Maria um local de repouso e de retempero das forças, também nós temos os nossos amigos. Ninguém conhece toda a gente. Só colaborando podemos dar o realce e o relevo que todas as pessoas, por princípio, nos merecem.

### SERRALHARIA MANUEL RODRIGUES



TODO O TIPO DE TRABALHOS EM FERRO

BOAVISTA | ROUÇAS | 4960 MELGAÇO Telef. 251 403 562

## MANUEL LUÍS D. RODRIGUES TÉCNICO 28335



INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

AUTOMATISMOS PARA PORTÕES

PORTAS SECCIONADAS

VIDEOS PORTEIROS

AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa • 4960-310 PENSO MLG • MELGAÇO TELEM. 969 065 676

### Electricidade Silva de: António Santos Silva

Instalações eléctricas Baixa  
tensão • Automatismo de Portões •  
Alarmes • Bombas e  
Motores de Rega, etc.  
Porta • Cristóval • Melgaço

Tlm. 966 081 689  
Tel. 251 414 417

# A Azáfama em Tróia no Século I

Tróia? Em Portugal gera a associação imediata a belas praias, férias estendidas pelo areal sem fim da longa península a Sul da romana Cetobriga.<sup>1</sup>

Acesso no *ferrie* ou no *catamaran* a partir de Setúbal, para um dia inesquecível, ou uma permanência mais instalada nas torres de apartamentos ou em hotéis a exhibir as suas estrelas, com o enquadramento de campos de golfe ...

Sol que basta, azul sem fim na água e no céu.

Vão-se ouvindo umas referências em pano de fundo a umas ruínas romanas, pressentidas desde o reinado de D. Maria I, ainda princesa, com o início incipiente da escavação no fim do século XIX, constituem actualmente um polo arqueológico de grande interesse e importância e com a presença permanente de arqueólogos e estudos no terreno.

Vale a pena percorrer a parte das ruínas já a descoberto. Protegidas porque escondidas sob dunas de areia durante mais de quinze séculos causam agora o nosso espanto pela dimensão revelada do maior centro industrial de todo o Império Romano para preparação e conservação e exportação de peixe salgado e ainda do famoso molho de peixe chamado *garum*.

A excelente localização gerou uma estratégia de sucesso: o largo e calmo estuário do Sado como ancoradouro, abundância de peixe, especialmente sardinha, sal em produção contínua nas excelentes e extensas salinas da zona, e ainda grande abundância de argila na margem direita do Sado para modelar as ânforas para o transporte marítimo.

Ânforas de barro às centenas seguiam com os produtos de peixe através do Mediterrâneo. Muitas delas ainda permanecem no fundo deste estuário e de outras orlas marítimas.

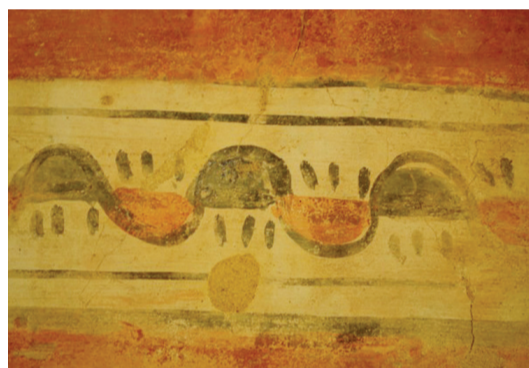
A laboração intensa durante três séculos (I a IV), deste enorme complexo cessou de forma abrupta sem se descortinar ainda uma causa óbvia. As ruínas conservaram-se até aos nossos dias soterradas sob a protecção das espessas dunas de uma areia finíssima que o vento tão constante nestas paragens facilmente transporta.

Para o objectivo ruínas romanas tomamos o "ferry" verde alface no porto de Setúbal e em 20 minutos desembarcamos no Cais dos Fuzileiros na Península de Tróia, avistando ao longe as torres dos empreendimentos turísticos.

Desde 1910, classificadas as ruínas como Monumento Nacional, após as chamadas de atenção do grande arqueólogo José Leite



Alguns dos enormes tanques de salga de peixe



Frescos nas paredes da basílica palro-cristã



Uma ânfora em fresco no interior da basílica.

de Vasconcelos, no fim do séc. XIX, só muito mais recentemente a sistematização e o estudo das ruínas ganhou a continuidade e a importância que merecem. Finalmente, em 2010, foi instalado o actual percurso de visita que abrange o núcleo já escavado, com possibilidade de explicações, em interessante visita guiada, por uma arqueóloga da equipa de investigação. Na verdade uma experiência surpreendente.

A indústria que mais distante ficou de nós terá sido a do molho de peixe, o *garum*, que ainda hoje se usa com outras designações, e talvez outra receita, no Extremo Oriente. Por exemplo no Vietnam designa-se por NUOC MÁM e vende-se em pequenas garrafas de 50 ml. A cozinha vietnamita é tida por uma das mais saborosas do mundo. O uso destes molhos imprimem ao alimento o sabor a que os japoneses chamam *umami* classificado como um quinto paladar que enche a boca com uma sensação de um gosto especial detectado para além dos quatro paladares tradicionais. Hoje em dia tem havido uma exploração deste paladar em produtos naturais como o camarão, o tomate, os cogumelos shitaki. Nos outros países da antiga Indochina também se usam estes temperos e crê-se que muito antes dos romanos.

Para a cozinha romana o *garum* ou *liquamen* era imprescindível para apurar o paladar da comida, comparável ao molho de soja em cozinhas do Extremo Oriente ou

aos molhos engarrafados, como o molho inglês, em cozinhas ocidentais. Substituiu muitas vezes o uso do sal. Um dos mais famosos cozinheiros da Roma imperial foi Apicius que deixou receitas escritas mas sem pormenores quantitativos. Aqui vai uma em que o *garum* aparece indicado: "Esmague cebolas coza-as em água antes as refogar em óleo. Como tempero junte tomilho, hortelã, pimenta, orégãos, mel, vinagre, se gostar, algum *garum*. Polvilhe com alguma pimenta e sirva o prato."

Encontraram-se ainda nas escavações já realizadas em Troia, as ruínas de uma basílica paleocristã e ainda as de termas com os seus completos sistemas de aquecimentos diferenciados- frio, morno e quente- com espaço para convívio social. A descoberto encontra-se também uma necrópole e um mausoléu e ainda, do lado do estuário, as fundações e restos de paredes de poucas casas de habitação na chamada Rua da Princesa.

Outra inesperada descoberta pela raridade foram os sinais do culto do deus Mitra, originária da Pérsia.

Muitas dunas se estendem ao longo da península de Tróia aguçando a nossa curiosidade e esperando o apoio de mecenas.

O que está já descoberto merece verdadeiramente ser percorrido numa visita guiada.

As nossas raízes culturais também passam por aqui...

Julho 2015  
M. J. Lobo

## O bife de presunto reinventou-se e voltou aos menus da restauração local

### O prato tradicional de Melgaço é o novo produto do Prove Melgaço



Melgaço apresentou a 30 de Julho o bife de presunto, o novo prato gastronómico que figurará nos menus de todos os restaurantes aderentes à proposta do programa PROVE Melgaço, que procura valorizar um produto local e que no caso de Melgaço é de tradição secular e detentor de Indicação Geográfica Protegida (IGP).



O novo "ícone" gastronómico do concelho foi apresentado na Fonte das Termas de Melgaço, onde o presidente da Câmara Municipal, Manoel Batista e o presidente da Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo (APHORT), Rodrigo Pinto Bastos, realçaram o valor gastronómico dos produtos utilizados nesta receita, cujo sucesso assentará agora na dinâmica que cada restaurante aderente colocará em torno de um prato que pode recriar-se, sem desvirtuar.

O Chef Vinagre, coordenador do processo, apresentou as conclusões no prato, resultantes dos vários encontros criativos que os profissionais da cozinha e agentes do sector tiveram últimos meses para definir que produtos teriam de constar nesta proposta gastronómica.

Como sobremesa, o bucho doce, numa composição refrescada (literalmente) por gelado, assim como o presunto e o Alvarinho, que transbordam para lá do prato principal, constroem um bouquet que reúne os produtos mais emblemáticos do concelho de forma inovadora.

"É um prato arrojado, mas desde o início se pensou no bife de presunto e tem tudo para ter sucesso e para dar dinamismo ao concelho, que é rico em gastronomia, além do Alvarinho", salienta o Chef Vinagre a este jornal.

A trabalhar no sector desde 1980, Eduardo Vinagre já é "quase um minhoto", região onde actualmente trabalha, tendo por isso um cuidado especial na base da receita, bem característica de Melgaço e do território alto-minhoto. "Fomos buscar todos os produtos locais: A batata, as couves, a cebola, o Alvarinho, a broa... Estes são os produtos da terra e por aí que temos de ir", sublinha.

A base da receita, susceptível de interpretações novas no momento de cozinhar, é o ponto de partida para surpreender os clientes e até o coordenador, como admite o próprio. "como trabalho aqui perto, acredito que poderei ser surpreendido a partir desta base, numa visita a um restaurante de Melgaço".

O PROVE Melgaço, que visa a valorização e reconhecimento da gastronomia local junto dos turistas, é uma iniciativa da Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo (APHORT), do Município de Melgaço e da CIM Alto Minho.

A cerimónia contou ainda com a entrega da placa Prove Melgaço, aos restaurantes aderentes e diplomas e certificados aos participantes do Chaves Melgaço.

João Martinho

<sup>1</sup> Setúbal na designação romana.

# Sport Clube Melgacense dá forma ao plantel para a época 2015/16



anunciou vontade de dedicar-se ao seu próprio negócio.

## A contratação relâmpago Em menos de cinco dias, atleta apresenta-se em dois clubes

Depois de ter apresentado as contratações e renovações de 18 atletas a 15 de Julho, o clube voltaria a dar nota da formalização de contrato com mais três jogadores no dia 23 do mesmo mês, com Hugo 'Minhoca', Rodrigo e

Procurando preparar a época 2015/2016 atempadamente, o Sport Clube Melgacense, apresentou, até 23 de Julho, vinte jogadores do seu plantel. O técnico, Gil Silva, continuará a orientar a equipa melgacense, no entanto as profundas mexidas que se previam para esta época resgataram pouco mais de meia dúzia de jogadores da formação anterior.

Os novos reforços são contratações provenientes de clubes vizinhos de Valença, Monção e até da Galiza. O clube espera receber mais três atletas brasileiros, agenciados pela Braslusa - Assessoria e Marketing Esportivo, seu patrocinador para a época 2015/2016, que já figura no equipamento alternativo. Os jovens apresentar-se-ão aos treinos na primeira quinzena de Agosto.

Com o fim da época 2014/15, marcada por algum desaire para



o Melgacense e que empurrou a equipa para a 2ª Divisão Distrital, alguns atletas definiram o seu objectivo para o período desportivo que agora se inicia e este não passa pelas cores do mesmo clube.

A saída de Michael para o Desportivo de Monção surpreendeu o treinador, mas em momento de "virar de página", outros jogadores de referência do clube também não renovaram contrato, como é o caso de Márcio, que

ex-Valenciano. O momento fora mesmo registado em foto, comprovando a contratação dos atletas, já com o símbolo do clube ao peito.

Depois de assinar contrato com o Melgacense, fonte do clube refere que o ex-jogador do Valenciano, Carlos Alberto, terá contactado ainda nessa noite um representante do clube para manifestar-se "arrependido" e que queria anular o contrato.

Fonte do SC Melgacense refere que tentou "chamar à razão" o atleta, que já teria manifestado interesse em assinar por outro clube. A 27 de Julho, quatro dias depois de firmar pelo clube de Melgaço e ainda com o processo de desvinculação em análise, surgia na rede social Facebook de outro clube o anúncio da sua contratação para a mesma época.

"A direcção acha lamentável o comportamento deste e outros atletas de Melgaço, formados no clube e que têm sido acarinhados pelos sócios, simpatizantes e actual direcção", manifesta a o órgão directivo a este jornal, considerando estes actos um virar de costas "de forma desrespeitosa ao clube que é de todos os melgacenses".

O direcção manifesta ainda que o jogador foi alertado, à altura da sua intenção de rescisão, "para as consequências que esse acto poderia vir a ter na sua futura vida desportiva".

João Martinho

## O café faz bem à saúde



A origem do café não é bem conhecida, acreditando-se que este fruto já era consumido mesmo antes de Cristo. Outros dados, do século VI, dizem que já era usado por monges nas suas longas vigílias.

Oriundo da Etiópia, a planta chegou à Arábia, que se tornou o primeiro polo agrícola comercial cafeeiro, espalhando-se depois por todo o oriente. Por volta do século XVI e XVII e chegou à Europa e ao Brasil, somente em 1727, sendo atualmente este país, no entanto, considerado o maior produtor e exportador mundial.

O consumo de café tem inúmeros benefícios para a saúde e, quando tomado numa quantidade moderada, pode ajudar na obtenção de uma mente, corpo e alma sãos.

Beber um café é uma excelente maneira de começar o meu dia, quando chego à escola. Dá-me energia instantânea, uma sensação de rejuvenescimento e frescor, fazendo desaparecer o cansaço da noite mal dormida, razão pela qual o café não pode ser igualado a qualquer outra bebida. O consumo diário e moderado de café pode ajudar a melhorar o estado de espírito e ainda combater a depressão. Em muitos casos, tomar um café também pode ajudar a aliviar uma dor de cabeça, aumentar os níveis de concentração e a memória. O seu consumo, segundo alguns estudos, reduz em cerca de 65% o risco de desenvolver demência.

Apesar de não ser apreciadora do sabor desta bebida, não consigo passar sem ela, pois, desde muito cedo, habituei-me a combater a tensão arterial baixa com o incentivo da cafeína.

Mas o que diz a ciência sobre esta bebida que serve de mote para a socialização das pessoas e o seu nome até se utiliza para o local onde muitas outras coisas podem ser bebidas ou comidas? "Encontramo-nos no café" ou vamos conversar e "tomar um café" são expressões muito usadas, onde a bebida pode nem sequer ser pedida.

Nos últimos dois séculos, poucas substâncias foram tão clinicamente estudadas como o café, sem nenhuma comprovação de que seja prejudicial à saúde. Muitos estudos demonstram o contrário, ou seja, os efeitos benéficos do café e do seu principal composto ativo, a cafeína.

O café possui praticamente 0% de calorias. É uma grande fonte de cafeína que constitui cerca de 95% do mesmo. Estão presentes no café alguns minerais e vitaminas como tiamina, niacina, ácido fólico, fósforo, magnésio, manganês, potássio e riboflavina. Aliás, no café estão presentes cerca de 1.000 tipos de compostos químicos, sendo alguns deles antioxidantes. Os milhares de estudos desenvolvidos ao longo dos últimos anos, em torno de uma das bebidas mais consumidas no mundo, chegaram à mesma conclusão: o café faz bem à saúde. Aliás, desde que bebido com moderação, os benefícios do café são muitos e diversificados. Para além de ser um diurético natural, o café pode ser um aliado na luta contra o excesso de peso, isto quando nos habituamos ao seu sabor e dispensamos o açúcar para o adoçar. Baixo em calorias, o café acelera o metabolismo o que, por sua vez, ajuda a queimar gordura e calorias indesejadas, podendo ainda diminuir o risco de vir a desenvolver doenças como pedra nos rins, cirrose, Parkinson, cancro no fígado, na próstata e no cólon.

Um dos dados que mais me impressionou, ao fazer a pesquisa para escrever este texto, foi descobrir que uma caneca de café tem mais antioxidantes do que uma porção de mirtilos, frutos vermelhos associados a estas substâncias benéficas para a saúde. Não admira, pois, que o café possa atrasar o processo de envelhecimento e o aumento da esperança de vida. Para além disso, o poder anti-inflamatório dos antioxidantes é extremamente eficaz, o que se revela crucial na luta contra doenças cardíacas e diabetes uma vez que os antioxidantes são responsáveis por um sem número de benefícios saudáveis. A maioria dos medicamentos existentes para o tratamento de asma contém elevadas doses de cafeína, havendo vários estudos que apontam para o facto do consumo moderado de café ser eficaz no controle da asma, tendo ainda uma ação descongestionante o que o torna extremamente eficaz no combate às constipações.

O seu aroma intenso e sabor forte não são as únicas razões pelas quais o café é tão apreciado em todo o mundo; ele é conhecido por ser carregado com os compostos ativos e vitaminas que têm uma variedade de características que podem fazer bem à saúde.

Em suma, o café reúne sabor e saúde, num único produto. Os seus benefícios café são os mais diversos: ele age de várias formas no nosso organismo, mais precisamente, ele é bom para ajudar a prolongar o tempo de vida, regular o fígado, combater o cancro, a diabetes tipo 2 e Alzheimer, atrasar o aparecimento do mal de Parkinson e a neutralizar o aparecimento de AVC, podendo ainda ajudar a combater a depressão. No entanto, em contraponto e até porque tudo o que é demais é erro, o excesso de café pode causar irritabilidade, ansiedade, inquietação, insónia, dores de cabeça, náuseas e problemas gastrointestinais, devido à sua acidez. Os especialistas defendem um consumo entre as duas a cinco chávenas diárias e de preferência não deve ser tomado mal nos levantamos mas começar a meio da manhã.

Teresa Tábuas

## Inauguração das Obras de Reabilitação e Restauro da Igreja Paroquial de Castro Laboreiro

É na tarde do dia 7, pelas 16 horas, com missa presidida pelo bispo dom Anacleto, que se inauguram as importantes obras de reabilitação e restauro da Igreja Paroquial de Castro Laboreiro, obras realizadas ao abrigo do QREN



que as financiou em 70%. O custo total foi de 165.343,46 euros.

Haverá ainda uma visita guiada ao Espaço «Padre Aníbal Rodrigues». E um verde de honra no final.

## De Gave para o mundo



### Senhora Professora

Certo dia, uma senhora professora do lugar de Santa Comba-Chamoin, encontrou-se com o Pároco de Brufe e perguntou-lhe se o Santíssimo Sacramento estava sempre na Igreja de Brufe, porque não se via nenhuma casa junto da Igreja, nem perto. O Pároco respondeu-lhe que sim e nunca encontrou a lâmpada do Santíssimo apagada. É a única janela que vejo da janela do meu quarto. Rezo o terço todos os dias e faço a adoração do Santíssimo, todas as semanas, da janela do meu quarto, olhando para aquela Igreja.

Esta Senhora, quando o Pároco lhe disse que nunca encontrou a lâmpada do Santíssimo Sacramento apagada, ficou muito contente.

Isto mostra o que é ter fé, e ao mesmo tempo, dar parabéns a todos aqueles que se preocupavam em ter a lâmpada do Santíssimo Sacramento, sempre acesa.

### Visita do Papa Paulo VI a Fátima

Um grupo de pessoas de Brufe, Terras de Bouro, quase todos jovens, entre os quais estava o Pároco, resolveu ir ver a visita do Santo Padre Paulo VI a Fátima, do posto de televisão do Muro, o ponto mais alto da Serra Amarela.

Ao chegar ao local, foram bem recebidos pelos responsáveis do posto. Mas, entretanto, começou a chover, cobrindo-se do nevoeiro que se levantou. Todos estavam contentes por ir ver a cerimónia, desde a chegada do avião, até voltar para Roma. Todos estavam contentes e felizes, descendo a serra, por terem visto e ouvido o Papa em Fátima, num dia de nevoeiro, no posto de televisão da Serra Amarela.

### Nunca adiou a visita a um doente

Sempre que fosse chamado, a qualquer hora do dia ou da noite, estava sempre pronto a partir, embora, por vezes, lhe custasse.

1.º - Esteve uma semana de Retiro. Quando chegou, cerca das 14 horas, sem almoçar, aguardavam-no, uma senhora de Cabanas para confessar, dar a Santa Unção e Sagrada Comunhão. No mesmo dia fazer um funeral de uma criancinha de Vergaço e, finalmente, a ida para Brufe, porque todos os sábados lá ficava para a Missa ser às 6 horas, como todos desejavam.

2.º - Chamado para ir confessar um senhor à Levada, sempre a nevar, no regresso, no lugar de Chidelas, ficou debaixo da motorizada, cerca 15 minutos, até se poder levantar. Mas o senhor, era bom homem e tudo merecia, porque era um senhor que nunca faltava à Missa, comungando todos os domingos.

3.º - Estava a preparar-se para ir ver um jogo de futebol o Portugal-Coreia do Sul, só ligando o rádio para ouvir o golo do Eusébio.

4.º - Ao celebrar confissões da primeira sexta-feira, em Brufe, alguém lhe disse: "Senhor Abade, no fim passe por nossa casa, porque a minha avó está muito mal, mas deixe ficar para o fim das confissões.

Fui para cima, como me disseram, cheguei à casa da senhora, que se confessou e recebeu a Santa Unção, mas voltei à Igreja para lhe levar a Sagrada Comunhão que recebeu muito bem. Daí a duas horas morreu.

### Obras na Igreja e nas Capelas de Cibões

Depois de ter estado na Gave, fui nomeado pároco de Cibões, em Terras de Bouro, de que destaco as obras realizadas na igreja e nas capelas quer colocando sinos em Cibões, quer dotando a igreja de bancos para as pessoas poderem participar mais comodamente nas celebrações. Foram colocados os altares virados para o povo como sugeria a reforma litúrgica do Vaticano II.

Recebi também a visita pastoral do Bispo auxiliar de Braga, D. António Ribeiro, que mais tarde viria a ser Cardeal Patriarca de Lisboa.

Em 17 de Agosto de 1963, um AVC paralisou minha querida e saudosa mãe. Quer o Sr. Arcebispo quer o Sr. Bispo auxiliar vieram visitar-me e reconfortar minha mãe.

### Capelão Militar em Moçambique

Em 6 de Janeiro de 1972 fui para Capelão Militar em Tete, Cabo Delgado, em Moçambique e aí fiquei até 13 de Novembro de 1973.

*Pe António Sousa e Silva*

# Feira do Alvarinho de Monção com novo record

## Governo pede "reconciliação entre todos para que o Alvarinho seja valorizado"

A Feira do Alvarinho de Monção, que esta ano se realizou entre os dias 3 e 5 de Julho, voltou a contar novos máximos de adesão, estimando que tenham passado pelo recinto cerca de cem mil visitantes.

Antes do início do programa festivo que promove o Alvarinho e o seu terroir, na sexta-feira (dia 3), a cerimónia de abertura contou com a presença do Secretário de Estado da Alimentação e Investigação Agro-alimentar, Nuno Vieira e Brito, apelou à "reconciliação" de todos os agentes do sector para que a estratégia de valorização deste ex-libris da região seja potenciado sem reservas.

Nuno Vieira e Brito apontou o mercado do vinho como "um dos mais importantes no sector agro-alimentar", representando um volume de exportações na ordem dos 700 milhões de euros.

Sem esquecer os diferentes entendimentos que os líderes concelhios de Monção e Melgaço têm do acordo firmado pelo Grupo de Trabalho, em Janeiro deste ano, o Secretário de Estado assegura que "após algumas tormentas, alguns momentos de divergência, se encontrou uma solução maioritária dos produtores" e que é o momento de "olhar para cada vinho, onde em cada um está uma história que associa o produto final à sua região".

A promoção e valorização da qualidade do vinho através de uma marca única que valorize Monção e Melgaço é uma das sugestões do representante governamental, que quer que os vinhos desta casta sejam mais significativos no contexto das exportações. "Os mercados de exportação de vinho verde valem 50 milhões de euros, onde o Alvarinho ainda não tem a dimensão que é necessário ter", avalia Nuno Brito.



"Contem com o Governo neste trabalho intenso de promoção, valorização e na reconciliação que é necessário existir entre todos para que o Alvarinho seja valorizado de forma equitativa".

### "Estou de consciência tranquila, mas atento"

Por sua vez, o autarca de Monção, Augusto Domingues, sublinhou o investimento feito no corrente ano, dando conta do investimento de 150 mil euros nesta feira e dos 70 mil euros investidos no Alvarinho Wine Fest - Monção e Melgaço (realizado de 24 a 26 de Junho em Lisboa), um valor que, em acumulação

com o investimento aplicado na reconversão do espaço para o recém-inaugurado Museu Alvarinho, traduzirá "milhões de euros na promoção deste produto endógeno".

Relativamente à divergência entre concelhios na discussão do alargamento da DO a toda a região dos vinhos verdes, Augusto Domingues assume estar "de consciência tranquila", por ter tomado uma "atitude ponderada e fundamentada".

Apesar da tranquilidade, o autarca diz que não está "acomodado". "Continuo alerta e atento ao cumprimento do acordado, sobretudo ao financiamento prometido para afirmação do território de Monção e Melgaço", conclui.

*João Martinho*

## "Janeco" em Cabo Verde

Temos vindo a dar notícia do radialista da cidade do Porto, de nome Janeco, o qual tem realizado um trabalho de grande mérito em duas rádios daquela cidade, já que depois de trabalhar no Rádio Clube de Matosinhos, passou a

colaborar na Rádio Festival. Esta estação de rádio, passou agora a chamar-se Rádio Nostalgia, passando música de outros tempos.

Interessa é referir que Janeco, teve um convite para animar como DJ, no próximo mês de

Agosto, uma série de programas no Boavista Hotel Karamboa, no arquipélago de Cabo Verde.

Desejamos os maiores êxitos no trabalho que vai desenvolver na ilha de Boavista.

*RVC*

# Pelos olhos de um novo povoador



Encontrar a religiosidade a cada passo, na nossa vida, não vem mal ao mundo. O homem constrói-se com fé, independentemente da sua crença. A fé move montanhas, traz de volta o sentido de segurança que por vezes nos falta.

Importante aliar a vontade de vencer obstáculos ao sentido de criar uma esperança (fé), num mundo melhor para todos.

Nesta nova paragem da minha vida, entre terras do Alto Mouro e o Planalto de Castro Laboreiro, senti que o encontro com Deus estava a acontecer. Esse encontro não foi físico, mas espiritual. Que desculpem os não crentes, mas como todos sabemos nem tudo tem uma explicação metafísica.

Com dizia, nestas terras toda

a razão materialista da sociedade de consumo se desvanece, em parte, no espírito comunitário destas gentes, que o turista que por cá passa, pouco se apercebe. É preciso viver, conviver, partilhar a vida com esta gente honrada, para sentir que estas terras são um mundo à parte. Um mundo melhor para quem quer ter qualidade de vida.

Pena é que a maior parte das pessoas só se apercebe disso em fase de vida já avançada, com os pés para a reforma, cheios do maltrato das grandes cidades cosmopolitas.

Por isso, como falava no início do texto, é preciso muita introspeção para realizar um sonho, uma vontade para encontrar a paz que tanto procuramos.

Todos nós temos um calvário



a percorrer, mas não temos necessidade de perpetuar caminhos que não nos levam a bom porto.

Quito Arantes

## 56.º Artigo Aproveitamento de pão CONCLUSÃO

**Alimente as aves** – pão seco pode ser a diferença entre a vida e a morte para as aves, no Inverno. Alimentar os patos pode ser uma boa e barata forma de passar o tempo no exterior com crianças pequenas.

**CROUTONS** – corte o pão em cubinhos e frite em azeite bem quente, absorvendo a gordura em papel absorvente.

**Palitos de pão** – retire a crosta das fatias de pão e corte em palitos, passe-os em manteiga derretida e leve ao forno a baixa temperatura só para aloirar ligeiramente ou frite (nesse caso sem passar previamente na manteiga). Pode ser servido substituindo as bolachas de água e sal.

**Omeleta de pão** – uma excelente forma de gastar pão esmigalhado! 3 ovos, 1/2 chávena de migalhas, 5 colheres de sopa de molho branco, sal e pimenta q.b. Faça o molho branco e deite-o quente sobre as migalhas de pão e misture de forma a amolecer o pão. Bata as gemas e adicione à mistura. Bata as claras em castelo e adicione ovos. Frite em frigideira com uma noz de manteiga ou borriço de azeite.

**Panzanella** – é uma receita de salada de pão italiana. Pão, tomates frescos (sem pele e sementes, cortado aos cubos), pepino em cubos, azeitonas pretas sem caroço, cebola roxa, alcaparras, manjerição fresco, azeite, vinagre balsâmico, sal e pimenta q.b. Corte o pão em cubos de 1,5 cm e leve ao forno médio, preaquecido, por cerca de 8 minutos, agitando sempre. Retire e reserve. Numa saladeira, coloque os tomates e o pepino, as azeitonas, cortadas ao meio e a cebola cortada em pétalas. Em seguida, acrescente as alcaparras, o manjerição rasgado em pedaços e os cubos de pão torrados. Adicione o azeite, o vinagre balsâmico, o sal e pimenta e mexa bem. Deixe marinar por cerca de 1 hora para os sabores se misturarem bem. Prove o tempero, corrija, caso seja necessário e sirva.

**Rolo de carne e almôndegas** – o pão duro é frequentemente adicionado à carne picada para lhe dar corpo e a tornar mais macia.

**Soufflé** – se gosta de soufflés mas receia que desçam, siga esta receita de soufflé de queijo e cebola. 2 colheres de sopa de manteiga e para untar a forma, 10 fatias de pão sem crosta, 2 chávenas de leite quente, 1 pequena cebola às rodelas, 4 ovos, queijo ralado, sal, pimenta preta q.b. Pré-aquecer o forno e untar o prato. Colocar o pão num prato fundo, deitar o leite e deixar absorver. Derreter a manteiga e adicionar a cebola, cozinhar até ficar transparente. Adicionar o pão depois de desfeito com as mãos. À parte, misturar bem as gemas, queijo, sal, pimenta e acrescentar o pão. Levantar as claras em castelo e adicioná-las à mistura. Levar ao forno até ficar dourado (45 a 50 minutos). Servir com salada e cenoura ralada.

**Tarte de pão** – prepare um prato de ir ao forno untando-o com manteiga, depois coloque camadas alternadas de migalhas de pão e fatias de maçã começando e acabando com pão, polvilhando de canela e açúcar cada camada de maçã. Leve ao forno até ficar loirinha e sirva com natas batidas ou leite-creme.

**Charlotte de frutos** – mergulhe palitos de pão em manteiga derretida e forre uma tarteira, deite por cima compota à sua escolha, cubra com mais palitos de pão e leve ao forno por 30 minutos. Sirva com leite-creme.

**Summer Pudding** – receita típica britânica: 300 g de açúcar, 1 colher (sopa) de água, 370 g de framboesas frescas (morangos, amoras ou cerejas), 6 fatias de pão, 1 chávena almoçadeira de chantili. Numa panela faça uma calda misturando o açúcar, a água e a fruta, mexa com cuidado, até que o açúcar se dissolva. Deixe esfriar um pouco. Usando 5 fatias de pão, cubra uma tigela redonda de vidro com capacidade para 1 litro. Despeje a calda sobre o pão e por cima coloque a fatia de pão restante. Cubra a tigela com plástico aderente para cozinha. Deixe no frigorífico durante a noite. Quando for a hora de servir, remova o filme e desenforme o pudim sobre um prato de bolo. Sirva gelado, acompanhado de chantili.

Muitas mais sugestões haveria: rabanadas, fatias recheadas, encharcada de noz... aproveite-o ao máximo pois o pão é muito versátil!

Ana Cristina Costa



Crédito Agrícola

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DO NOROESTE, C. R. L.

Sede: Praceta Dr. Francisco Sá Carneiro  
4750-297 BARCELOS

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Barcelos, com o número único de matrícula e identificação fiscal 503 656 267

### ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

#### Informação sobre a realização de Eleições para os Órgãos Sociais na próxima Assembleia Geral Ordinária

Informo os associados da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste, C.R.L., (Caixa Agrícola), nomeadamente os que não estiverem presentes na última Assembleia Geral Ordinária, realizada no passado dia 28 de Março de 2015, onde esta informação foi divulgada aos presentes no ponto 9.º da Ordem de Trabalhos, como previsto nos termos da alínea a) do n.º 2 do Artigo 2.º do Regulamento Eleitoral em vigor, que na próxima Assembleia Geral Ordinária prevista para o próximo mês de Dezembro, irão ser realizadas eleições para os Órgãos Sociais referentes ao triénio 2016-2018.

O procedimento da apresentação e admissão de candidaturas está previsto no artigo 5.º do Regulamento Eleitoral que se transcreve parcialmente:

#### ARTIGO 5º (Apresentação de Candidaturas)

1. Podem apresentar candidaturas a todos os órgãos sociais:
  - a) ...
  - b) Um mínimo de trezentos associados, sendo obrigatória a subscrição de pelo menos cem associados registados em cada um dos Vales<sup>1</sup>, como definidos no n.º 3 do artigo 1.º dos Estatutos da Caixa Agrícola, todos no pleno gozo dos seus direitos.
  - c) Os membros da Mesa da Assembleia Geral terão de obrigatoriamente integrar um associado de cada um dos três Vales da área de actuação da Caixa Agrícola, como definidos no n.º 3 do artigo 1.º dos Estatutos da Caixa Agrícola.
  - d) Os presidentes dos órgãos sociais eleitos da Caixa Agrícola devem ser de Vales distintos, como definidos no n.º 3 do artigo 1.º dos Estatutos.
2. ...
3. As candidaturas a ser apresentadas nos termos dos números anteriores têm de indicar listas e candidatos para todos os órgãos sociais.
4. As candidaturas deverão dar entrada, na Sede da Caixa Agrícola, com uma antecedência mínima de sessenta dias em relação ao primeiro dia de calendário do mês em que se irá realizar a Assembleia Geral Eleitoral, considerando-se tempestivamente apresentadas as que derem entrada até às dezasseis horas do último dia do prazo.
5. As candidaturas serão apresentadas em listas que indiquem os candidatos a todos os órgãos sociais da Caixa Agrícola, com a menção discriminada de:
  - a) Candidatos à eleição para a Mesa da Assembleia Geral;
  - b) Candidatos à eleição para o Conselho Geral e de Supervisão;
6. ...

<sup>1</sup> Vales: "Cávado, Lima e Minho".

O Regulamento Eleitoral encontra-se disponível em todas as agências da Caixa Agrícola. Barcelos, e Sede Social da Caixa Agrícola, aos 24 de Julho de 2015.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
  
 Dr. Sebastião Camilo Oliveira Ramos

CCAM do Noroeste

Sede Social Praceta Dr. Francisco Sá Carneiro - 4750-297 Barcelos - Tel. 253 823 662 - Fax 253 823 666 - noroeste@creditoagricola.pt - www.creditoagricola.pt

Serviços Administrativos Praça Dr. António Feio Ribeiro da Silva - 4900-557 Viana do Castelo - Tel. 258 906 100 - Fax 258 743 225

Linha Directa 808 20 60 60 - linha directa@creditoagricola.pt - 24 horas por dia, com atendimento personalizado de 2ª a 6ª Feira das 8:30 às 23:30 horas;

Sábados, Domingos e Feriados das 10:00 às 23:00 horas

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste, C.R.L. - Capital Social 28.292.350,00 Euros (uzível) - Número único de Matrícula e Identificação Fiscal: 503 656 267



# Centenas celebraram o Minho em plena praça caminhense, mas record continua em Vila Verde



**A música da concertina dominou a Praça do Conselheiro Silva Torres, em Caminha. A iniciativa, que pretendia juntar na praça histórica do concelho o maior número de tocadores de concertina, encerrou o programa Entre Margens que de 3 a 5 de Julho chamou a Caminha inúmeras iniciativas onde a música tradicional foi a banda sonora privilegiada.**

No domingo, dia 5, mais de duas centenas de tocadores de concertina, em representação de escolas, bandas ou simples grupos de amigos, de Melgaço a Coimbra, tomaram posição para tentar bater o record de tocadores, fazendo soar em sintonia a canção popular "Rosinha" de Adriano Correia de Oliveira, ainda que esta se assumia como uma primeira chamada a um record que a autarquia prevê conseguir nas próximas edições, detido atualmente pelo concelho de Vila Verde, com 645 tocadores.

A II edição do Entre Margens, organizado pela Câmara Municipal de Caminha e pela Junta de Freguesia de Caminha e Vilarelho em parceria com as associações locais PédeXumbo e Coreto, integrou por sua vez o plano de atividades do programa "Verão Azul" (alusivo às bandeiras das praias concelhias), que prevê iniciativas culturais durante este Verão.

"Não foi possível bater o record, mas o objetivo não era batê-lo já, é podê-lo fazer um dia. Para nós, já foi uma vitória", notava o autarca de Caminha, prometendo tentar juntar estes e mais tocadores já na próxima edição do entre Margens, nos dias 1, 2 e 3 de Julho de 2016, "com as mesmas associações que colaboraram conosco".

Para Miguel Alves, esta primeira edição do encontro com vocação de encontro musical e recordista é um "excelente sinal para este evento de música popular portuguesa e galega. Quando há um evento de um concelho só, às vezes há alguma desconfiança por parte das pessoas dos concelhos limítrofes, mas o apelo da música que é tão nossa, tão minhota, resultou neste encontro, nestas centenas de pessoas", frisou o autarca.

No plano geral, o edil caminhense diz que já muita coisa mudou no campo cultural daquela

vila alto-minhota, que precisa de criar novas referências culturais e de espectáculo. "Durante este ano e meio, temos trabalhado muito para afirmar o nome de Caminha no contexto Norte do país, mas também no contexto nacional. Temos aumentado o nível dos eventos que já aconteciam e criado outros que atraem cultura e gente, o que naturalmente vitamina a nossa economia. A economia precisa de quem enfrente as dificuldades e crie energias novas entre particulares, associações e a Câmara Municipal", salienta.

João Martinho



## MELGAÇO

Somos uma das principais empresas nacionais na área dos Facility Services, certificada nas áreas da Qualidade, Ambiente e Segurança, tendo como clientes os principais grupos económicos a atuarem em Portugal.

Com vista a integrar a nossa Equipa de Limpeza e Arrumação de Quartos numa unidade hoteleira de 4 estrelas nossa cliente localizada em **Melgaço**, PRETENDEMOS ADMITIR (m/f):

### Trabalhador(a) de Limpeza em Hotéis/Empregada de Andares

Como atribuições principais destacam-se a execução das atividades limpeza das áreas comuns e a limpeza e arrumação de quartos.

#### Pretendemos admitir pessoa com:

- Residência preferencial na zona de Melgaço, com transporte próprio;
- Experiência significativa (idealmente superior a 3 anos) em funções similares;
- Capacidade de relacionamento interpessoal e forte apetência para a comunicação com o cliente.

Solicitamos contacto telefónico ou envio de carta de candidatura com Curriculum Vitae para:

**Safira Facility Services, S.A.**  
R. Nova do Arquinho, 382 - 4475-365 Milheirós - Maia  
E-mail: mjose.lucas@safira-fs.com  
Tel: 229619530 - Fax: 229619539 - Telm: 933038435

RESTAURANTE "O Adérito"

Adérito Pires da Costa

ESPECIALIDADES:  
Bacalhau à Casa  
Cabrito Assado no Forno • Cozido à Portuguesa  
Lampreta na época ou por encomenda

ALMOÇOS, JANTARES E BANQUETES  
SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E COMUNHÕES  
SALA C/ CAPACIDADE PARA 300 PESSOAS

MONTE DO POMBAL • 4960-330 MELGAÇO  
Tel.: 251 404 412 • Tlm.: 966 575 716 • Email: restaderito@kanguru.pt  
[www.oaderito.com](http://www.oaderito.com)

# "Habemus vinum" VIII (IIª série) O Alvarinho tem um Palácio – "A Brejoeira"

Fica-se extasiado com a sua imponente imagem quando parámos na sua entrada. A escala do tamanho, no espaço que ocupa, não podia ser mais perfeita. Depois, é toda a envolvimento dos seus jardins, dos edifícios anexos, dos seus lagos, e claro está, as suas vinhas de alvarinho que completam todo este cenário.

Sant'Anna Dionísio faz uma descrição melhor que eu, do Palácio da Brejoeira, ao referir-se também ao Minho, dizendo que "é o mais importante edifício que a província possui de estilo nobre e aparência régia. A sua aparição constitui uma surpresa. Quem segue pela estrada dos Arcos descobre o seu belo vulto através das grades de um grande portão encaixado num extenso e alto muro. (...)O edifício foi construído entre 1804 e 1828. O alçado principal é claramente inspirado no Palácio da Ajuda. O faustoso edifício foi construído por um dos fidalgos rurais abastados do Alto-Minho, Simão Pereira de Moscoso, cuja liberalidade era proverbial. O palácio importou em 80.000 libras. Um amplo terreiro ajardinado oferece, logo de entrada, uma bela perspectiva do edifício.



Depois passou para a posse do conselheiro Pedro Maria da Fonseca Araújo, comerciante e que foi na altura da associação Comercial do Porto, o qual restaurou o palácio, fez um pequeno teatrinho e colocou no átrio e na escadaria um lambrim de azulejos.

No ano de 1937, Francisco de Oliveira Paes adquire o palácio para o oferecer à sua filha Maria Hermínia de Oliveira Paes.

Lembro-me da primeira vez que toquei na porta de entrada do Palácio da Brejoeira, talvez há uns

bons 30 anos, ou mais, e numa placa no jardim, estava escrito: "Propriedade Privada; proibida a entrada". Guardo ainda essa fotografia histórica a preto-e-branco. Tinha ido como missão, fazer uma reportagem sobre Monção para um jornal diário do Porto, onde trabalhava, e não podia faltar com fotografias dessa jóia palaciana.

Fui recebido pela proprietária do Palácio, Dona Maria Hermínia de Oliveira Paes, a qual amavelmente me recebeu, e me facultou a visita a algumas divisões do Palácio, acompanhada por uma empregada, não se esquecendo de me dizer o seguinte: "é expressamente proibido tirar fotografias aqui dentro"! Para mim, fotógrafo profissional, perante os bonitos interiores do Palácio, e de máquinas fotográficas a tiracolo, equivalia à tentação de pecar. Devo confessar que uma campainha acabou por tocar a chamar a empregada, e por um pequeno minuto fiquei absolutamente só. Não acrescento mais a este episódio, deixando ao leitor tirar a sua conclusão...

A segunda visita ao Palácio da Brejoeira aconteceu já nos anos oitenta, com um grupo de jornalistas do Porto, onde me integrava, e o objectivo era um jogo amigável entre as "estrelas" do Futebol Clube do Porto à época, que a convite do Futebol Clube de Monção, ali se deslocavam. Claro que a visita impunha uma visita ao Palácio, com a respectiva e obrigatória prova do alvarinho do Palácio. Lembro-me que estava um lindo dia de sol, e Dona Maria Hermínia Paes, acompanhada pelo seu enólogo na altura, João Vasconcelos, obsequiou-nos com uma prova do seu belíssimo alvarinho, junto à ala direita do Palácio, numa zona arborizada, talvez a avenida das tílias, apropriada para o efeito. Tivemos, ainda, a oportunidade, de no pequeno autocarro onde nos deslocámos, realizar uma pequena



volta pelos terrenos do Palácio, ouvindo atentamente as explicações do engenheiro João Vasconcelos, exímio conhecedor da propriedade e das vinhas, onde prestava o seu trabalho. Uma inesquecível visita!

A terceira visita – e espero que não a última –, aconteceu recentemente, no mês de Junho, aproveitando uma semana de férias no Peso (Melgaço), com a família. Felizmente, o Palácio da Brejoeira, tem desde há algum tempo, a possibilidade de os visitantes poderem usufruir de uma visita ao Palácio, aos seus jardins e de poderem provar no fim da visita o vinho ali produzido da casta alvarinho.

Por feliz acaso, ao franquear o portão nessa visita, estava a entrar ao mesmo tempo o Administrador da empresa, Emílio Magalhães, pessoa que conhecia por já ouvir referências a seu respeito, neste "mundo do vinho". Feliz, coincidência...

Feitas as apresentações, Emílio Magalhães providenciou que me fosse proporcionada de novo uma visita guiada por uma gentil guia, no que fui acompanhado por duas famílias da Galiza, revisitar de novo os aposentos do Palácio da Brejoeira, com uma descrição feita pela guia, de um modo extremamente simpático e elucidativo, onde não faltou a referência a um encontro entre Salazar e Franco no Palácio da Brejoeira, onde os destinos das duas nações ibéricas estavam mais ligadas entre si naquela altura, pelos motivos que todos sabemos, talvez mais, do que na união europeia de hoje.

A presença da proprietária do Palácio ficou-se apenas por apreciar uma pintura a óleo, exposto num dos salões, onde se encontram também os seus antepassados, assim como alguns retratos régios de D.José I, Dona Maria I e claro está, também o Marquês de Pombal, grande impulsor da vinha em Portugal.

No final, teve lugar uma prova de alvarinho, num local devidamente apropriado, onde são atendidos os visitantes, antes do início e do fim da visita.

Resta-me agradecer a amabilidade do senhor administrador Emílio Magalhães, e talvez um modo de retribuir a sua gentileza, seja lembrar neste texto, uma breve passagem do livro de António Lopes Vieira – "Os Meus 50 Melhores Vinhos" cujos destinos de ambos se cruzaram, conforme me revelou na nossa conversa, em que afirma "(...)a Senhora da Brejoeira orgulha-se de mostrar uma vinha de dezassete hectares impecavelmente disposta em cruzeta, plantada em terrenos graníticos e planos, e perfeitamente enquadrada no conjunto da propriedade, bem como uma adega modelar(...)". Este livro, foi publicado em 1990! Gostaria de referir que António Lopes Vieira, que tive oportunidade de conhecer quando trabalhava na José Maria da Fonseca, antes de rumar até Inglaterra, é por mim considerado um crítico sobre vinhos do qual sentimos a sua falta.

Num momento em que tanta polémica anda no "mundo do vinho" e mormente a casta alvarinho, a qual está a ser plantada em várias regiões do país, só me resta a consolação de continuar a dizer que os alvarinhos e os "albariños" da nossa vizinha Galiza, são únicos pelas suas características.

Vou prometer voltar ao assunto, para defender a casta na sua origem, sempre que seja oportuno, mas uma coisa é certa: um Palácio da Brejoeira com tal traço, beleza, harmonia, requinte, etc.etc.etc. está implantado no Minho e isso é que importa.

Preservemos essa riqueza.

*António Jorge Tavares  
Jornalista  
(o autor escreve de acordo com  
a antiga ortografia).*

## ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE MELGAÇO



Entre os dias 28 de Junho e 29 de Julho, este Corpo de Bombeiros procedeu a 234 intervenções, percorrendo 34, 217 quilómetros.

Alertas e recomendações:

- É proibido fazer queimas ou queimadas entre 1 de Julho e 30 de Setembro e nos dias de risco de incêndio florestal muito elevado e máximo. As coimas podem ir até aos 60 000 euros.
- Faça limpeza da vegetação num raio de 50 metros à volta da sua casa.
- Mantenha o acesso a casa desobstruído e conserve o telhado limpo, desta forma estará a garantir a sua proteção em caso de incêndio.
- Ao fazer piqueniques, leve comida confeccionada e que não necessite ser aquecida;
- Não deite lixo na floresta;
- É proibido fumar nos espaços florestais;
- Não lance foguetes ou balões de mecha acesa;
- Ao trabalhar com tractores e máquinas, mantenha as correntes limpas de poeiras e óleos e tenha cuidado com faíscas.

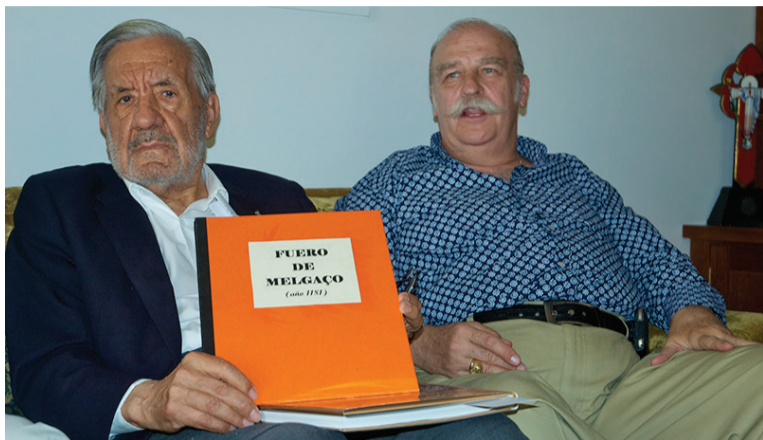
Em caso de incêndio ligue 112. A defesa da floresta está nas suas mãos, contribua para um ambiente saudável.

A Bem da Humanidade!

*O Comandante, Gaspar Caldas*

# Nos 90 anos de Adriano Magalhães

## O cônsul "mais velho do mundo" é de Melgaço. E comemorou 90 anos À conversa com Adriano Marques de Magallanes



No dia da celebração do seu 90º aniversário, a 10 de Julho, Adriano Marques de Magallanes, natural de Melgaço, o advogado, empresário, escritor e político galego recebeu-nos na sua casa de família, no Paço de Petán, em Redondela (Galiza) e levantou um pouco o véu à sua vida sentimental.

A história de vida do fundador da Partenon, empresa de fabrico de fardamentos militares e outros equipamentos para as forças de segurança, com unidades em Espanha e Portugal, uma delas em Pias, Monção, é amplamente conhecida e divulgada, mas em noventa anos cheios de vida, quisemos saber o que sente o homem por detrás dos projectos.

Lidar com a perda de Rita Regojo Otero (falecida em 2011, com 82 anos), com quem fora casado desde 1958, é um dos exercícios onde Adriano Marques de Magallanes mais se demora, recordando com idolatria a grandeza da mulher com assinalável espírito de solidariedade, que "só estava contente quando pudesse fazer o bem".

O início desta união remonta aos tempos de formação do empresário na Universidade de Santiago de Compostela, através de uma irmã mais velha de Rita. "Foi um conhecimento muito

sui generis, porque eu e a Rita éramos uma antítese. Ela era de missa diária, especialista em devoção, em cada passo que dava tinha de ter um ambiente cristão. Eu não, não ia à missa todos os domingos, e tinha as minhas aventuras. Na altura que conheci a Rita tinha duas ou três namoradas", recorda.

A reflexão profunda sobre a vida boémia que levava surgiria após a morte do pai, acabando por configurar-se um "despertar total" do jovem com pouco mais de vinte anos que "não era mau nos estudos", mas não punha no exercício do estudo o interesse que fizesse jus às suas capacidades.

Rita foi, mais uma vez, pilar orientador, recomendando-lhe,

como devota que sempre fora, um "curso de cristandade".

A aliança "quase perfeita" com Rita pautou-se pelo respeito mútuo, que Adriano Magallanes vê em cada detalhe. "Durante a nossa vida de casados, nunca me questionou sobre se devia ir mais à missa. Deixava um livrinho, "Falar com Deus" à cabeceira e aquilo sensibilizava-me muito. Ao princípio lia por cortesia, depois cheguei a necessitar dessa leitura".

A esposa dedicada e de grande vontade social – Rita Otero foi fundadora e impulsionadora do projecto Aldeias Infantis na Galiza – passaria esta motivação a uma das suas filhas. Dos seus seis filhos (três rapazes e três raparigas) Noemí, transformaria a causa social no seu mote. Infelizmente, um acidente rodoviário vitimaria a jovem em 1990, aos 22 anos, no regresso de uma viagem à Índia, onde colaborou com a obra de Madre Teresa de Calcutá.

O projecto Aldeias Infantis SOS, no entanto, continua a albergar crianças com problemas de integração. "São casas de seis a oito crianças, onde todas têm uma mãe adoptiva, que chega a querer-lhes como se fossem filhos biológicos", descreve Adriano.

### 90 Anos de Projectos

Mas quem é e o que sente este melgacense, que ainda hoje se desloca com frequência a São Gregório para visitar o seu berço? Quisemos saber como viu a evolução da sua terra o homem que, além de empresário, escritor, foi deputado nacional (na terceira legislatura), senador do reino



(na sexta legislatura) e cônsul da República do Equador, para as quatro províncias Galegas: Pontevedra, Corunha, Orense e Lugo onde se verifica ser "o cônsul mais velho do mundo". Foi também vice-presidente da província de Pontevedra, aquando da presidência de Mariano Rajoy.

Nas suas frequentes visitas a Melgaço e a São Gregório, sua casa, Adriano fala-nos de um povoado que "não tinha nada a ver. Recordo-me de Melgaço do tempo de João Durães (ex-presidente da Câmara) e era um Melgaço muito familiar, muito próximo, conversador, onde se ia à feira ou ao cinema do Pires".

Algumas dessas vivências estarão reflectidas no livro "Pedços de Uma Vida", onde a biografia de Adriano Marques de Magallanes chamará de novo à memória a geografia e dinâmica social de um concelho cuja primeira ligação eléctrica vinha de Espanha e onde "as mulheres aguentavam o cântaro na cabeça até ao ligar da luz da farmácia. Estavam ali uma hora, se calhasse, a conversar com o cântaro de água na cabeça", nota.

Adriano Marques de Magallanes tem entre outras con-

decorações levadas a efeito em Portugal e Espanha, Comendador da Ordem do Infante D. Henrique. É benemérito dos Bombeiros Voluntários de Melgaço e orgulhoso da sua nacionalidade.

**"Todos os anos, no meu artigo de 10 de Junho, desde há quarenta anos, sempre falei de Portugal",** ressalva, recordando os dizeres de um pensador de que não lembra o nome mas para quem "o gesto é tudo" e reflecte a sua visão do papel humano que quer desempenhar.

Por isso mesmo quando os seus noventa anos de uma vida cheia de experiências e trabalho já lhe permitiam uma existência mais recatada, não baixa os braços aos desafios. "Tenho que me levantar com projectos", concretiza.

A comemoração do aniversário contaria ainda com uma festa, a 11 de Julho, onde estiveram presentes várias entidades da vida política e representantes da Ordem de Malta, entre eles os membros portugueses Conde de Albuquerque, Duque de Bragança e o Príncipe da Beira.





# De amigo para amigo



**A amizade é um dos melhores bálsamos da nossa vida. Quando sincera e profunda, é a mais bela imagem que podemos ter do Amor de Deus por nós.**

Foi com a morte da filha Noemi, há 25 anos, quando regressava de passar dois meses na Índia ajudando a obra de Madre Teresa de Calcutá, que do simples conhecimento com Adriano Magalhães se passou a uma amizade que, com o decorrer dos anos, se foi cimentando e consolidando, nela incorporando, primeiro, a esposa, Rita Otero, e depois os seus filhos, sobretudo a Rita, o José António e a Maria del Mar.

O convite para estar presente

nos 90 anos foi feito com enorme convicção e a alegria de me ter presente. O dia de anos era o 10 de Julho, uma Sexta, mas ficava para o Sábado, dia 11, para dar mais facilidade aos filhos e amigos de poderem estar presentes. Sucedia que, no dia 11, tinha eu já assumido um compromisso com as bodas de ouro de um colega sacerdote em Azurém, Guimarães. Sugeriu então ao bom amigo que iria até Vigo no dia 10, lanchar com ele, e que depois me prontificava a concelebrar numa das igrejas da cidade, em acção de graças pelo dom da vida e dos frutos que lhe permitiu colher, além das preciosas sementes que foi lançando à terra durante esta feliz e longa vida. Mas a resposta foi outra: faria uma celebração, sim, mas na Capela da sua casa de Redondela, Paço Petan, hoje, Paço Regojo, seguida de um jantar familiar.

Como ainda não me sentia em condições de conduzir sozinho, sobretudo para vir embora, já noite alta, pedi licença para levar comigo o João Martinho, nosso jornalista, indo a sua noiva Sandra a conduzir.

Uma das mais gratas surpresas foi encontrar o especial amigo do Dr. Adriano, Conto Patiño, do Equador, onde foi Presidente do Senado e é um grande empre-

sário, mas também na Colômbia e no Chile, onde estava a dirigir algumas das suas empresas, e que se deslocou até casa do Dr. Adriano para, juntamente com a esposa, passarem com ele o dia de anos. Outro velho e bom amigo, o Doutor Fernando Ardizo, professor de História do Direito na Universidade, veio de Léon, e ofereceu-lhe o Foral de Melgaço de 1181 traduzido em Espanhol. Três dos filhos: José António, Rita e Maria del Mar, o genro Xavier e duas netas, 4 ou 5 amigos se juntaram e participaram na celebração eucarística na Capela da Casa Regojo, muito bem estimada, e onde a Opus Dei reúne todas as semanas. Causa grata admiração o arrumo e limpeza dos vários utensílios para usar na Missa: corporais, sanguinhos, alvas, manustérgios, cálices, patenas, etc. O altar ainda está como antes da reforma do Vaticano II, encostado à parede e com o sacrário nele incrustado. Nada que não se possa superar da melhor maneira.

Celebrei naturalmente em espanhol, dada a maioria das pessoas não entender tão bem o português, e aproveitei a homilia para aprofundar a palavra de Deus nela proclamada, com as incidências e desafios que lança ao nosso viver. Desafiei ainda a que alguns dos presentes dissessem o que lhes ia na alma naquela celebração. Foi um dos momentos emocionantes, quer pelo testemunho dos filhos e amigos presentes, realçando a grandeza humana do pai, do esposo, do avô e do amigo, quer pelas palavras do aniversariante, profundamente sentidas e agradecidas a Deus e às duas mulheres da sua vida: a esposa Rita, e a filha Noemi, ambas já nos braços do Pai.

O jantar, no amplo salão da casa, primou pela simplicidade, outra magnífica lição de vida que nunca é demais realçar.

A filha Rita, com o mesmo nome da mãe, tem duas filhas. À mais nova pôs também o nome da irmã falecida Noemi. Já agora, diga-se que Noemi é uma personagem bíblica, oriunda de Belém e que emigrou para Moab com o seu esposo Elimélec e os seus dois filhos por causa de uma forte carestia de alimentos. Os filhos casaram-se com duas mulheres moabitas, mas morreram sem deixar descendência. A nora Rute não quis ficar em Moab e acompanhou a sogra para Belém, onde acabou por casar com Booz



de quem teve filhos, a maior bênção de qualquer mulher judia. O nome Noémi significa 'minha doçura / meu amor'. Mas enquanto as noras não lhe deram netos, ela dizia que era mais 'Mara', minha amargura. A nossa vida é um contínuo desafio a, iluminados e seduzidos por Deus, sabermos transformar os momentos difíceis, amargos, em momentos felizes.

Falou-me de como os pais marcaram positivamente todos os filhos e netos; da sua vontade de ajudar as pessoas a superar as divisões e separações matrimoniais, e ainda de como o pai, em Vigo, faz todos os dias uma caminhada de mais de uma hora, o que em muito contribui para ter a agilidade e desenvoltura que mostra nesta idade.

Tive pena de não poder continuar mais tempo no ameno con-

vívio em que se tornou o jantar de família, pois em verdadeira família me senti, bem como os que me acompanharam.

No dia 11, como estava programado, houve a missa de aniversário por Rita Otero, esposa do Dr. Adriano, na igreja paroquial, seguindo-se um convívio mais alargado com cerca de 180 pessoas, na casa de praia em Cesantes, frente à ilha de São Simão. Aí estiveram os 5 filhos: Rita, José António, Maria del Mar, Alejandro e Adriano, com as esposas e os netos, e os muitos amigos que participaram nesta tão enternecedora festa dos 90 anos do Dr. Adriano.

Parabéns, Dr. Adriano! Que o contemos entre nós enquanto Deus o bafejar de saúde e com a alegria contida que sabe transmitir.

Carlos Nuno



# POSTAL DO MINHO (I)

## Quem Acode ao Peso/Melgaço?

Conforme tinha prometido aos leitores, estou a partir deste mês a dar as minhas impressões de férias passadas, na bonita região minhota.

Depois de uma semana de férias, a gozar as delícias da praia do Camarido, protegido da nor-tadas pelo monte de Santa Tecla, e com a vista para o Forte da Ínsua, pude banhar-me nas águas cristalinas daquela praia e apreciar o fresco dos pinheiros da mata, numa combinação fantástica de cheiros que poucas do nosso país proporcionam.

Obrigatório, para o descanso os almoços em Caminha, com o prazer do café nas esplanadas da sua praça, em frente à Torre do Relógio. Pena é que a Casa dos Pitãs, com a sua fachada ameada e armoriada, tivesse sofrido obras



Devo dizer que fiquei bem instalado, num local estratégico, com a possibilidade de nos dias seguintes partir para os passeios que pretendia fazer, dos quais em próximos artigos darei conta.

conta desse facto. Numa delas, temos a casa antiga, e, na outra o hotel, em tempos passados.

Também me disse que passou aí as suas férias na sua juventude, não esqueceu mais o movimento que as referidas termas tinham, lembrando-se do nome de dois antigos hotéis: o Rocha e o Ranhada.

Segundo parece, pelas palavras deste meu amigo, e por aquilo que vi, as termas do Peso, já conheceram melhores dias.

Estas termas e as suas águas estão bem classificadas para o tratamento de diabetes, a Fonte Principal, e da Fonte Nova, para tratamento do estômago.

No seu parque, encontra-se agora um novo pavilhão, para além da "buvette" que se encontram ao fundo de um regato que desce pela verdejante encosta.

Refira-se que tanto o pavilhão, como a buvette, se encontram em óptimas condições de utilização, embora o belíssimo parque se encontre bastante degradado, o que é uma pena.

Socorro-me do escritor Sant'Anna Dionísio que em tempos já longínquos, escreveu: "O parque, rico de essências diver-



sas (faias, tílias, plátanos, cedros, acácias), é de um penetrante encanto a qualquer hora do dia, mas principalmente a meio da manhã e ao cair da tarde. Na sua umbrosa tranquilidade mal se deixa pressentir o rumor do trânsito da estrada relativamente vizinha que circula um pouco acima do arvoredo, em sinuosos lacetes".

É pena o desleixo a que se encontra o parque, com o seu riacho com lixo, as duas pequenas fontes secas, o mini-golfe abandonado, etc. Informaram-me do seguinte: a quem foi dada a concessão do pequeno bar que existe no parque, a custo zero, por parte da Câmara Municipal de Melgaço, ficava obrigado a tratar da limpeza do parque, mas tal não acontece.

Ainda relativamente há poucos anos, o realizador Manoel de Oliveira, rodou ali um filme com o actor Marcelo Mastroianni, no Peso, com imagens no parque.

Mete dó ver a degradação das casas ali existentes, onde escapa a Adega do Sossego, o Hotel Boa Vista, e um pequeno café, pois tudo o resto parece um local abandonado. A cabine telefónica junto ao hotel (objecto já raro,

pois a PT, está já a retirá-las por este país fora), tem lixo à volta, assim como o contentor de lixo a caminho do parque, o qual já viu melhores dias e para culminar, até um automóvel (quase sucata) se encontra abandonado na entrada do mesmo!

Atendendo a que as águas termais do Peso pertencem à mesma empresa (Unicer) proprietária das Pedras Salgadas e Águas do Vidago, é que se encontra nesta situação. Recordo que, recentemente, grandes obras de recuperação foram feitas no belíssimo hotel do Vidago, com a supervisão do arquitecto Siza Vieira, onde foram gastos milhões. Apetece-me perguntar: porque é que existem filhos e enteados nesta área?

Existe, no parque, uma placa em que diz que a Unicer cedeu por um período de 10 anos a concessão do parque à Câmara Municipal de Melgaço. Se é a Câmara a responsável pelo mesmo, porque é que o mesmo está assim tão desleixado? Responda quem souber...

*António Jorge Tavares*  
*Jornalista*

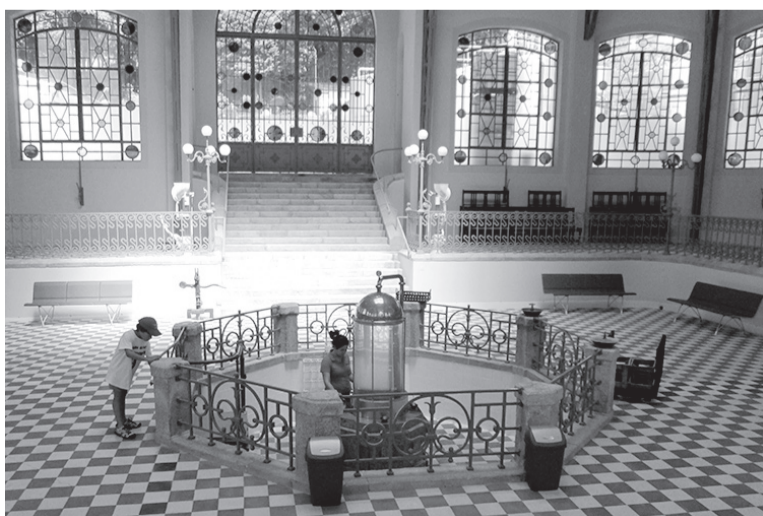
*(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia.)*



de limpeza no seu granito, encontrando-se agora mais deslavada.

Na semana seguinte, rumei para as termas do Peso, em Melgaço, e hospedei-me no Hotel Boa Vista, onde no dia da minha chegada, tinha à minha espera o João Martinho e o Júlio Domingues, disponíveis para me mostrarem as belezas da região.

No de hoje, quero dar as minhas impressões sobre as Termas do Peso. Por coincidência, falei com o meu amigo David Couto Viana, o qual me surpreendeu com a revelação que o Hotel Boa Vista, tinha sido a residência dos seus avós e muito mais tarde passaria a hotel, tendo-me enviado duas fotografias antigas, dando



# Rota das Tapas e do Alvarinho

## Quer tornar mais Rica a experiência de ir ao Bar

Andar de mapa na mão pelo concelho a percorrer os bares e a provar as melhores tapas, bem regadas com Alvarinho é o conceito, descontraído e informal, da Rota das Tapas e do Alvarinho que dá início no mês de Agosto com um Festival e que promete ficar todo o ano nos vários espaços aderentes

Esta iniciativa propõe que se deguste, em cada um dos 12 bares aderentes, uma tapa acompanhada de um copo de vinho Alvarinho por um preço fixo de 4 €. Trata-se de promover o conceito de tapear, uma forma divertida e informal de saborear com amigos uma tapa acompanhada por um copo de Alvarinho.

**As tapas de cada um dos estabelecimentos foram desenhadas pelos seus responsáveis**, que aceitaram o repto que a Câmara Municipal lhes lançou, tendo que colocar na sua confeção produtos do território. Presunto, salpicão, chouriça de carne, chouriça de sangue, alheira, bacon, queijo, mel, compotas, broa, todos estes produtos constituem este petisco, concebido para harmonizar com as marcas de Alvarinho de Melgaço escolhidas pelos mesmos.

Para descobrir quais os espaços aderentes, a Rota das Tapas e do Alvarinho disponibilizará um mapa com a localização de cada um dos bares, assim como fotografias e informação sobre a composição das tapas que irão acompanhar um dos melhores vinhos brancos do mundo.

Ao longo do ano, os estabelecimentos aderentes irão promover, nos seus espaços, sessões de degustação e apresentação dos produtos locais em conjunto com as empresas de Melgaço, provas comentadas de vinho Alvarinho, pequenos cursos de

iniciação à prova de vinhos, workshop's de corte de presunto acompanhadas com concertos musicais.

### Festival de Tapas na Alameda

Os bares aderentes à Rota das Tapas e do Alvarinho irão estar presentes na Alameda Inês Negra, de 7 a 9 de Agosto, com stands próprios a promover a degustação das melhores tapas e do vinho Alvarinho de Melgaço.

Para o efeito, à entrada, os visitantes poderão adquirir um copo com o logotipo da iniciativa e partir à descoberta. Naquele recinto, junto à Torre de Menagem, serão colocadas mesas e bancos de apoio para que os visitantes possam degustar no melhor cenário.

O horário de funcionamento será, no dia 7 Agosto (sexta-feira), das 18h às 2h e nos dias 8 e 9 (Sábado e Domingo) das 16 às 2h da madrugada. Toda a história do Rock vai ser contada ao vivo no Festival da Rota das Tapas e do Alvarinho, organizado pelo Projecto Viva com o apoio da Câmara Municipal de Melgaço. Cinco bandas irão reproduzir os sons que internacionalizaram o rock. O rockabilly dos anos 50, a geração beat, a pop do Woodstock e do movimento hippie dos anos 60, o hard rock dos anos 70 e 80, o Reggae dos anos 80 e 90 e a fusão, todo o universo do rock vai estar representado neste original festival de música. No Domingo, dia 9, os ritmos passam a ser do mundo, com representação da música cubana e africana. O programa conta ainda com algumas actividades paralelas em que se destaca "o Dia da Caminhada" com um percurso pelo "Trilho das Pesqueiras".

João Martinho



## Espumante

### Quinta do Regueiro



Medalha de Ouro em  
**LONDRES**

# A G R A D E C I M E N T O S

## AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

### José Joaquim Pires

Carvalho - Prado | 84 Anos

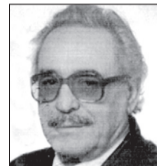
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Hilário Dámaso Nunes de Castro

Vila - Roussas | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Ilda Pereira Caldas

Paderne | 91 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Carlos Alberto Gonçalves Araújo

Vila - Melgaço | 57 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Jaime dos Santos Bernardino

Penso | 95 Anos

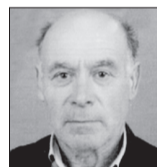
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### José Bento Alves

Cabreiros - Roussas | 77 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Rosa Cordeiro de Castro

Penso | 85 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Rosa de Abreu

Alvaredo | 78 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



## AGÊNCIA FUNERÁRIA ORQUÍDEA

### Zulmira de Lurdes Batista

Carrasqueira - S. Paio | 91 Anos

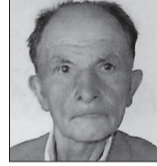
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Manuel José Alves

Pomares - Paderne | 89 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Laurinda Pires

Adofreire - C. Laboreiro | 94 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Maria de Fátima Gonçalves

Cainheiras - C. Laboreiro | 57 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Isabel Esteves

Têso - C. Laboreiro | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Albertina Rodrigues

Formarigo - C. Laboreiro | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



## CENTRO FUNERÁRIO ALTO MINHO

### Puresa Gilda Domingues

U.F. Chaviães/Paços | 66 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Júlia Fernandes

Felgueira - Penso | 93 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Madalena Ribeiro

Barral - Paderne | 84 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Adelino de Carvalho

Cerdeiral - Gave | 96 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### António José Domingues

Ferreira - Paços | 57 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### José Esteves

Val - Gave | 76 Anos

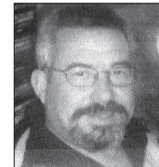
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Abraão Elias Pires

Lagarteira - Parada do Monte | 58 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



## Os nossos amigos

São verdadeiros amigos todos aqueles que não apenas pagaram a assinatura do ano em curso - 2015- mas já saldaram também a assinatura de 2016. Foram os seguintes: Eduardo Rodrigues, de Lisboa; Fernandes Manuel, de Saint Denis, França; Afonso Augusto, Maria Luísa Lopes, todos de França; Maria Luísa Domingues Lopes, de Penso; Manuel José Gomes, de Chaviães; Mariana da Rocha Domingues, de Lisboa; Perdigo Alberto, de França; Putgioni Maria Alice, de França; Afonso Adjuto, José António Pinto Araújo, Esteves Kelvin, de França. Augusto Manuel Igrejas, também de França, pagou adiantado 2016 e 2017. Pagou ainda adiantado 2016, Waldir Alves Lopes, do Brasil, e o novo assinante de Paderne, Manuel Inácio Fernandes. Pagou ainda 2016 Morais Ana Maria, de França; Rodrigues Almerindo; Esteves Américo, Esteves Maria Helena, Lourenço Fernanda, Gonçalves David, Esteves Manuel José, este de Ezi Sur Eure, Gonçalves Abílio, Pinho António, De Freitas Carlos, José Rodrigues da Silva, todos de França. Além destes, menção ainda para Manuel José Esteves, da Vila, que pagou 2016 e Ernesto Lourenço, de Paderne, que pagou 2016 e 2017. Como amigo, pagou 2016 Augusto de Jesus Pires, de Braga. Como especial amigo, João Manuel Domingues Afonso, de São João da Talha, que adiantou já os anos de 2016 e 2017. Como especial amigo pagou 2015 Álvaro Joaquim de Oliveira, de Melgaço. Destaque muito especial para Manuel Paralvas Vilas Boas, de Vila do Conde, que, não sendo melgacense de origem, acaricia o jornal como muito poucos. Mandou uma generosa quantia para pagar já 2017! Um sincero 'Muito Obrigado', caro colega de Seminário e bom amigo. Oxalá muitos mais imitem estes nossos amigos, pois só com a ajuda de todos poderemos manter o jornal e com esta qualidade tão apreciada por tantos.

Em época de férias, bom seria que todos procurassem ver se a assinatura está em dia. É uma forma de dar uma prenda ao jornal.

Carlos Nuno



# MARIA DE JESUS BARROSO

## Uma mulher de coragem e de causas que é um exemplo para todos nós



Muito já se escreveu e disse, sobre o desaparecimento desta ilustre senhora que recentemente nos deixou, muitas delas por pessoas mais reconhecidas que eu, até pelo facto de terem um convívio entre elas e Maria Barroso.

Nessas palavras que todos nós tivemos oportunidade de ler ou ouvir, está o relato de muitas personalidades que com ela conviveram de um modo muito particular, na sua vida extremamente rica e facetada: como atriz, como pedagoga no Colégio Moderno que dirigiu, na luta que travou ao lado do seu marido Mário Soares, no exílio, como primeiro-ministro e como Chefe de Estado.

**Foi uma vida muito preenchida, nesses cargos, e também o foi como Mãe, dos seus dois filhos: Isabel e João e dos seus netos.**

Não poderei deixar de referir que ao longo da minha vida tive três momentos, em que tive a oportunidade de ver a coragem e a determinação de Maria Barroso. O primeiro foi em 1969, nos anos da ditadura, e depois já como jornalista profissional, no segundo e terceiro encontro.

Embora o seu marido realizasse visitas oficiais ao Porto e ao norte do país, só muito raramente ela o acompanhava, ou o protocolo de Estado assim o determinasse. Era uma das suas características muito particulares.

A primeira vez, como disse, foi em 1969, era Maria de Jesus Barroso, candidata do MDP/CDE, pelo círculo de Santarém.

Assisti a um comício no teatro/cinema, em Tomar, onde juntamente com o escritor Alexandre Cabral e um padre do qual

infelizmente (e também lamento) não me recorda agora o seu nome e do que tenho imensa pena. Essas sessões políticas não eram fáceis de realizar, atendendo ao clima instaurado no país pela ditadura, e até pelo facto de no palco, ter a presença obrigatória de um PIDE, o qual se encontrava colocado numa pequena mesa, ao lado dos participantes. O que me importa lembrar foi o momento, já perto do final da intervenção de Maria Barroso, quando com a sua voz vibrante e forte, e não escondendo a emoção, disse: "havemos de trazer para Portugal os restos mortais do General Humberto Delgado!" Foi o delírio no teatro com todos os presentes a ovacionarem-na de pé, no final da sua intervenção. Um momento absolutamente inesquecível, ainda hoje para mim.

Passados alguns anos, e já no pós 25 de Abril, encontrei o escritor Alexandre Cabral, numa sessão de autógrafos, numa livraria do Porto, na rua de Aviz, e falei-lhe nessa histórica sessão política em Tomar, onde tinha participado. Lembro-me de lhe ter perguntado o nome do padre que os tinha acompanhado na mesma, mas infelizmente ao longo de todos estes anos, caiu-me no esquecimento. Refira-se que o escritor Alexandre Cabral era um especialista camiliano, cuja obra conhecia como ninguém.

O segundo momento foi no anfiteatro da Faculdade de Letras, na cidade do Porto, antigo CICA, onde está instalada a Reitoria da Universidade, e era uma sessão, ou sobre a condição da mulher em Portugal, ou sobre os direitos da criança não recordo agora. Recordo-me, isso sim, e muito bem da presença do realizador Manoel de Oliveira, entre a assistência, e

do modo discreto como passou despercebido entre a maioria daqueles que estavam presentes. A razão é simples: a maioria eram jovens estudantes e também Manoel de Oliveira, não era assim tão "badalado" como passou a ser passados alguns anos. Mas refiro a presença do realizador, como prova do respeito e admiração que ele tinha por Maria Barroso, a qual tinha participado em dois filmes realizados por ele no tempo da ditadura.

O último foi no velório de Mário Cal Brandão, num salão da Maia. Não faltou e estava ao lado da mulher, Beatriz Cal Brandão, numa prova do apreço que o casal Soares tinha por eles. Também o marido dessa grande mulher de luta de nome Beatriz, cujo nome também se chamava Mário, sentiu as agruras da ditadura. A presença de Maria Barroso era o testemunho da amizade que ela e Mário Soares votavam à luta que este casal teve ao longo da sua vida. Beatriz Cal Brandão foi também uma mulher de grande coragem que esteve sempre ao lado do marido, um homem bom e consensual, e que foi o primeiro Governador Civil do Porto, após a revolução de Abril. Registo aqui o facto de, na altura, não ter havido um único saneamento ou perseguição dentro do Governo Civil, devido ao seu espírito bom e pacificador.

São personalidades injustamente esquecidas, a quem os jovens turcos políticos de hoje não interessa recordar o seu trajecto, pois não se revêem neles infelizmente.

Seja-me permitido expressar o meu pesar a dois dos seus sobrinhos: Eduardo Barroso, ilustre cirurgião que conheci e tive a oportunidade do seu convívio aqui em Ponta Delgada; o outro é o seu primo José Manuel Barroso que tive como director de um jornal na cidade do Porto onde trabalhava e com quem tive o prazer de conhecer e trabalhar. Um abraço para ambos.

A personalidade de Maria Jesus Barroso, e o seu trajecto na vida, é merecedor de ser recordado, e com toda a certeza que repousa em paz.

*António Jorge Tavares  
Jornalista  
(o autor escreve de acordo com  
a antiga ortografia.)*

## 3 amigos e assinantes que nos deixaram

### JOSÉ JOAQUIM PIRES Prado

Falecido em França em 11 de Maio, foi sepultado em campa de família, em Prado, na tarde de 17 de Julho. As cinzas da cremação estiveram presentes também na celebração na Igreja, presidindo o amigo de família, Padre Carlos Nuno e com a participação do pároco, padre João Paulo.

Presentes, a esposa, Teresa, o filho José, com a esposa Dominique e o filho Manuel, vindo de Marrocos, onde trabalha e está casado, os irmãos Naná e Neca, com as filhas Sílvia e Manuela, e o genro João. Estiveram ainda presentes os primos Manuel Luís e Pedro, filhos do Sílvio, já falecido. Presentes ainda a Flávia, prima da Teresa, e o marido Joaquim. Outras pessoas da Vila, Prado e outras localidades se associaram ao funeral, lembrando a memória de tão simpático como bom amigo. O Manuel Igrejas, num texto que se insere noutro local, dá mais pistas sobre o falecido Zéca Pires.



### JOSÉ BENTO ALVES Cabreiros / Rouças

Tinha 77 anos, vivia nos Cabreiros, depois de ter trabalhado em França muitos anos. Em 17 de Novembro de 2013 celebrou as Bodas de Ouro matrimoniais, em Caminha. Na edição de Dezembro desejávamos que pudesse chegar aos 60 anos de casado. Tal não foi possível, porque o coração cedeu.

O funeral foi muito concorrido. Presidiu o pároco, padre António Esteves. A missa de 7º dia foi amplamente noticiada para o dia 24 de Julho e foi também muito concorrida.

A sua esposa Rosa, mais conhecida por Lila, aos seus três filhos: Fernando António, José Manuel e Maria do Rosário, bem como a sua nora Isabel, seu genro Manuel Gonçalves, seus netos Filipe e Liliana, bem como irmãos de demais familiares apresentamos as nossas mais sentidas condolências.



### CARLOS ALBERTO GONÇALVES

Com apenas 57 anos, faleceu em 22 de Julho este prezado amigo e funcionário do BPI, em Melgaço, casado com a nossa colaboradora e poetisa Armada Urze. A sua morte, por acontecer em idade tão prematura, comoveu profundamente colegas e amigos que em enorme número acorreram à igreja de Paderne na tarde do dia 23 para participarem no funeral.

Com o pároco, padre José Alberto, celebraram outros 4 sacerdotes amigos: padre João Paulo, padre Joel Martinho, padre Tiago Rodrigues e padre Carlos Vaz.

Na homilia, o padre José Alberto recordou os primeiros anos em que veio para Paderne, e foi a partir de Abril de 1975, em que o Carlos e mais 6 rapazes constituíam um grupo amigo e generoso, que o marcaram para a vida. O Carlos pertenceu ainda ao grupo coral de Paderne.

Muitos melgacenses recordam-no ainda como funcionário do BPI. A sua esposa e filhas, a certeza das nossas orações pedindo muita força e coragem, e as mais sentidas condolências.



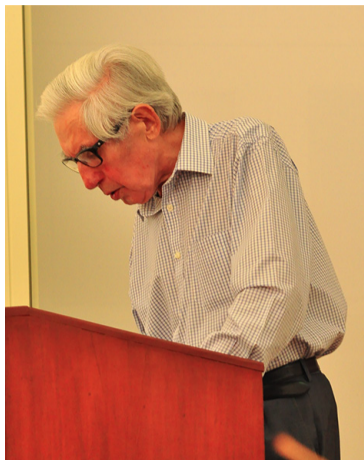
**Agência Funerária  
ORQUÍDEA**

**Auto Fúnebre Próprio**  
Funerais e Translações para todo o País  
e Estrangeiro • Serviço Permanente

Ramos e Arranjos com Flores Naturais

Tel. 251 465 292 / 251 402 490 • Telem. 934 731 609 / 936 939 369  
Largo Hermenegildo Solheiro – Melgaço

# Novo Livro de Alberto Pereira de Castro



**Em 29 de Junho, foi apresentado no "Salão Assembleia Valenciana" do Arquivo Municipal de Valença o novo livro do nosso Amigo, conterrâneo e colaborador, Alberto Pereira de Castro, "As Gerações Valencianas", volume II, apresentação que esteve a cargo da Directora do Arquivo Distrital de Viana, Dr<sup>a</sup> Clotilde Amaral.**

Falou, em primeiro lugar, o vice-presidente do Município, em representação do Presidente, que teceu os maiores encómios não apenas à obra, mas também ao autor, cuja probidade e zelo salientou, destacando ainda a garra e a paixão que o autor sempre demonstrou ter por Valença, enaltecendo o trabalho que este sempre tem desenvolvido na projecção valenciana. Seguiu-se a Dr<sup>a</sup> Clotilde Amaral que dissertou largamente sobre a referida obra, salientando o esforço do autor durante muitos anos na consulta da documentação existente no Arquivo, como em outros Arquivos e Bibliotecas públicas e privadas, para elaborar retratos fidedignos das diversas pessoas que constituem os elos da sua escrita, de forma a tornar a leitura dos seus textos apetecível. Num discurso muito emotivo, muito elogiou aquele que considera "um mestre na arte do co-relacionamento e em restabelecer ligações perdidas no tempo". Finalmente

o autor que, depois de agradecer as palavras elogiosas das pessoas que o tinham antecedido, se referiu ao seu trabalho focando, em primeiro lugar, o aspecto social da obra e a natureza das pessoas que a compõem, referindo que se no primeiro volume haviam sido tratadas cerca de 50 Famílias do Antigo Regime, neste segundo volume eram outro género de pessoas, muitas delas, designadamente por razão de alistamento nas novas Unidades, ou por mor de negócios, ou ainda trazidos, em muitos casos, por outros familiares. "Cada pessoa tem a sua história que, em alguns casos, seria mister deslindar, pois atrás de uma história há, muitas vezes, há outra história". Aqui se fixam, casam, constituem família, criam raízes. São eles que criam Instituições - Assembleias, Associações de Mutualidade, Jornais - que colocam a vida valenciana na vanguarda do progresso, da cultura, do desenvolvimento. "Estes homens são pessoas simples, na sua maior parte negociantes, que singraram na vida, se ilustraram, puseram a sua inteligência, a sua vontade, os seus princípios, o seu bom senso, ao serviço dois demais. Em muitos casos os seus filhos estudam nas Universidades e frequentam a Escola do Exército. São professores Universitários, Juizes, Oficiais de alta patente. Poucas terras terão, como Valença do Minho, um tão elevado número de prestigiados Gerais que cedo iniciaram a sua actividade sentando praça,

como voluntários, nas Unidades valencianas. São estes os novos homens bons do concelho; foram eles que receberam a vila, a regeram e orientaram, como se fosse um seu direito natural, e lhe mantiveram a sua identidade". Referiu, depois, as grandes dificuldades por que passou para pôr em pé este volume: em primeiro lugar, razões de saúde; em segundo lugar o tempo de espera de autorização da Comissão Nacional de Protecção de Dados para consulta dos livros do Registo Civil. Mas, enfim, tudo terminara em bem. "A partir daqui este trabalho deixa de pertencer-me. Só até ao seu lançamento a obra é só do autor que a idealiza, a recria e a vive. Depois, acabou. Passa para as mãos dos leitores, seus destinatários, e pertence-lhes por inteiro. O autor passa então a ser mais um leitor, e nada mais do que isso. Espero que ela esteja em conformidade com as vossas expectativas e, naquilo que seja possível, a melhorarem".

De referir que, dentre as muitas Famílias tratadas, seis são originárias de Melgaço: Manuel Luís Gomes de Abreu Magalhães, da vila, Barros Fernandes, de Chaviães, José Joaquim Lopes, da vila (Casa das Varandas, no Campo da Feira), Durães, de Cristóval, Costa, de Santa Marinha de Roussas, Dias Monteiro, da Gave.

A Edição é da Câmara Municipal de Valença. A do primeiro Volume encontra-se esgotada há bastante tempo.

## Crisma em Fiães

19 de Julho de 2015



Presentes crismandos das paróquias: Paderne, S. Paio, Roussas, Fiães, Chaviães, Paços e Cristóval, Vila, Prado, Penso e Parada do Monte



**Peso Paderne Melgaço**

**Alojamento e Restauração**



Quarto de banho privativo, mini-bar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.

- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

**BONS PREÇOS**

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350  
 geral@hotelboavistamelgaco.com  
 www.hotelboavistamelgaco.com

# Caminha recebeu milhares no terceiro ano de ArtBeerFest



A edição de 2015 do ArtBeerFest, que encheu o centro de Caminha de 9 a 12 de Julho foi frequentada por mais de quarenta mil pessoas pelo recinto que reuniu trinta cervejeiros de todo o mundo numa única praça.

Desde as Pilsner às Índia Pale Ale, passando pelas Stout com aromas fortes de café e rum, a

oferta era extensa e o crescente interesse dos cervejeiros nacionais e estrangeiros (e dos provadores) satisfaz Miguel Cepa, que divide com Octávio Costa a organização do ArtBeerFest, quer na sua edição anual, em Caminha, quer na edição itinerante.

“Teve uma forte componente de cervejeiros internacionais,

que era o que pretendíamos para a edição deste ano. Metade dos cervejeiros são portugueses, outra metade vem de países como Espanha, Inglaterra, Holanda, Bélgica ou a Polónia”, indicava o organizador do evento.

“**Para os trinta espaços para cervejeiros, tivemos oitenta e sete pedidos de inscrição**, o que levou a seleccionar muito bem, porque queremos manter-nos neste espaço. Não nos passa pela cabeça sair desta zona, que tem um encanto especial e tem funcionado muito bem. Esperemos que continue a funcionar”, observa Miguel Cepa, que vê o concelho caminhense ganhar créditos enquanto Meca da cerveja artesanal em Portugal.

Fora de portas, e depois de uma edição itinerante em Vigo, em 2014, e uma em Faro, este ano, Lisboa poderá ser a ‘senhora’ que se segue. “Temos planos para fazer uma edição de Inverno, no Porto ou em Lisboa, mas é uma ideia que ainda está a ser trabalhada”, confessa o organizador.

João Martinho

## Campinas em Revista



Teve uma festa na Casa da Portugal, ou melhor, uma ceia de bacalhoad e show de folclore português. Para abrilhantar o jantar foi contratado o conjunto musical do Manuel Cardoso, do Rio de Janeiro. Ora, o Cardoso, como já referi outras vezes, a par de ser exímio tocador de concertina, tem uma agência de turismo. Então, sempre que é contratado para tocar, promove uma excursão. Foi assim que para Campinas trouxe um ônibus com excursionistas, cinquenta pessoas, incluindo os elementos do conjunto musical. Sabendo de tal excursão, a Ana Ranhada engajou-se na comitiva. Além de querer conhecer Campinas, no dia seguinte (domingo), iriam(foram), para São Paulo, onde também se exibiria o Manuel Cardoso, na Associação Atlética Portuguesa, tradicional associação esportiva da comunidade lusa. Mas o motivo maior, disse a Ana Ranhada, era aproveitar para se encontrar conosco e abrandar saudades. Com a necessária antecedência, a Ana telefonou avisando-nos. Então, no sábado, 24 de Abril, pelas 18,30 hs. chegou a caravana do Rio de Janeiro. Nós, eu, a Guida e a nossa filha Regina, chamamos um táxi (no bairro onde moramos só tem este tipo de condução, e mais, tem de ser chamado por telefone; os táxis aqui, não andam pela rua catando passageiros) e rumamos para o centro da cidade, eram 19 hs, diretos ao hotel que a Ana tinha indicado, perto da Casa de Portugal. Os abraços efusivos que trocamos disseram bem do carinho que a nossa miga tem por nós. Uma hora de conversa pôs a escrita em dia. Contou a Ana que a vida no Rio de Janeiro está ficando calamitosa. Ninguém se sente seguro com tanta violência e criminalidade, a inflação no preço das mercadorias dificulta a vida doméstica. Em contrapartida, ela e o Mário, seu marido, não tem de que se queixar. O Restaurante “Vila de Melgaço” vai de vento em popa, de tal modo que resolveu fazer concorrência a si mesmo: entrou de sociedade no restaurante bem em frente ao primeiro, a que deram o nome de “Quintas do Minho”. A Ana disse, ficou com o pé atrás quanto a este novo empreendimento porque o sócio não é muito chegado a trabalho. Despedimo-nos, porque a Ana tinha lugar marcado na ceia da Casa de Portugal e era a hora. Nós não participamos, pois não tínhamos reservado ingressos. É que temos de nos abster de banquetes, principalmente à noite, por imposição médica. Aproveitando estar no centro da cidade, a nossa filha sugeriu dar umas voltas para conhecer a vida nocturna. Os locais por onde passeamos eram bem animados. Num famoso restaurante, em grande letreiro luminoso, estava escrito: “O melhor bolinho de bacalhau do mundo”. Não conseguimos comprovar! As mesas, no interior, na esplanada e na calçada da rua, estavam ocupadas. Segundo informação, aqueles clientes ficariam ali até altas horas; não dava para esperar. O aroma dos bolinhos e o bulício das pessoas despertaram-nos o apetite. Para compensar, no Supermercado Pão de Açúcar, ali perto, consumimos uma piza. A Rede Pão de Açúcar tem outros estabelecimentos na cidade e no País, mas aquele, por ficar no centro nevrálgico da cidade, isto é, onde só mora gente rica, não sendo muito grande, é sofisticadíssimo com artigos de primeira e importados, fora do alcance do bolso da classe média. Voltamos para casa de táxi.

\* \* \*

No dia 14 de Maio, pelas 15 horas, a Maria Ivone telefonou para nós. Era a despedida, pois com os muitos afazeres até ao dia 1.º de Junho não dispunha de tempo para tal. Agradeceu o nosso fraternal convívio, tecendo loas a mim e à Guida, a quem desejou restabelecimento da saúde. Prometeu telefonar periodicamente de Portugal para saber de nós. Que grande amizade e gostoso convívio nos proporcionou por alguns anos. Vai com Deus, querida amiga!

Campinas, SP, 25/05/2015  
M. Igrejas

Allianz

Liberty Seguros

LUSITANIA  
Grupo Montepio

AXA

**MCA- Mediação de Seguros Lda**

Isp nº 413392428

**Rigor no Preço.... Rigor na Protecção**

Consulte-nos sempre – Com certeza ficará satisfeito

Escritórios :  
Rua Fonte da Vila S/n  
4960-546 Melgaço  
Tel : 251402903 Fax : 251402907  
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233  
4950-855 Cortes - Monção  
Tel / Fax : 251 656232  
Tlm 966747834

**Protocolos de Seguros**  
Forças Militares (GNR, PSP, etc)  
Professores, Função Pública  
Médicos, Dentistas, Veterinários

**Legalizações automóveis**  
Regime Geral  
Regime de emigrante  
Pergunte sobre o seu caso em especial



# O Buffalo traz a cozinha do mundo até Remoães

## "Estar no meio da vila era suicídio"



**Paulo Ribas, de 46 anos, nasceu em Luanda (Angola) e é um dos novos rostos da aposta empresarial no concelho de Melgaço.**

O Buffalo – Grill & Bar, situado em Remoães, a dois passos do balneário termal do Peso, é quase uma porta para outra dimensão, onde abandonamos por momentos o Melgaço das diárias carne+batatas fritas – entendemos que o sável ou o cabrito não entram neste campeonato – para entrar noutra país. A bandeira americana, pintada numa das paredes do fundo, sugere-nos que é algo pelos sabores dos 'states' que vamos andar, mas o menu diz-nos que podemos visitar outras nações. Sem sair da cadeira.

Paulo Ribas, ou Alma de Lusitano, como diz ser mais conhecido por onde passa, escolheu há 14 meses o concelho melgacense para viver e há cerca de cinco para trabalhar no seu próprio negócio e conceito.

Depois de Inglaterra, onde esteve a trabalhar no ramo hoteleiro, Melgaço foi "uma aposta diferente, uma mudança de vida. Há aqui qualidade de vida, é um desafio à minha criatividade e um nicho de mercado que não está a ser explorado", nota o empresário.

Apostar num conceito novo num concelho raiano e interiorizado poderia não animar alguns investidores, mas Paulo Ribas não olhou pelo lado negro da questão. "Por natureza sou uma pessoa positiva, aventureira e quando começo alguma coisa, levo-a até ao fim. Sempre acreditei neste projecto e até agora está a correr bem", diz.

"Venho de um país e de um ambiente culturalmente e empresarial totalmente diferente de Portugal", revela Paulo, que trabalhou no ramo da gestão hoteleira em Inglaterra durante mais de vinte anos. "A forma como eles encaram a restauração é diferente, são um pouco mais aventureiros. Aqui corre-se menos riscos, há menos inovação e onde há, como Lisboa ou Porto, geralmente é trazida por pessoas que vieram de fora como eu".

Com as portas abertas neste espaço desde 13 de Março, Paulo diz que é nas zonas residenciais que está a base sustentável dos restaurantes locais. "Estar no meio da vila era suicídio", afirma, defendendo a mais valia para o negócio o conforto que proporciona, não só pelo espaço de restauração, mas também algumas facilidades de estacionamento automóvel, ali perto. "O Buffa-

lo é um conceito bem aplicado no momento e local certos, e em quatro meses estamos a ser consistentes naquilo que entregamos e estamos a ser falados", conclui. uma área retirada, dão mais valia ao negócio

No menu, começa também a revolução do projecto. Concebido por Paulo Ribas, a carta aposta na comida internacional que o empresário conheceu além-fronteiras, procurando também "soltar as rédeas da velha gastronomia e tentar trazer novos sabores, novas texturas e especiarias. Temos de acompanhar o mundo e nesse aspecto, Portugal ainda está no tempo da locomotiva a vapor", considera.

Por isso, na hora de trazer coisas novas, foi buscar inspiração à cozinha nova e tradicional americana, da América latina e até de Marrocos, o que parece ter despertado alguma vontade de experimentar dos locais. "As pessoas são muito aventureiras, querem experimentar", diz Paulo Ribas, notando que até os vizinhos galegos procuram algo da comida mexicana ou de influência hispânica.

O espaço, com meia centena de lugares sentados e esplanada para mais sessenta e cinco pessoas, prevê lançar algumas noites temáticas, desde os impressionáveis hambúrgueres gigantes às descobertas da gastronomia mexicana ou italiana.

A equipa jovem de seis elementos não se surpreendeu com a aposta diferente (quiza arrojada) de Paulo, como revela Ana Filipa Domingues, um dos elementos jovens da equipa. "Foi fácil adaptarmo-nos, porque é algo que faz parte de nós: a inovação, trazer coisas novas. Nós, os mais jovens, estamos um bocado fechados aqui e quando uma porta se abre e dá a oportunidade de trazer algo novo para as pessoas, queremos fazer parte", revela.

Este 'grito do ipiranga' em relação à oferta da restauração local, onde "é sempre o mesmo menu, mais do mesmo", poderá ser a bandeira (a par da dos EUA) da diferença na restauração melgacense, que ganha assim um Buffalo de força. "Gostei do nome porque representa uma força de carácter", diz-nos Paulo Ribas sobre o nome escolhido, que aparecerá sempre associado ao Alma de Lusitano, sua alcunha.

João Martinho

# Nunca é demais Agradecer

A idade dos porquês é única na vida de uma criança!... Não há nada mais belo que o sorriso de uma criança ao sentir-se dona e senhora da curiosidade satisfeita!... Nascer e crescer no seio de uma família onde reina o amor, a paz e a concórdia é meio caminho andado para fortalecer os valores e princípios que hão de nortear toda a sua vida.

A partir do momento em que a escola desperta a mente de cada jovem, a vida ganha uma nova dinâmica. Degrau a degrau se começa a construir o percurso de cada homem ou mulher que abraça de bom grado normas e regras de boa cidadania que passa a extravasar seu próprio mundo familiar e ciclo de amigos.

Todas as idades são importantes e são para ser vividas de acordo com o melhor que a vida nos pode dar. Os bons e altos momentos em família são aqueles em que há comunhão de sentimentos onde impera o respeito e a educação.

É bonito ver a partilha de mãos dadas entre pais e filhos!

É nobre sentir a admiração que os cabelos grisalhos dos avós causam em seus netos!

É de louvar a atitude das gerações que tomam em suas mãos os destinos de seus familiares que ficaram à mercê dos infortúnios impostos pelos governantes que juraram sobre a bandeira honrar tudo e todos.

Nunca é demais agradecer o trabalho digno e abnegado dos professores que sabem ganhar o respeito e admiração de seus discípulos. Mas mais importante é dar valor aos alunos briosos e trabalhadores que atingem notas de mérito.

Chegado o Verão todos merecem ser abençoados com umas felizes férias. Pode não ser o sítio nem o momento que faz o descanso!... Às vezes são as coisas mais simples e pitorescas que enchem nosso coração e nossa alma de felicidade e boa disposição.

Temos que dar porque é dando que se recebe!...

Só dando o melhor de nós é que recebemos a contrapartida da gratidão.

Quando o saber dá sabedoria vale a pena sermos humildes na nossa grandeza!...

Helena Matos



**FARMÁCIA  
J. E. DIAS FERREIRA**

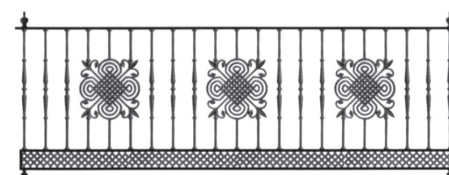
DIR. TÉC. E PROP.

*Dra. Júlia Eduarda S. C. Dias Ferreira*

ROUSSAS | 4960-402 MELGAÇO | Tel. 251 403 312

**SERRALHARIA BOAVISTA**

DE: Rodrigues & Sarandão, Lda.



Boavista – Rouças | Telefone 251 403 567  
4960 MELGAÇO

# MELGAÇO | DIA DO BRANDEIRO

## Rota Cisterciense do Alto Minho-Galiza



### O Dia do Brandeiro faz parte do calendário festivo de Melgaço.

Os homens do cajado firme e com "os olhos cheios de memória e pensamentos lavados pela aragem", os brandeiros de longas caminhadas celebram as memórias seculares vividas na branda da Aveleira, a mil e duzentos metros de altitude.

No dia 8 de Agosto o convívio animado e o eco das concertinas chegarão aos contrafortes da serra da Peneda.

A comemoração de homenagem cumpre com o preconizado

na "Declaração Patrimonial" torna pública no dia 7 de Setembro de 1996, inserida no Projeto Memória e Fronteira que concretizou a ação "Brandas do Alto Minho".

Os amigos das brandas comungarão um património vivo, verificando as denominadas cardenhas. Trata-se de pequenas construções de abrigo cobertas de líquenes, e são bem a imagem da aspereza primitiva da vida das gentes serranas, frugal e dura, revelando uma tendência ancestral inconscientes.

Os protagonistas serão os brandeiros, estando previstas comunicações referentes à paisa-

gem cultural realizada por estudiosos da branda, e o testemunho do brandeiro Manuel Carvalho, um octogenário com uma longa história de vida para contar.

É de referir que também as mulheres subiam à branda.

### ARTES DA SOLIDARIEDADE ATIVA

A Branda da Aveleira, conjunto harmonioso da montanha, contem uma paisagem cultural com tons cinzentos e acastanhados e diferentes aromas, onde o ar é mais brande e as águas cristalinas e leves.



Os brandeiros que comungaram estes pedaços de terra que estão densos de permanência e universalismo, foram protagonistas e construtores de uma trama espessa e indissolúvel, onde os fatores geológicos, geográficos, ecológicos e económicos operaram uma constante simbiose que contribuiu para a coesão social,



em que o ideário celtista deixou marcas perduráveis.

"As artes da sobrevivência conviveram com a arte de viver na solidariedade ativa", de acordo com o sociólogo António Joaquim Esteves.

Os homens do cajado firme, verdadeiros serranos, seguiram

anos a fio a rota da transumância, partindo da parte baixa da freguesia da Gave para a Branda da Aveleira, acompanhados de emoções misturadas com a aventura e inseridos numa comunidade agro-pastoril. "Um lençol e duas mantas; alguns potes ou azados; duas broas e um presunto; dois cabaços descascados e a chicolateira velhinha eram os trastes usados" e constituíam o espólio que transportavam para permanecer de Maio a Setembro na branda, olhando pelo "bibo" ou pela "rês".

Homens possuidores de mundividências sábias.

A quadra do saudoso brandeiro José Maria Rodrigues define



o território: "Da Peneda até ao Mouro, / Tudo é teu oh minha terra; / Tens a frescura do rio / E o verde escuro da serra."

### CONVERSAS FORA DE TEMPO

Os apaixonados pelas terras altas e que apreciam descobrir a alma dos lugares poderão ouvir conversas surpreendentes, mesmo de espanto...

Quem nasce no monete volta pró monte, como o melro puxa à silvareira. O monte é mais bonito porque fica mais perto do céu. Aqui há silêncio, ar puro, contacto com a natureza, não há poluição... Aqui deixa-se correr o tempo, olha-se o gado e as flores lindas. Bebe-se água fresca, dorme-se uma soneca e assobia-se um pouco. É bom!

Pela canícula o gado descansa nos cortelhos; pela fresca o "bibo bai pró pasto".

No fim do dia arranja-se "o comer" e conversa-se com os outros brandeiro. E pronto, é "noute", e temos de dormir, pois de manhã cedo é preciso abrir os cortelhos para "o bibo" sair outra vez, retouçando as ervas.

Isto é um sossego...

Aqui é a branda da Aveleira, concelho de Melgaço. Lá em baixo encontram-se os ribeiros da Aveleira, do Videiro e do Calcado, juntando-se todos entre Antre-os-Portos, formando o rio Vez. É na junção das águas.

Há muitas "estóritas" para contar por "bia" dos gados, dos pastos, da pesca nos ribeiros, do Poulo das Beiguinhas, do lobo, dos sustos que apanhamos... Bô! Bô!

Agora tenho mas é que ir buscar as "bacas" e as cabras.

Não quero outra "bida" de Maio aos fins de Outubro. Os brandeiros quando lhes apetece, e há forças, fazem alguns labores com logões, arranja-se a couçoeira, conserta-se o tarambelho ou

arruma-se a bezerreira"

É por aqui. Cumprimos a tradição.

### SANTUÁRIO NATURAL

A branda da Aveleira é considerada um santuário natural, atendendo à riqueza botânica com espécies de valor científico considerável, das quais destacamos a abrótea, o videiro, a orquídea, o azevinho, o salgueiro branco, o piorno, a urze, o freixo, o castanheiro, a calta, a angélica e outras.

Quanto a plantas como vestígio da antiga florestação destacamos o cedro do Oregon e o pinheiro silvestre, para além daquelas que oferecem possibilidades para a medicina alternativa.

Continua na pág. seguinte



Tradição Familiar desde 1974

Comercializamos enchidos e frescos de Porco Bísaro

João Adriano Torres Lima

Praça da República, nº 246 - Vila  
4960-567 Melgaço

Tlf: 251402243 - Tlm. 918353480 - talho.joao@hotmail.com

NIF. 163 605 890

www.inesnegra.com

Continua na pág. seguinte

São de referir ainda a variedade de gramíneas e rupícolas.

Num ambiente ecológico de rara beleza e com olhares para lugares diferentes, acompanhados por estórias variadas, somos levados a um verdadeiro retorno às origens.

Aqui verifica-se a trilogia monte, água e gado.

## TURISMO DE ALDEIA

Com intuito de preservar a diversidade cultural existente na branda vários proprietários candidataram-se ao programa LEADER II, recuperando doze cardenhas, adaptando-as a fim de serem utilizadas pelos turistas que apreciam o silêncio da montanha, os valores significativos do património natural e cultural, dando assim descanso ao corpo e paz ao espírito, possuindo condições para usufruição turística, a branda responde a grupos sociais que privilegiam o contacto com a flora e avifauna ao mesmo tempo que descobrem com surpresa caminhos íntimos da cultura.

Os brandeiros podem ser considerados artistas que moldaram os pedaços de terra das altitudes, conseguindo meios para a sua economia.

Podemos dizer com António Aleixo: "A arte é força imanente, / Não se ensina, não se aprende, / Não se compra, não se vende, / Nasce e morre com agente."

Para além da cultura da batata, do centeio e do feno, muitos brandeiros dedicam-se à apicultura, sendo de referir que um possui 85 colmeias das quais extrai mel de qualidade. No dizer do grande geógrafo Orlando Ribeiro, "Aqui se encontram também os últimos restos de deambulações de gado grosso, outrora transumante, reduzidas às oscilações periódicas dos cimos para os vales; e, as brandas e inverneiras da serra da Peneda, um caso de povoamento desdobrado, pelas necessidades de pastagem e da cultura, entre os campos e os lameiros de verão e o abrigo das terras baixas exíguas durante o inverno – dupla migração anual que afeta a população de algumas aldeias."

## MONGES NA SERRA

O historiador M. A. Bernardo Pintor sustenta que os mosteiros cistercienses do Ermelo e Fiães possuíam terra na zona da Aveleira. Assim, regista: "Ermelo possuía terra no Cando e na Pomba. Fiães igualmente em Ferwença, na Bouça dos Homens, assim como Ciche, em Campelo na Aveleira."

A opinião do citado historiador e de outros contributos levou a que o projeto "Rota Cisterciense do Alto-Minho e Galiza" atravessasse o território da Branda da Aveleira.

O itinerário cultural tem início no Mosteiro do Ermelo, passando pelo de Fiães, para na Galiza sinalizar o Mosteiro de S. Clodio de Leiro, alcançando o grande conjunto monacal de Santa Maria de Osseira.

O lema Ora et Labora (Reza e Trabalha) é referência mística dos monges brancos através da história e bem evidenciada no noroeste peninsular.

Nas pegadas dos monges os brandeiros decalcaram os caminhos da montanha.

A Rota Cisterciense para além de outros objetivos preconiza dar visibilidade ao tecido histórico-cultural das comunidades que possuem marcas civilizacionais da ação dos conjuntos monacais.

Assim, pretende-se ligar o Vale do Lima ao Vale do Minho pela montanha, contribuindo para o seu desenvolvimento e constatar a existência de laços antigos entre os cistercienses do Alto Minho e Galiza, bem como fomentar as relações transfronteiriças e desenvolver o turismo cultural e religioso.

## DA CARTA DA TERRA À ENCÍCLICA "LAUDATO SI"

O corpo doutrinal da recente encíclica "Laudato Si" (Louvado seja) do Papa Francisco, por certo será referenciada, bem como a Carta da Terra (Carta dos Povos – 2000).

"É fundamental buscar soluções integrais que considerem as interações dos sistemas naturais entre si e com os sistemas sociais. Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental."

"A Carta da Terra convidava-nos a todos, a começar de novo, deixando para trás uma etapa de autodestruição, mas ainda não desenvolvemos uma consciência universal que o torne possível. Por isso, atrevo-me a propor de novo aquele considerável desafio: como nunca antes na história o destino comum obriga-nos a procurar um novo início (...). Que o nosso seja um tempo que se recorde pelo despertar de uma nova reverência face à vida, pela firme resolução de alcançar a sustentabilidade, pela intensificação da luta em prol da justiça e



da paz e pela jubilosa celebração da vida". Encíclica "Laudato Si".

## A TERRA ESTÁ ENRIQUECIDA COM A VIDA DOS NOSSOS SEMELHANTES

Célebre no âmbito ecológico ficou a carta do Chefe Seattle, escrita em 1854, endereçada ao então Presidente Americano Franklin Pierce, como resposta ao projeto de compra de uma grande extensão de terra índia, feita pelo grande chefe branco de Washington.

Destacamos do documento: "Por fim, talvez sejamos irmãos..."

Cada parcela desta terra é sagrada para o meu povo...

Somos parte da terra e do mesmo modo ela é parte de nós próprios. As flores perfumadas são nossas irmãs, o veado, o cavalo, a grande águia são nossos irmãos, as rochas escarpadas, os húmidos prados, o calor do corpo do cavalo e do homem, todos pertencemos à mesma família.

A água cristalina que corre nos nossos rios e ribeiros não é somente água; representa também o sangue dos nossos antepassados...

Que seria dos homens sem os animais? Se todos fossem exterminados, o homem também morreria de uma grande solidão espiritual, porque o que suceder aos animais também sucederá ao homem. Tudo está ligado!

Devem ensinar aos vossos filhos que o solo que pisam são as cinzas dos nossos avós. Ensinem aos vossos filhos que a terra está enriquecida com a vida dos nossos semelhantes para que saibam respeitá-la. Ensinem aos vossos filhos aquilo que temos ensinado aos nossos que A TERRA É NOSSA MÃE.

Tudo o que acontecer à terra acontecerá aos filhos da terra"

Os brandeiros são homens de carácter firme, personalidades simbólicas, poéticas, de sabedoria, possuidores de segredos que sabem cuidar da biodiversidade e escutam sempre "o grito da terra".

São merecedores da nossa homenagem pois apontam caminhos patrimoniais não rompidos.

José Rodrigues Lima

# Melga... Cidadania

Meu caro Pedro,

Cá estou, de novo, a revelar o que vejo, sinto e ouço... A revelar o Estado da Nação. Vejo, a partir do sofá, a vida dura para os Gregos. Ao mesmo tempo, sinto a vida dura para nós. Vejo que o discurso do medo não dá o rendimento pretendido. Entre o fogo e a frigideira, os Gregos escolheram o não, independentemente das consequências. A Grécia já não é apenas uma crise no tempo, é também uma causa. É o princípio do fim do euro, da UE? Só sei que nada sei. Vejo, contudo, uma insurreição contra os diktats europeus que, através do austericídio desumano e contra produtivo, pretendem impor uma moeda única a qualquer preço. É a revolta dos povos do Sul contra o jugo colonial alemão? A ver vamos! Miguel Cadilhe refere que não é «desumano pedir a renegociação da dívida, desumano é não pagar». Há dois anos, o nosso Governo devia ter sublinhado, num ato de coragem, à Zona Euro que estávamos a tentar cumprir, que algo não estava bem, que os juros que estavam a cobrar e vão cobrar pelo empréstimo eram elevados. O Governo, num ato de dignidade, deveria ter feito um repto à UE. Perdemos a oportunidade de fazer um repto sem rutura. É por isso que a Grécia nos surpreendeu quando optou pelo caminho da rutura democrática em vez do repto construtivo. E por falar da Grécia, da sua trágica comédia e do primeiro-ministro que promete o fim da austeridade mas tem de aplicar um plano no qual não acredita com apoio da oposição, lembro-me de Sísifo e do «pedregulho» que Portugal tem às costas e que é "bem mais pesado do que antes" e que vai demorar a resolver, porque o País tem muita dívida pública, privada e externa, segundo a ministra Maria Luís Albuquerque. Em Portugal, não há capital suficiente para as necessidades e, por isso, tem de fazer um percurso sempre com uma "pedra muito grande às costas". Ter conseguido pegar na pedra e andar em frente "não é pouca coisa», com sublinha a ministra. Tal como a Sísifo, o «pedregulho, pesado...» quando chega ao topo volta outra vez ao início. É a nossa sina e vai continuar a ser a nossa sina?!

Meu caro Pedro,

Sem querer parecer da brigada do pessimismo, e falando na primeira pessoa, relembro que tive quatro anos cercado de pragas, mitos e de um austericídio como guião. O Estado da Nação não está melhor. Parece que está mas não estamos aliviados. O perigo iminente de uma «irrevogável demissão» é disso exemplificativo. E não basta discursar que nos próximos quatro anos não se falará de troika, de cortes, de dificuldades e falar-se-á de recuperação, de rendimento, de oportunidades. Discursos, meu caro, não pagam dívidas e não resolvem os problemas, porque a crise foi além da troika: 20% da nossa população está emigrada, segundo relatório do Observatório da Emigração, e os que cá moram estão sobrecarregados com impostos. E dizer, ao fim de quatro anos, que a promessa era cumprir o memorando que não era cumprível e que as contas estavam mal feitas, é pura demagogia política e mais uma deriva do logro, meu caro. O que não é logro, e eu social-democrata me confesso, é que vivo num País a preto (oposição) e a branco (Governo/maioria/ PàF) é que estou/sou mais pobre; que estou/ sou mais velho; que estou/sou mais precário... Sinto-o, vejo e ouço à minha volta! Depois do País da tanga (2004); depois do País da mão estendida (2011), vivo no País de cócoras (2015). De cócoras para a Europa e para os agiotas, vulgo mercados, que atacam logo que seja oportuno (os juros vão subir!?)... E tudo porque estou mais frágil económica e socialmente, mais desigual, mais pobre, mais esmagado pelo «colossal aumento de impostos». Sinto, ouço e vejo que vivo num País onde um euro vale menos do que um euro na restante UE!

Meu caro Pedro,

Vivo num País que tem sido governado por mandantes, tratantes, feirantes, impostores... que foram além da Taprobana... e da troika e que passaram estes últimos anos a cortar no rendimento do trabalho e nas pensões sociais; vivo num País que tem a taxa de população emigrada mais alta da Europa, um quinto dos trabalhadores precários, mais idosos e onde nascem menos crianças; que passou de uma rota de convergência para uma rota de divergência, está asfíxiado, aumentou a pobreza, as desigualdades, o desemprego, a emigração, a precariedade; que desinvestiu no conhecimento, na cultura, na educação; que desmantelou serviços públicos, cortou no investimento e vendeu o País a saldo e não esqueço o mal que me fizeram e fizeram ao meu País. Fui enganado, estou/sou mais pobre patrimonialmente (os meus bens valem menos e pago mais impostos); estou/sou mais pobre familiarmente (tenho filhos e familiares que tiveram que emigrar); estou/ sou mais pobre nos rendimentos (inferiores a 2010) ...E tal como eu a esmagadora maioria dos Portugueses. Vivo num País ferido de morte. Num País sem esperança e sem expectativas. Num País que regressou ao estado natural de pobreza. Num País onde assisto a uma hemorragia brutal de cérebros e braços que não encontraram sentido de viver em Portugal. Num País de emigrantes em fuga à miséria interna. Num País cada vez mais velho e vazio. Num País líder na balança de transações demográficas a exportar pessoas e onde os precários se sentem pedintes. Para terminar o Estado da Nação, deixo algumas frases na primeira pessoa e elucidativas destes quatro anos: «Portugal só sai da crise empobrecendo»; «Queremos ir além da troika»; «Portugueses devem ser menos piegas»; «Estar desempregado pode ser uma oportunidade»; «Os mais pobres não foram afetados por cortes»; «Não vou aumentar impostos»; «Não podemos viver acima das nossas possibilidades»; «Que se lixem as eleições!» Etc.

Meu caro Pedro,

Portugal à Frente (PàF) e o povo atrás! Que se lixe e pagar a conta! Sinto que estamos mais pobres do que há quatro anos.

E pergunto, quo vadis Portugal? Pergunto porque sinto vergonha! Vergonha com a situação a que o meu País chegou! Vergonha por esta mesmocracia!

Agosto de 2015

Com os meus cumprimentos,

MAE

# Pedro Passos Coelho em Arcos de Valdevez

## Primeiro-Ministro pede mais atenção para o património histórico requalificado

No ano em que a vila arcuense comemora os 500 anos do Foral outorgado por D. Manuel I, as celebrações do Dia do Município, a 11 de Julho, contaram com a visita do Primeiro-Ministro, Pedro Passos Coelho, que inaugurou as obras de reabilitação do Paço de Giela.



O histórico Paço, classificado Monumento Nacional desde 1910, adquirido em 1999 pela Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, estava em ruínas à data de requalificação, em 2014, apoiada por fundos europeus do programa ON2/QREN. O plano de intervenção, avaliado em mais de 1,3 milhões de euros, compreende, além do antigo edifício do Paço, a casa dos caseiros, a capela de Santa Apolónia e um parque municipal de lazer com uma área de 22 hectares. Toda a área envolvente poderá ser agora visitada com apoio a ferramentas de interpretação histórica do património e envolvente mediante informação constante da torre medieval.

No seu discurso, em espaço próximo do edifício intervenção, Pedro Passos Coelho realçou a solidez da nação portuguesa, "uma das mais antigas na Europa com as fronteiras como hoje conhecemos", tendo por isso uma acumulação patrimonial que os novos apoios não podem descurar nem deixar cair de novo no esquecimento.

"Não estivemos nem na primeira nem na segunda guerra mundial, conseguimos preservar muito do património que outros não conseguiram. No entanto, muito do nosso património foi-se degradando, foi-se escondendo por trás de silvados. Este exemplo que aqui é dado mostra como é importante termos condições, no nosso concelho, no nosso país, para poder manter viva a nossa História e recuperar o nosso património. Se não o soubermos integrar nas nossas vivências, na nossa actividade do dia a dia, é uma questão de tempo até ele se voltar a degradar. O grande desafio que temos é o de conseguirmos, ao mesmo tempo que fazemos este grande esforço de recuperar este património, conseguir que os nossos territórios tenham a dinâmica suficiente para atrair o turismo, as actividades económicas, e de cultura que não nos permite conservar o património", nota o Primeiro-Ministro.

"Temos, no Portugal 2020, uma oportunidade de mapear alguns destes equipamentos para canalizar apoios europeus para a sua recuperação, mas queremos ser bem sucedidos, para depois não ficar à espera de outro Portugal-qualquer-coisa lá mais para a frente para voltar ao princípio. Temos de ir gerando as condições para que cada recuperação possa trazer consigo o germen da sua conservação enraizando na nossa vivência actual", frisa ainda Passos Coelho.

Atentando para a lista de ambições do autarca arcuense, que

apresentava "uma grande diversidade de projectos e ambições" visando "atrair mais actividade económica para o concelho", o Primeiro-Ministro manifestava a preocupação do Governo "com um território que se vem desertificando ao longo das décadas". Neste sentido, Passos Coelho assume estar a trabalhar num programa que faça a "discriminação positiva na forma como os territórios [de baixa densidade] podem concorrer para captar financiamentos e suportar os seus projectos, dando a estes um acesso particular, com majorações a esses financiamentos", referiu.

Ainda que com a tarefa de "inverter a demografia recessiva" em mãos, Passos Coelho traça um cenário mais ligeiro para o futuro e encerra com o chavão utilizado pelo autarca arcuense no seu discurso, que remete para o Recontro de Valdevez. "Hoje a nossa autoestima e confiança está melhor do que em anos passados ou em outras épocas da nossa história. Temos de aproveitar esta oportunidade para não perder esse balanço e, antes pelo contrário, dar mais gás, mais força a este dinamismo na sociedade portuguesa. Vamos fazê-lo também com esta história dos Arcos [de Valdevez], onde Portugal se fez".

João Martinho

## GAZETILHA Tricas & Dicas

Uma coisa  
É uma coisa.  
Outra coisa  
É outra coisa!  
(uma coisa é estudar e outra é cabular)  
Uma coisa  
É semear.  
Outra coisa  
É colher!  
(para ter bons alunos há que ter bons mestres)  
Uma coisa  
É germinar.  
Outra coisa  
É proteger!  
(a educação é a melhor arma para mudar o mundo)  
Uma coisa  
É ter.  
Outra coisa  
É ser!...  
(o que custa é saber viver...)  
Uma coisa  
É ver para crer.  
Outra coisa  
É acreditar!  
(“o homem põe e Deus dispõe”!...)  
Uma coisa  
É acontecer.  
Outra coisa  
É fazer acontecer!  
(o mundo constrói-se de mãos dadas)  
Feliz de quem sabe que:  
Uma coisa é classificar  
E outra coisa é conjugar!  
Uma coisa é a Matemática  
Outra coisa é “matematicar”!...  
Uma coisa é o Português  
Outra coisa é o Acordo Ortográfico!...  
E já agora  
Uma coisa são os Ministros  
E outra coisa os Ministérios!  
Uma coisa é a Política  
E outra coisa são os políticos!  
Uma coisa é Ensinar  
E outra coisa é Aprender!

Álvaro Carvalho

## 58 anos de casamento

O nosso assinante Manuel Francisco Codesso, famoso artesão, residente em Paderne, casado com Maria Lina Domingues, celebraram em 29 de Junho 58 anos de casados. Faltam só dois anos para as bodas de diamante!

Que Deus os abençoe e permita chegarem com saúde a tal momento.

## ARTES Centro de Artesanato

Tecelagem – Bordados – Bonecas Regionais

ARTES DOCES – Doces Tradicionais



Carta n.º 110 088

TECELAGEM  
CONFECÇÃO E BORDADOS  
D.L. n.º 110/2002, de 16 de Abril

PORTUGAL

Rosa Maria Ribeiro

Cerdedo – Prado

4960-320 Melgaço

Tel.: 251 402 133

artes\_rosamaria@hotmail.com

# Grupo de raparigas desafia a criação de um grupo folclórico

Em Melgaço, os grupos de música organizada são poucos. Hoje, apenas as escolas e um ou outro grupo mais saudosista persiste em juntar-se para tocar, mas há uma composição de aspectos nos ranchos folclóricos (traje-dança-música) que encanta milhares e que Melgaço não tem. Chegam a ser até os mais jovens do concelho a pedir que a população melgacense tenha um grupo que os represente nesta tradição popular.



As primas Gonçalves, Marina, Rafaela e Catarina, com idades compreendidas entre os 18 e os 23 anos, levaram além da proximidade familiar aquilo que as une. A música popular serve, sempre que possível, de mote para os seus encontros. Marina, de 23 anos, de concertina ao peito, é o elemento agregador deste grupo. O avô paterno, natural de Arcos de Valdevez, inculuiu-lhe o gosto pela concertina e aos 8 anos de idade já puxava o fole do instrumento popular. Não sabemos se bem ao início, mas aos 14 já tocava com o irmão, que lhe ensinou "umas cinco músicas" e deixou que o talento da pequena lhe despertasse a vontade de descobrir outros sons. O 'bichinho', naturalmente, ficou e a agora jovem tocadora de concertina não deixou de treinar e aperfeiçoar.

Um vídeo publicado na rede social Facebook foi o alerta para o grupo de jovens naturais de Paderne se munir de instrumentos populares para gravar o musical. Marina na concertina, Rafaela nas castanholas e Catarina na caixa, o trio musicava da melhor

forma a essência da música popular.

Se quisermos lembrar-nos delas, poderemos recordar o Encontro de Reis e Janeiras de 2014 onde, com mais uma rapariga, formavam o grupo de Jovens de Paderne. Fora disso, só em sessões provadas, ou gravadas.

Por motivos de trabalho e "um mês de Agosto sem folgas", Marina Gonçalves reconhece ter pouco tempo para si e para levar o grupo de amigas muito além desta situação, mas assume estar disponível para colaborar e participar na formação de um grupo de folclore em Melgaço. A vontade de criar um novo rancho já lhe foi transmitida e há quem esteja a trabalhar para que aconteça, mas para a jovem padernense pouco será o desfrute.

"Enquanto cá estiver, farei parte do rancho que se formar, mas se calhar vou-me embora antes de começar" prevendo emigrar até ao início do próximo ano.

A vontade não é nova e chegou a fazer parte do único rancho melgacense activo até há poucos

anos, mas não se encantava com o reportório apresentado. "Era sempre a mesma coisa, não tinha nada que saber".

O curioso trio, por se compor de raparigas jovens com idades próximas, mereceu em tempos inúmeras saídas para animar festas. "Chegávamos ao fim do mês de Agosto cansadas", diz-nos Marina Gonçalves. A cabeleireira "de segunda a sábado", pede por isso aos jovens que se empenhem na preservação da identidade tradicional que também é de Melgaço.

"Gostávamos que os jovens de cá criassem um grupo de concertinas. Em Melgaço devia haver um grupo de folclore. Há jovens que, se fossem incentivados, poderiam fazer parte, mas precisam de alguém que os guie".

Com a perspectiva da emigração no horizonte, Marina Gonçalves pede àqueles que ficam que ganhem vontade e dêem esperança ao folclore. "Mesmo estando longe, gostaria de ouvir dizer que Melgaço tem um rancho folclórico".

João Martinho

# Três novos sacerdotes em Viana

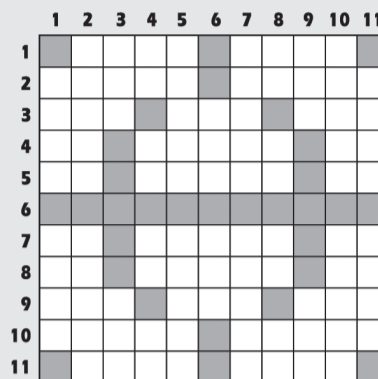
Em 18 de Julho, dia litúrgico do beato Bartolomeu dos Mártires, foram ordenados sacerdotes: Joel Gomes de Brito, de Arcos de Valdevez; Renato Oliveira, de Viana; Carlos Alberto Martins, de Caminha.

Nas nomeações deste ano, o padre Renato foi nomeado para a Equipa Formadora do Seminário e Membro do Secretariado Diocesano de comunicação Social; o padre Carlos Alberto foi nomeado para 8 paróquias do arciprestado de Ponte de Lima; o padre Joel foi nomeado para 4 paróquias do arciprestado de Arcos de Valdevez.



## PASSATEMPOS

### PALAVRAS CRUZADAS

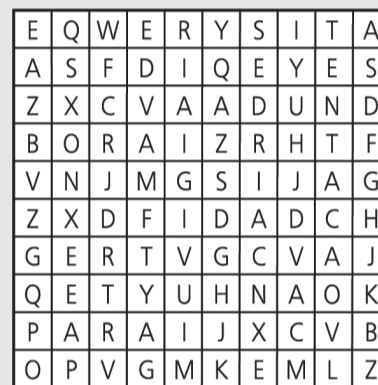


**Horizontais:** 1. Ragem, espaço delimitado; 2. Definhar, granza; 3. Governanta, arma branca, designa falta; 4. Entre nós, certa doença cereais, nota musical; 5. Ao mesmo tempo, amofinar, mostra; 7. Nota musical, fruto silvestre, Antes de Cristo; 8. Símbolo químico alumínio, penetrar, designação letra "V"; 9. Óxido cálcio, igual, praticar; 10. Leque mentira; 11. Discursar, escasso.

**Verticais:** 1. Semblante, instrumento cortante; 2. Versejar, privado uso da fala; 3. Nome mulher, moradia; 4. Ruim, atmosfera, Antes Cristo, batráquio; 5. Óxido cálcio, viva; 7. Fragância, amofinar; 8. Símbolo químico do ruténio, indício, aparência, batráquio; 9. Aqui está, aplicar; 10. Fruto, sófrego; 11. Desejar, produto usado para dar lustro.

### SOPA DE LETRAS

Neste emaranhado de letras, encontrar a expressão, "VIGIAI E ORAI PARA NÃO CAIRDES EM TENTAÇÃO"



### CHARADAS

#### Combinadas

- \_\_\_ + CO = Mercado
- \_\_\_ + LA = Caixa madeira
- \_\_\_ + MA = Rio Português
- \_\_\_ + RO = Círculo

Conceito: País Africano

#### Quadrado

- = Buscar
- = Fruto silvestre
- = Cidade Portuguesa
- = Mentira
- = Pouco frequente(pl.)

### PROBLEMA

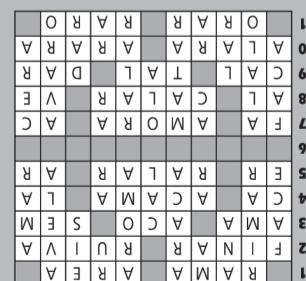
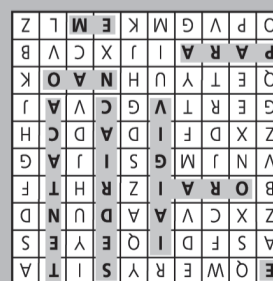
Substituir os traços por letras de forma a encontrar nomes de "INSTRUMENTOS MUSCAIS"



Colaboração: Alcídio Silva Figueiredo

PROBLEMA Viola - Violino - Tubas - Fagote - Harpa - Guitarra - Trompete - Acordeão  
Flauto - Saxofone - Clarinete - Clarinete - Saxofone - Clarinete - Banjo - Violoncelo - Sinos  
Trombone - Flauta - Flauta - Clarinete - Clarinete - Saxofone - Clarinete - Banjo - Violoncelo - Sinos

CHARADAS Combinadas: SO + MA + LI + A = SOMÁLIA  
Quadrado: MATAR - AMORA - TOMAR - RARAS



### SOLUÇÕES

# Clube Pico de Adrenalina em ano de reflexão programática

## Prova de perícia "Inês Negra" poderá voltar em 2016

2016 será o novo ponto de partida para o clube Pico de Adrenalina, que este ano faz uma pausa nas suas provas de referência para repensar estratégias, trajectos e até novos tipos de espectáculo automóvel.

O clube que assume o mundo motorizado como razão da sua existência, fez no passado mês de Junho três anos de existência, alguns deles com assinalável actividade. Desde a sua fundação, já criou provas de perícia e sprint automóvel em momentos festivos, mas também em eventos solidários para ajudar pessoas ou instituições locais e ainda integrou a lista de equipas organizadoras do troféu regional Perícias do Alto Minho.

Agora, é tempo de dar descanso ao asfalto. A desmotivação de alguns elementos da equipa e algumas limitações impostas pela autarquia na utilização das vias e parques adjacentes ao Centro de Estágios do Monte de Prado terão estado na origem deste acalmar do frenesim motorizado.

Victor Costa, presidente da assembleia, dá-nos contas da perspectivação do núcleo duro do clube para o ano que vem, depois de sanados "os problemas internos e as limitações que nos foram dadas". "Iremos mudar muita coisa no clube, porque assim não pode continuar, se queremos ter uma coisa destas em Melgaço", reitera Victor Costa.

Por outro lado, o elemento directivo faz um balanço "positivo" do Pico de Adrenalina enquanto criador de espectáculo que atrai espectadores. "Conseguimos colocar milhares de pessoas no Centro de Estágios", sublinha, frisando que esta é também uma luta contra o preconceito de que o desporto automóvel é pouco ajuizado. "O mundo do desporto automóvel está muito mal conotado com a ideia de que é só para andar depressa e estragar, mas um carro custa muito dinheiro, as pessoas não os querem partir".

Por isso, as ideias já se formam para o próximo ano, acautelando o menor impacto para as infraestruturas. "Algumas ideias que já foram expostas à autarquia e gostaram, agora só requer muita atenção e muito tempo dispo-



nível para o fazer", nota Victor Costa, revelando a "antiga vontade de fazer a rampa" ou uma super especial em alguns trajectos junto ao centro urbano ou mesmo no arruamento da zona industrial.

O clube, que assume ter legitimidade para realizar provas de todo o tipo de desportos "com rodas – até de carrinhos de rolamentos podemos fazer" – quer evitar a "tentação" de fazer três e quatro provas por ano. "É muito para Melgaço, no máximo duas provas", observa o presidente da assembleia.

### Um desporto caro para quem participa e para quem organiza

Nestes três anos, o clube tem ganho bases monetárias para se tornar sustentável, o que não significa que pelo meio não tenha conhecido alguns riscos, investidos com o arrecadado em algumas das suas provas mais sólidas. "Não estamos aqui para ganhar dinheiro, o que houver é para investir nas provas. O Raid TT teve algum prejuízo, não fomos ao bolso porque havia dinheiro", confessa Victor Costa.

Afinal, quanto pode custar uma saída a um praticante desta modalidade que envolve motores

e a perícia do operante? "Um fim-de-semana, que praticamente é só o domingo, pode ficar na ordem dos quinhentos euros", avalia o representante do Pico de Adrenalina, numa estimativa que implica deslocações, reboque [a maioria dos carros não tem seguro ou inspeção periódica regularizada e são utilizados apenas nestes circuitos], inscrição e estadia do condutor.

E se para os participantes o hobby automóvel implica custos relativamente altos, para os organizadores o cenário também não se afigura tão fácil como poderá parecer. 2012, um ano "complicado" para o Pico de Adrenalina, que se confrontava pela primeira vez com a organização de um evento deste género, a primeira prova de perícia e sprint "Inês Negra" terá custado cerca de nove mil euros ao clube. "A segunda prova do género já foi pela metade", indica ainda o presidente da assembleia do clube.

Para já, ainda este ano o clube apoiará uma iniciativa promovida por Francisco Ranhada, o 3º Encontro de BMW de Melgaço, que decorrerá entre as 10 e as 18h do dia 15 de Agosto, com almoço no restaurante Mira Castro, e tem aumentado o seu número de participantes desde a primeira edição.

João Martinho

# Agosto com programa festivo alargado

## "Melgaço em Festa" 2015 apresenta-se com programa para 16 dias



O órgão autárquico juntou as entidades organizadoras das iniciativas culturais constantes do programa para a primeira quinzena de Agosto numa única sessão e apresentou aquela que será uma extensa festa cultural do concelho.

Em conferência de imprensa realizada no Solar do Alvarinho a 16 de Julho, o autarca de Melgaço, Manoel Batista e os organizadores dos festivais "Filmes do Homem" e "Melgaço Wood Fest", apresentaram os cartazes e perspectivas destas iniciativas integrantes.

O autarca enalteceu a capacidade de englobar "variadas formas de expressão artística" em quinze dias de celebrações e homenagens, com espectáculos que vão desde o teatro ao cinema, sem esquecer a dança e a música, tradicional e moderna.

### Sérgio Godinho

O Festival Internacional de documentário de Melgaço – Filmes do Homem, que se realiza de 4 a 9 de Agosto, é uma das bandeiras do programa cultural, este ano sob o tema "Migrações". A segunda edição do festival Filmes do Homem quer consolidar o evento depois do "espírito de aventura" que pautou a aposta na primeira edição, em 2014.

"Melgaço tem já uma marca do cinema", nota Manoel Batista, recordando o investimento local na criação de condições para receber o acervo cinematográfico doado por Jean Loup Passek, mas também a análise ao impacto social da primeira experiência em festivais de cinema, em 2014. "Na primeira edição conseguimos atingir os nossos objectivos.

Continua na pág. seguinte





Continuação da pág. anterior

Conseguimos trazer gente e foram cerca de 1700 pessoas que participaram nas variadas exibições”, esclarece.

Do trabalho de filmagem das quatro equipas de jovens realizadores integrantes do projecto “Plano Frontal”, uma residência cinematográfica que durante nove dias procura material subjacente ao tema do festival, de 2014 resultaram quatro documentários, “partindo da realidade da população e da experiência da emigração para França”.

A Freguesia de Lamas de Mouro receberá a 9 de Agosto uma das exibições e debate de destaque nesta programação. No âmbito do programa de fim-de-semana “Salto a Melgaço”, nos dias 8 e 9 de agosto, a freguesia receberá o filme “Laurette Et Les Autres”, de Dominique Dante (1973), que retrata a luta de Laurette Fonseca, uma emigrante portuguesa que mora num ‘bidonville’ em Massy, perto de Paris, que ao ser confrontada com o processo de realojamento levado a cabo pelo Ministério do Interior Francês, se opõe determinadamente, liderando um comité de luta que por pouco determinaria a sua expulsão de França. O plano de Jacques Chaban-Delmas tinha como objectivo acabar com os ‘bidonvilles’, exercendo pressão sobre os emigrantes no sentido da sua dispersão, separando a comunidade ali entretanto formada sob ameaça de lhes ser retirada a autorização de residência e destruição das barracas.

No final da projecção, o documentário dará o mote a uma sessão/debate que contará com a presença de Álvaro Domingues, que vai moderar a conversa com Carlos da Fonseca, marido de Laurette (já falecida), com o autor, compositor e cantor Sérgio Godinho, também ele emigrante, que viveu o Maio de 68 em Paris, e o realizador José Vieira, uma das presenças da edição do festival em 2014 e com uma obra dedicada à problemática da emigração.

Na secção competitiva ao prémio Jean Loup Passek, dos mais de 200 filmes candidatados

foram seleccionadas 11 longas-metragens, 9 médias-metragens e quatro documentários portugueses, num total de 24 obras que figurarão no programa de sessões a concurso.

## Tapas e Alvarinho apresentam a Rota na Alameda

No dia 7 de Agosto, o concelho receberá o Festival Internacional de Folclore, que decorrerá no Largo Hermenegildo Solheiro e onde actuarão os grupos provenientes da Geórgia, China, México e Rússia. De 7 a 9 decorrerá o Festival de Tapas, que servirá também como apresentação da rota das tapas e bares aderentes (que destacamos nesta edição, em notícia própria).

## Dia do Brandeiro com homenagens e cortejo

A comemoração do Dia do Brandeiro, na Branda da Aveleira, no dia 8, contará este ano com uma programação alargada, onde se prestará homenagem a Justino Alves, ex-presidente da Junta de Freguesia da Gave, e ainda um cortejo de carros de bois. Como vem sendo habitual, decorrerá também naquele espaço de veraneio a missa e conferência alusiva.

Já nos dias 15 e 16, no que à animação do centro urbano diz respeito, o programa da RTP “Verão Total” emitirá de Melgaço no dia 15 de Agosto no formato habitual e no dia 16, Pedro Abrunhosa actuará no Largo da Feira, na noite em que se encerra o programa “Melgaço em Festa”.

## Rock alternativo, desportos radicais e Alvarinho em modo “Wood Fest”

O festival “Melgaço Wood Fest” quer criar uma referência a partir do zero.

João Silva, do estabelecimento organizador “Rio’s Bar”, e An-

dré Simões, da agência de bandas “Bullet Seed”, apresentaram o cartaz eclético que não quer deixar ninguém de fora, nem mesmo a montra local. No recinto do festival estarão presentes alguns stands de produtores de vinho Alvarinho, da restauração e outras actividades, como o rafting ou o salto pendular.

**“Todo este festival foi pensado com vista a dar visibilidade a Melgaço”, frisam os organizadores, que vem contando com alguns apoios locais. Da mesma forma analisa o autarca de Melgaço, que considera positiva a “oportunidade de lançar mais uma marca que pode ficar e pode trazer algum proveito para o município”.**

O cenário deste primeiro Melgaço Wood Fest é o Centro de Estágios do Monte de Prado, que receberá, divididos por dois palcos, onze artistas que proporcionarão catorze horas de música. O recinto abrirá portas a meio da tarde do dia 15 e só fechará na madrugada do dia 16. A maratona sonora começará às 18h no palco secundário e passará às 20h para o palco principal.

Black Bombaim, Fast Eddie Nelson, Equations, Tresor & Bosxh e Killer Mustang são alguns dos nomes apontados. No rol de DJ’s perfilam Nuno Forte, Ignition e ainda os locais The Damned Kids.

Sobre o cartaz conseguido, André Simões diz que este foi o factor essencial no projecto. “Uma das nossas prioridades foi contratar rápido e bem o melhor que se faz em Portugal, com diversidade de género e sub-género. Temos um cartaz versátil, que vai desde o blues-rock, rock alternativo, rock experimental e psicadélico, e dj’s que navegaram pelo drum&bass e psytrance”, esclarece.

Os bilhetes, à venda na Blueticket e locais habituais, variarão entre os 13 e os 18€ no modelo simples (bilhete + camping, variando consoante as datas de compra) e os 39€ no pacote radical (bilhete + camping + actividade radical).

João Martinho

# Lutar pelo triunfo da boa educação

As disputas eleitorais não têm sido tão racionais, objectivas e esclarecedoras como todos desejam que aconteça.

É difícil analisar fria e objectivamente a realidade político-social, mas isso nunca deveria permitir que as naturais diferenças e divergências de propostas, finalidades e objectivos descambasse para o ataque e o insulto pessoal. A desqualificação acintosa dos adversários não eleva ninguém e também não traz proveitos ao país.

A razão não se tem só porque se berra mais alto ou se insultam os adversários.

Aproveitemos para dar o nosso indispensável contributo, procurando a solidez da argumentação e exigindo que a discussão seja sobre os conteúdos e que nunca descambe para a maledicência e pela maledicência.

Fazemos nossas as palavras de Maria João Avillez, no Observador de 21 de Julho:

*1. Valeria a pena questionar esta coisa de António Costa valorizar sistematicamente a sua posição dizendo mal. Só mal. Todo o mal. Exclusivamente mal. Do Governo, do primeiro-ministro, da coligação. Tudo foi um erro, nada se salvou. A ocorrência de haver índices, números, resultados, estatísticas, que desmentem, ou pelo menos esbatem consideravelmente, a ficção do discurso de Costa sobre o país – falo de Portugal, no verão de 2015 – não parecem interessar-lhe. É mais simples e mais rápido – duvida-se porém se mais eficaz – negar.*

*Estará o líder do PS manietado pelas expectativas hoje infinitamente menores que provoca em relação a 2014, quando aterrou sem pré-aviso no Largo do Rato, arredando de lá o seu camarada Seguro? Terá (ainda?) pouco de substancial para dizer? Já não evoco a dúvida de algo de já decidido para a governação do país, caso dela venha a ser incumbido; de alguma coisa que ultrapasse em utilidade o “baixar o IVA da restauração” (e alguma vez houve tantos e tão exitosos restaurantes entre nós, de norte sul?) ou “eliminar exames”. Ou de algo que não seja um rol de promessas cuja concretização, quase na sua totalidade, depende de um incertíssimo “aumento do consumo”, em grande parte estrangeiro. Também não evoco os incontáveis ziguezagues executados sem norte aparente sobre o documento idealizado pelos seus economistas. Umhas coisas são para ver melhor; outras só verão a luz do dia, se...; outras ainda são passíveis de discussão e, quem sabe até, de serem retiradas.*

*E assim sendo e parece que é, agarra-se na bengala da linguagem radical como instrumento político ou desagua-se no insulto. Como o “mentiroso” aplicado agora a torto e a direito ao chefe do Governo com a naturalidade de quem diz que ele é alto ou tem olhos claros. Um passo que o próprio Passos e a coligação nunca deram. Puxem lá pela cabeça: em meses e meses, quatro anos, quatro, de debates parlamentares, discursos, entrevistas, centenas de declarações à entrada e saída de sítios, que me conste não há insultos, verbos radicais ou insinuações falsas arrumadas nos arquivos. Sim, os políticos não são iguais, mas aqui trata-se de escolhas e o que sucede é que elas explicam muito bem – ou mesmo definem – os seus autores. E iluminam o seu carácter e os seus modos de proceder politicamente.*

*2. Mas qual será o resultado, interrogar-se-ão muitos, entre o pasmo e a dúvida, ao ouvir o insulto como argumento? Atingirá o insulto grosseiro os objectivos políticos em nome dos quais foi disparado? Olhar o gozo quase violento com que as oposições, fazendo hoje disso uma regra, substituem o uso racional do argumento político pela aplicação do insulto travestido de “culpa” (a culpa é sempre “deles”), ressalva para o mais baixo do exemplo cívico e político. Não falo – porque não estamos diante disso – de um saudável combate democrático duro e agressivo como compete, ou sequer do uso das boas maneiras: falo de quase uma indecência.*

# A Caminho da Terra Santa – XII

Descobrimo o 5º Evangelho - Setembro de 1968 - 3.º dia de Viagem

## No Monte Sião...



Do Monte das Oliveiras nota-se, e bem destacado, um outro monte que está fora das muralhas da cidade velha de Jerusalém: é o Monte Sião.

O programa marcava a visita a este local para a tarde do segundo dia. Fez-se no terceiro dia para melhor distribuição de coisas e equilíbrio de resistência física dos participantes na excursão aos Lugares Santos e a Israel.

**No monte Sião há três lugares dignos de visita: o Cenáculo, a igreja da Dormição, e o túmulo do Rei David.**

São três realidades que co-roam o monte, e que gostosamente visitamos.

A primeira visita foi ao Cenáculo: local onde, de acordo com a tradição, se realizou a última Ceia de Jesus, na qual tomaram parte os seus discípulos.

S. Lucas conta a história deste facto bíblico desta maneira: “E chegou o dia dos ázimos, no qual se devia imolar a Páscoa. E enviou Pedro e João, dizendo: Ide, preparai-nos a refeição pascal. E eles perguntaram: Onde queres que a preparemos? E ele disse-

lhes: Logo que entrardes na cidade, sair-vos-á ao encontro um homem que levará uma bilha de água: segui-o até à casa em que entrar; e dizei ao pai de família da casa: O Mestre manda-te dizer: onde está o aposento em que hei-de comer a Páscoa com os meus discípulos? E ele vos mostrará uma grande sala toda ornada”.

Estamos no local onde existiu essa “grande sala”.

Também neste lugar desceu o Espírito Santo sobre os Apóstolos no dia de Pentecostes.

Lugar extraordinário, no qual o Senhor Instituiu a Santíssima Eucaristia e donde os Apóstolos saíram para a pregação do Evangelho, sob a luz e o calor do Espírito Santo.

Não nos admiramos, pois, que os crentes se concentrassem, e um e outro se ajoelhassem recolhidos!...

Como aconteceu com todos os lugares que a tradição liga mais de perto a Jesus, também aqui, no Cenáculo, se ergueu um edifício religioso a perpetuar o acontecimento.

O edifício que hoje se admira é uma construção gótica dos Cruzados. Os muçulmanos transformaram essa igreja numa mesquita. Israel, que já antes da “guerra dos seis dias” tinha o local sob sua jurisdição, transformou-o num local aconfessional, pelo que aí não pode haver celebrações religiosas.

Os monges franciscanos na residência conjunta, instalaram um altar muito próximo do Cenáculo para que a devoção dos cristãos possa expandir-se em prece.

Na tarde desse mesmo dia, o padre Vieira, de Sesimbra, foi celebrar a missa a esse altar.

O padre Esteves Fernandes e eu já a havíamos celebrado na igreja do Pater Noster, mas no quarto dia de estadia em Jerusalém lá fomos, de tarde, ao Cenáculo para aí celebrarmos a missa.

Em Jerusalém a santa missa celebra-se à hora que mais convenha à piedade do sacerdote, se é peregrino.

O túmulo do rei David é, para judeus, lugar sagrado, pelo que os homens só podem entrar de cabeça coberta.

Porque até à “guerra dos seis dias” o *Muro das Lamentações*



estava na posse dos árabes da Jordânia, que o interditaram à devoção dos Judeus, as peregrinações destes encaminhavam-se todas para o túmulo do rei David.

David é para os Judeus um personagem extraordinário por diferentes razões.

Quase durante 2000 anos o país foi totalmente judaico e é este longo período que constitui o *Período Bíblico*.

Após o período tribal e o governo dos Juízes, os Judeus sentiram a necessidade de uma autoridade estável, e daqui resultou a criação da realeza. David foi o segundo dos Reis de Israel, escolhido pelo povo, e o mais célebre dos monarcas: pastor da tribo de Judá, foi o criador do vasto Estado de Israel que ia do Eufrates ao Mediterrâneo e da Fenícia ao Mar Vermelho.

Para este conjunto territorial fez de Jerusalém a capital. Por tudo isto é que os judeus o têm como um ser sagrado.

O guia diz-nos com a maior sinceridade e isenção que, embora os judeus coloquem ali o túmulo de David, ele devia situar-se, conforme os dados da história, junto do Cedron que era o local onde se sepultavam os “grandes de Israel”.

O túmulo de David ainda hoje é lugar sagrado.

Alguns companheiros de viagem, que não contavam com esta circunstância, tiveram de colocar na cabeça um lenço, à falta de chapéu...

Visitamos a seguir a igreja da Dormição. Para alguns foi aqui que a Santíssima Virgem adormeceu do seu último sono.



A igreja é toda ela impressionante de harmonia, mas a cripta com a estátua jacente da Virgem dá-nos uma terna emoção de prece.

Edifício amplo, foi entregue à guarda de monges beneditinos alemães.

Parece-nos que é o único em que há monges beneditinos.

Nesta igreja e na cúpula da mesma, pudemos celebrar, antes de deixarmos Jerusalém, a santa

missa, e da parte de tarde, bem como o padre Esteves Fernandes, de Évora.

A tarde vai adiantada, e por que às 18 horas já é noite, dirigimo-nos à cidade velha para admirarmos o que os judeus também consideram um lugar sagrado: o Muro das Lamentações.

*Reportagem no Diário do Minho, de 18 de Outubro de 1968*  
Padre Júlio Vaz